Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.200 || RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1910 || Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Soldados e marinheiros

Graças ás palavras que em seu favor proferiu o sr. Ruy Barbosa, graças á attenção que ella mereceu do eminente candidato civilista, graças ao compromisso que pela melhoria da sua sorte elle assumiu na sua plataforma, foi a praça de pret lembrada no Congresso para se lhe augmentarem os vencimentos. Um deputado rio-grandense, de ordem do sr. Pinheiro Machado, apresentou na Camara, ao projecto que veiu do Senado, onde o apresentaram e suffragaram os maioraes da politica republicana, augmentando os vencimentos dos officiaes de mar e terra, mas com esquecimento completo do soldado e do marinheiro, uma emenda estendendo-lhes o augmento. O sr. Pinheiro Machado, sabedor de que era pensamento da minoria, que segue a orientação do sr. Ruy Barbosa e o reconhece por chefe, apresentar egual emenda, antecipou-se por meio do additivo do sr. João Vespucio, para que não ficassem aquellas praças a dever ao civilismo o reconhecimento do direito que lhes assiste ao augmento de vencimentos com que eram beneficados os officiaes. Com esse additivo, suggerido pelo sr. Pinheiro Machado, pelo que, não temos duvida, será incorporado na lei cuja approvação final é certa, conseguirão justiça as praças de pret, o que sinceramente applaudimos.

Mas os intuitos da emenda são tão claros que as praças de pret não se illudem sobre elles, e sabem ellas, que sempre foram esquecidas dos politicos, quando tratavam dos officiaes para cumulal-os de vantagens, e só eram lembradas por elles como força bruta para o serviço de suas conveniencias e ambições, a quem agradecer o serem afinal aquinhoadas com mais alguns milhares de réis, accrescidos ao seu mesquinho soldo. Não tivessem ellas merecido do senador Ruy Barbosa que na sua plataforma e no seu bellissimo discurso de Bello Horizonte lhes advogasse, com o ardor que lhe é proprio, sempre que é o patrono de boas causas, o direito a maior remuneração, e o projecto do Senado, que só cuidava dos officiaes e generaes, teria passado sem que nelle se cogitasse de qualquer medida de equidade que lhes melhorasse a triste situação em que ora se debatem.

Não se limitou, entretanto, o sr. Ruy Barbosa ao augmento de soldo, quando se referiu aos beneficios urgentes de que precisavam o soldado e o marinheiro. Advogou tambem a necessidade de se lhes dar, com a escola, a educação, a cultura intellectual e moral, que constituem a base de toda a organização capaz das forças de mar e terra, num paiz civilizado. Em summa, o sr. Ruy Barbosa, ao contrario do seu competidor, marechal do Exercito, pensou no soldado raso, no simples marinheiro, preoccupou-se com sua sorte e seu destino, convencido, com razão, de que o soldado é justamente a cellula, a materia plastica do organismo militar. Podemos ter uma luzida officialidade como esta de que se nos deparam constantemente bellos exemplares nos passeios da Avenida, podemos orgulhar-nos de uma officialidade capaz; mas, sem soldados instruidos, compenetrados de seus deveres, conscientes da sua missão, convictos de que a disciplina é a primeira virtude de quem veste uma farda, não teremos exercito, como não teremos marinha sem marinheiro. Continuaremos a gastar rios de dinheiro com as nossas forças de terra e mar, e a nossa defesa externa continuará exposta aos mesmos riscos e sempre desamparada a nossa integridade e a nossa honra.

Começa pelo augmento do soldo ás praças de pret a victoria das idéas prégadas pelo extraordinario candidato civilista e o inicio das reformas por elle promettidas á nação, caso fosse vencedor no pleito. Vencedor no pleito, vencedor incontestavel elle o é, como é o legitimo presidente da Republica, si o Congresso fizer na apreciação e julgamento da eleição obra séria e honesta. Mas, infelizmente, não cremos que o faça, e antes é bem possivel, e alto provavel, que não prevaleça o voto livre da nação, que o suffoque a força ao serviço da indecorosa politicagem. Ainda assim, muitas de suas idéas hão de triumphar, apoderando-se dellas para fazel-as suas os proprios adversarios; e, dessas, desde já, se póde considerar uma realidade o augmento de soldo dos nossos pobres soldados por que elle tão vigorosamente se bateu. Mas a conquista é do preclaro senador bahiano. O soldado e o marinheiro, como todos os homens do povo, os pobres e os pequenos, mais puros nos seus sentimentos e mais gratos, não esquecerão nunca que a elle devem o ter a sua triste sorte penetrado nas cogitações dos politicos dominadores da Republica.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

O céo esteve um momento, em alto, em [illegible]. A temperatura variou entre 21,5 e 25,5.

HONTEM

INTERIOR — Recomeçaram os trabalhos para a construcção da muralha do porto do Recife.

* Zarpou do Recife o transporte de guerra Carlos Gomes.

* Partiu de S. Paulo para a sua fazenda do interior, o conselheiro Antonio Prado.

* O commandante do paquete Almirante, arribado a Santos, lavrou um protesto perante o juiz federal.

* Foi bastante concorrido o enterro do capitão reformado do Exercito, Brandina Coelho da Cunha.

* No Rio das Pedras incendiou-se um vagão de cargas da companhia Paulista. Os prejuizos foram avaliados em [illegible].

* Não houve expediente na secretaria da presidencia da Republica, assim como nas demais repartições publicas.

* Reuniram-se os retalhistas de carnes verdes.

EXTERIOR — Falleceu em Londres o banqueiro barão Schroder.

* Deu-se terrivel explosão nas minas de Mulga.

* Chegou a Paris o sr. Theodoro Roosevelt.

* Deixou Brest o cruzador *Guichon*.

* A Camara dos Communs, de Otawa, approvou o projecto de organização naval.

* Foi visto em Gibraltar, a olho nú, o cometa Halley.

* Reuniu-se em Lisboa, no palacio das Necessidades, o conselho de ministros, sob a presidencia do rei d. Manoel.

* Partiu de Lisboa o destroyer brasileiro *Alagoas*.

* Os jornaes de Lisboa annunciaram a fusão das tres companhias das estradas de ferro.

* O ministro da Guerra italiano mandou substituir toda a artilheria das fortalezas das costas.

* Em Ancona foi sentido forte tremor de terra.

* O rei Victor Manoel recebeu em audiencia o novo ministro do Equador.

* Foi publicado em Roma o novo decreto imperial pondo em vigor a convenção italo-americana para permuta de *colis-postaux*.

* Foi recebido na Academia Franceza Marcel Prévost.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:
Dr. Paula Guimarães, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
d. Elvira de Oliveira Castilho, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
Paulo Antonio Pereira, ás 9 horas, na egerja de S. Francisco de Paula;
d. Elisa Cardoso Florão de Moura, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*:
Sociedade União dos Proprietarios, ás 6 1/2 horas, sessão de directoria e conselho; Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Saldanha da Gama, ás 6 horas, sessão de conselho; Associação B. á Memoria de D. Pedro de Alcantara, ás 7 horas, sessão do conselho, e Sup.: Tribunal de Justiça, ás horas do costume, sess.: ordin.:.

A' tarde e á noite

Apollo — *Princeza dos Dollars*.
Recreio — *A Geisha*, pelos fantoches lyricos.
Carlos Gomes — Novidades e attracções.
Cinema Rio Branco — Bellas fitas.
Cinema Patria — *Sonho de valsa* e *Geisha* (films do Cinema Rio Branco).
Pavilhão Internacional — Programma attraente de cinema e um numero de palco.
Parque Fluminense — Cinco fitas novas e varias diversões.
Cinema Theatro — Sessões de cinema e o Esteves, encyclopedico.
Cinema Odéon — Programma de Gaumont.
Cinema Pathé — Ultimas creações Pathé Frères.

O presidente que nos querem impôr.

O *Seculo* refere hontem um caso succedido a proposito de uma reclamação da professora Leolinda Daltro, que ha muito pendia de decisão do prefeito, que mostra bem o que vae ser o governo no marechal Hermes, si o Congresso Nacional, approvando as escandalosissimas fraudes que lhe dão maioria, o proclamar presidente da Republica.

O Conselho Municipal, numa resolução que foi vetada pelo ex-presidente general Souza Aguiar, mandou contar, para todos os effeitos, á referida professora, os periodos em que a mesma esteve arredada das funcções do seu magisterio, para se occupar com a catechese de indios, determinando, outrosim, que lhe fossem abonadas gratificações addicionaes a contar da data de sua nomeação. Apezar de vetada essa resolução, a professora Leolinda requereu pagamento dos vencimentos atrazados, e bem assim o das gratificações addicionaes e as dos serviços no curso nocturno mantido na sua escola durante certo tempo. O requerimento, por envolver variadissimas questões de direito, teve longo expediente, e foram taes as informações que o prefeito, não obstante os fortes empenhos em favor da reclamante, relutou em attendel-a.

A professora recorreu então ao marechal Hermes, e este se tornou o seu patrono, patrono insistente, que todos os dias mandava recados exigindo do sr. Serzedello o deferimento da petição de sua protegida. O sr. Serzedello tomou então a resolução de enviar ao marechal o dr. Pantoja Leite, seu secretario, com todos os papeis e informações, na esperança de que, vendo-os e convencendo-se do absurdo do deferimento, desistiria do seu pedido.

Comparecendo o dr. Pantoja perante o marechal Hermes, na casa deste, narra o *Seculo* encontrou lá, entre os presentes, a professora Daltro. Dirigiu-se ao marechal, fez-lhe os cumprimentos da pragmatica, e afinal, mostrando uma volumosa papelada, ia começando a sua exposição, quando atalhou o marechal:

—"Não acceito explicações. A professora Daltro ha de receber o seu dinheiro, custe o que custar. Dizem por ahi que eu sou um tarimbeiro de facão e rebenque. Pois serei mesmo. A' professora ha de ser feita toda a justiça."

A professora Daltro entrou logo a invectivar o procedimento do prefeito, interrompendo a discussão entre o secretario deste e o marechal. Era este de um lado e a professora do outro a censurar-lhe o seu superior, que em ma hora mandára que elle fosse dar explicações ao protector da professora E, retirando-se, foi o dr. Pantoja levar ao sr. Serzedello o resultado de sua missão.

Resultado: no dia seguinte, muito cedo, já estava despachada favoravelmente a petição da professora.

O publico que faça o commentario.

Amanhã, o presidente da Republica pretende visitar os cruzadores-couraçados *North Carolina* e *Kaiser Karl VI* e, em seguida, o *Minas Geraes*, onde jantará em companhia do commandante e officiaes.

O sr. Seabra acompanhou o sr. Hermes até Pernambuco. Isto, que a muita gente se afigurou incrivel, não passando de uma troça jornalistica, é uma realidade. E até Pernambuco o marechal não terá ensejo de conversar com outra pessoa a não ser o *leader* do hermismo. Mas o sr. Seabra providenciou sobre o sequestro do sr. Hermes, de Pernambuco em deante. Fez embarcar na Bahia o sr. Luiz Vianna, carregado de mangas, laranjas, abacates e outras frutas saborosissimas da terra, e bem assim dos confeitos, doces e sequilhos que alli se fabricam na perfeição, para que tome conta do marechal e até se converta em seu cicerone em Paris e mais cidades da Europa. Acompanhando os obsequios e attenções o sr. Vianna geitosamente metterá na cabeça do sr. Hermes que na Bahia elle não tem outra politica a fazer sinão entregal-a ao sr. Seabra, começando por fazel-o ministro. Com isto, o sr. Vianna assegurará ao marechal, que terá por si o Estado.

Mas o marechal não conhece o sr. Luiz Vianna? Ha de conhecel-o e bem. Sabe o que foi elle como governador da Bahia, e como depois, quando ministro do sr. Seabra, quiz reconquistar a terra que elle dominára e que perdera com a sua substituição no governo pelo sr. Severino. Conhece que, apezar de toda a sua brandura apparente, de todas as suas lisbas, o sr. Vianna é violento, capaz de tudo para chegar a seus fins, absolutamente de tudo. Quererá, ainda assim, a companhia do sr. Vianna e a sua roça no dominio da Bahia?

E o sr. Severino? Que diz a isso? Diga-nos que esperanças deposita no marechal? Que conta receber deste por paga das duplicatas em que o fez apparecer com votação na Bahia que nunca teve?

AUDACIOSO PATIFE

João Lage, estrangeiro corrido da sua terra, residente de passagem no Brasil, sem filhos brasileiros, ligado a nós apenas pelos seus crus interesses pecuniarios, empertigou-se nos calcanhares e veiu hontem proclamando que o director desta folha, assustado com a sua ameaça de processo por crime de calumnia, covardemente fugira para a Europa!

E' de muita audacia o patife! O director do *Correio da Manhã*, que lhe está preparando o caminho seguro da Casa de Detenção, para onde irá, a desfrutar a doce companhia dos seus eguaes, não poderia temer processo algum de um réles sevandijia, quando articulou factos perfeitamente authenticados com documentos que acompanham os autos e que já foram examinados pelos promotores e juizes, que já affirmaram a existencia do estellionato e levantaram o conflicto de competencia a ser decidido pelo Supremo Tribunal. Em taes condições, como poderia o dr. Edmundo Bittencourt assustar-se com os arreganhos tardios do refinado biltre, si as provas instruem o processo em andamento?

Lage quiz preparar a *mise-en-scène*. Prevenido da partida do nosso director, annunciou que o iria processar por crime de calumnia. O processo ficou, porém, na promessa. Os dias se succederam, e o dr. Edmundo Bittencourt, de passagem comprada, esperou até á tarde da vespera da partida a intimação. Mas — oh! intimação tardia! — chegou ao conhecimento do intimado quando lhe faltavam menos de doze horas para o embarque, quando, portanto, já os despachos de bagagem e os ultimos arranjos da viagem impediam qualquer resolução em contrario.

O grandissimo patife que limpe as mãos á parede com a energia do seu processo. O dr. Edmundo Bittencourt, que o enfrentou de viseira erguida, não poderia fugir deante de suas ridiculas ameaças. Por outro lado, não se prestaria á comedia que Lage pretendeu que elle desempenhasse, abandonando a sua viagem para attender a uma intimação partida de quem, para fazel-a, tivera o tempo mais que sufficiente.

Escabuje o pasquineiro, audaciosissimo aventureiro que, para dignidade de nossa imprensa, devia ser daqui enxotado a vergastadas. O dr. Edmundo Bittencourt não póde temer desclassificados da ordem de João Lage, tendo affrontado outros aos quaes nem este se assemelha ou lhes toca aos calcanhares.

Demais, o dr. Edmundo Bittencourt, com a sua partida, não prejudicou o processo que Lage lhe vae intentar. No estrangeiro, como elle proprio disse, aguardará a pronuncia promovida pela queixa de Lage. Desde que chegue ao seu conhecimento que está pronunciado, prestará fiança e comparecerá perante o plenario, para provar cabalmente, com o proprio testemunho de Lage, a *exceptio veritatis*, com a qual esmagará o audacioso embusteiro.

E ahi estão as proprias palavras do dr. Edmundo Bittencourt mostrando que Lage nunca pensou em processal-o, e não fez, á ultima hora, mais que uma comedia:

"Não se illuda o publico: o gatuno viu-se perdido na opinião de todo o mundo, e tentou um novo lance para impressionar e illudir os papalvos. Quando, ha uma semana, eu lhe propuz adiar a minha viagem, o patife ficou quieto. Agora, que vê que eu não a posso mais transferir, porque tenho apenas algumas horas deante de mim, quiz fazer figura. Descanse, Lagezinho amigo, eu volto breve para a minha terra: sou brasileiro, e não gatuno fugido de Portugal, como você."

Chega-nos da Bahia a noticia da classificação em primeiro logar do dr. Clementino Praga, no concurso da sexta secção, que acaba de se realizar na Faculdade de Medicina da mesma cidade.

Esse resultado era e não era esperado.

Os que conheciam os antecedentes do outro candidato, o dr. Prado Valladares, sem informações recentes sobre o que se passava naquella Faculdade, acreditavam que o primeiro logar fosse obtido sem difficuldade por este candidato, assistente da cadeira, em concurso ha quatro annos, tendo sido discipulo estimadissimo e companheiro de gabinete do dr. Alfredo de Brito, lente de clinica propedeutica, a cadeira em questão, illustre professor, cuja perda foi tão sentida no seio daquelle instituto scientifico.

O dr. Valladares, tendo feito todo o seu curso academico com distincção, teve o premio de viagem e o seu retrato inaugurou o Pantheon da Faculdade.

Emquanto o seu concorrente era aqui inspector sanitario, por certo sem clinica, o dr. Prado Valladares era assistente da cadeira de clinica na Bahia.

Mas aquelles que tinham noticias do que se dava na Bahia receavam sempre que o colleguismo mál comprehendido causasse uma dolorosa decepção ao digno moço, que, pobre e modesto, ganhára tão sómente, pelo seu esforço e brilhante talento, honras tão assignaladas.

O dr. Clementino Praga é genro do lente da Faculdade, o dr. Fortunato Augusto da Silva e o dr. Fortunato Silva, como bom sogro, manejou habilmente a mais escandalosa cabala de que ha memoria naquella academia.

Como se sabe, o governo póde livremente nomear o candidato classificado em segundo logar e é impossivel que esta vergonha seja ratificada, com prejuizo do ensino publico, ficando como um facto desanimador para os estudiosos sem padrinhos e um incentivo ás influencias deshonestas.

O sr. Nilo figurou, hontem, nos communicados da imprensa londrina. Segundo uma prestimosa nota da Agencia Reuter, os jornaes do Rio, depois do 1º de março, começaram a pôr de lado as suas gana opposicionistas ao nosso impagavel presidente e entraram a proclamal-o um estadista de arrojados surtos, coberto de benemerencias que os artigos de fundo prodigamente testemunham.

O sr. Nilo (ou a Agencia Reuter pelo sr. Nilo) está positivamente se divertindo á custa da sisuda imprensa da City. Ainda não appareceram por aqui as allucidas salve-rainhas que vivemos a entoar em louvor de tão ridiculo manipanço. O sr. Nilo tem feito, como governo, uma serie notavel de fantasmagorias administrativas, nunca sufficientemente louvadas, mas apenas no pasquim de João Lage e nos jornaleccos de vida ephemera que a vistosa personalidade do sr. Rodolpho Miranda vae adquirindo com avisos reservados.

Fóra disso, o sr. Nilo encontra, na imprensa como no publico, a solenne repulsa que o ha de seguir, ferreteando-o, até 15 de novembro. Ninguem póde alimentar illusões a respeito delle, que apenas espera o termo para que o accudiu na presidencia para se revelar, com excepcional desenvoltura, o patrono das vergonhosas patifarias de Leopoldina, das Docas de Santos e, agora ultimamente, do dique para os nossos *dreadnoughts*. Seu governo, disfarçado com uns falsos adornos de constitucionalismo pulha e de equivoca seriedade administrativa, ha de passar na historia como o do brasileiro mais exercitado nos manejos da traficancia e na delapidação dos dinheiros publicos.

Nestas condições, o sr. Nilo é um corrido da opinião. Nem se podem averbar á conta de despeito partidario na campanha eleitoral do 1º de março essas duras verdades que estão no espirito do paiz. Si fosse necessario salientar as desmoralizações deste melancolico fim de quadriennio, não se precisava, de resto, sair desse terreno, quando já os proprios famulos do sr. Nilo se encarregaram de proclamar os seus patrioticos devotamentos á causa do marechal Hermes, quando todos sabem que esses devotamentos cifraram-se naquella indecente burla dos livros eleitoraes, tão bem desempenhada pela devota assistencia do sr. Tosta.

A Agencia Reuter está, pois, mal informada, quando preconiza que, fechado o periodo da effervescencia partidaria em torno do problema da successão, todos entraram a dobrar os joelhos deante do sr. Nilo Procopio Peçanha. E esse engano é mais uma prova de que nem sempre os informes devidamente chancellados e despachados pelos escaninhos da nossa reserva burocratica representam a nitida exposição da verdade, antes podem, como agora aconteceu, traduzir impudentemente a mais descarada das mentiras.

A industria na Argentina

Pelo recenseamento ha pouco concluido pelo Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, verifica-se que existem naquelle paiz 31.966 fabricas, com o capital de 770.620.977 pesos, ou sejam 2.449.804 contos de réis brasileiros, ao cambio de 15 d.

A producção total destas fabricas eleva-se a 1.237.512.300 pesos (3.934.051 contos de réis).

A materia prima empregada nas differentes industrias argentinas é avaliada em 720.151.293 pesos (2.289.360 contos).

A força motriz total é de 229.692 cavallos, e os operarios elevam-se a 327.893.

A' capital da Republica pertencem 10.349 fabricas, e á provincia de Buenos Aires 8.647.

Para este progresso fabril a Argentina não teve necessidade de tornar espantosamente cara a vida do povo, como succede no Brasil, e lá os industriaes não têm a estupenda doutrina de que é coisa superior para effeitos nacionaes que a alimentação e o vestuario sejam carissimos, os salarios elevados, e que o paiz não deve importar nada do estrangeiro. Ao contrario disso, trabalha a Argentina para realizar os seus tratados de commercio com outros paizes.

Que olhem para o sul americano os nossos industriaes, que só sabem olhar para os seus cofres... e para as estrellas!

Realiza-se hoje, no palacio do governo, o despacho collectivo.

Concorrente ao algodão

Temos em nosso escriptorio interessantes e bellissimas amostras de tecidos inglezes, fabricados com as fibras da *rami*. Desde as [illegible] ao tecido fino, liso, perfeitamente comparavel á mais delicada irlanda de linho.

Estes tecidos têm a resistencia triplicada do algodão, apezar da finura da tecelagem. As fibras da *rami* prestam-se tambem ao fabrico de magnificos fustões, lisos ou lavrados, brins, etc. A apparencia é semelhante ao linho.

Agora vejam-se os preços para compra por grosso: o mostruario que temos presente contém 26 amostras.

Os morins de *rami*, desde os mais inferiores aos mais finos, tendo 90 centimetros de largura, custam entre 200 e 380 réis por metro!

E' o terrivel e fatal concorrente do algodão, contando já grande numero de fabricas na Inglaterra consagradas a esta especialidade de tecidos, que são tambem produzidos na Allemanha.

As tarifas das alfandegas européas e norte-americanas incluem já os tecidos de *rami* nas classificações dos artigos sujeitos a impostos. A tarifa brasileira vae agora incluir mais essa classificação. Nos paizes que já tributam a *rami* levam-na á classe do linho, pois a olhos inexperientes não é facil discriminar a *rami* do verdadeiro linho.

Como já dissemos, a *rami* é a fibra de uma planta da familia das urticacias (*urtica utilis*), de facilimo e economico cultivo, que se dá com todos os climas e que resiste magnificamente ás seccas.

A arenga do Wences'au

De um artigo do *Correio do Dia*, de Bello Horizonte:

"A arenga do sr. Wenceslau Braz, em resposta á falação do seu correligionario Babo Junior, obriga-nos a commentar, mais uma vez, a patriotada de domingo.

Os homens sensatos suppunham que o presidente de Minas seria o primeiro a impedir que lhe fizessem essa manifestação ridicula, essa chinfrineira, nascida nas alfurjas da Gambôa e do morro do Pinto, e que veiu estuar nas ruas limpas de Bello Horizonte, maculando-as por algumas horas com o enxurro dos *avançadores*.

Pensavam todos que o chefe do Estado daria suas ordens, energicas, positivas, terminantes, para que fosse transferida *sine die* a vinda desse bando anonymo, farejando comes e bebes, pagos pelo exhaurido cofre de Minas Geraes.

Ninguem suspeitava que fosse tão lastimavelmente ingenuo, tão cheio de infantilidade o apregoado estadista que está á frente de quatro milhões de homens livres, criteriosos e dignos.

Puro engano. O sr. Wenceslau não só consentiu que viessem a Minas os apanha-migalhas desses ajuntamentos illicitos, que o hermismo formou dentre o pessoal das vielas escusas do Rio e pomposamente rotulou de "Junta pró-Hermes-Wenceslau"; não só permittiu que á nossa culta população fosse dado esse espectaculo vergonhoso do ultimo domingo; s. ex. foi além: aquiou, promoveu a manifestação deprimente, pagou-a com o dinheiro do povo mineiro. Fez mais: mandou que os trombones do *Minas* e do *Diario* a annunciassem por todo este vasto territorio de Minas Geraes, para que o povo, valoroso e nobre, que o habita, se certificasse de que o sr. Wenceslau é homem de prestigio e merece todas as homenagens do sr. Babo e do sr. Trotte, e da farandola que lhes obedece ao mando, nas evoluções da capoeiragem, organizada sob as denominações de *Batalhão Deodoro* e *Legião Wenceslau Braz*!

Como não lhe bastasse isto, quiz descer mais, e o conseguiu.

O presidente de Minas, a quem incumbe guiar a destinos gloriosos o maior Estado brasileiro, o chefe de uma terra tradicionalmente pundonorosa, confundia-se na turbamulta apanhada na Soburra, para o vivorio enfadonho, para a algazarra das ruas.

E a palavra do presidente de Minas Geraes correu parelhas com a arenga tartamudeada pelo sr. Babo Junior, nos salões dourados do palacio do governo!"

EM REPULSA

João Lage teve hontem accessos de pudicicia e impulsos briosos. *Oh! La Vertu, où va-t-elle se nicher!*

Sentiu-se cheio de pudicicia e de brio por esta imprensa brasileira que não accode prestes a amparal-o no declive por onde elle vae resvalando, declive que termina na soleira da porta da Casa de Detenção!

Agita-lhe a candida alma a commoção mais sincera, porque um jornalista brasileiro, no uso e gozo pleno de direitos que lhe assistem, aprecia, julga e condemna, segundo o seu criterio, com inteira responsabilidade do seu nome, os actos do chefe da nação. Ora, isto é caso para a alma candida de Lage untuoso se revoltar, porque afinal o direito de apreciação, de julgamento e de condemnação dos actos dos presidentes da Republica são attributos proprios do notavel homem de letras que superintende na opinião publica brasileira pelas columnas d'*O Paiz*, jornal que transformou em pelourinho onde azorragou o saudoso conselheiro Affonso Penna e o honesto dr. David Campista, porque estes não quizeram sanccionar o innocente arranjo que Lage fez com o Banco da Republica!

A imprensa brasileira tem hoje de acceitar as censuras acres que o Lage lhe faz, porque ella se não lembrou de pedir ao director d'*O Paiz* as credenciaes que lhe davam direito a commandar os ataques e as verrinas contra um presidente e contra um ministro da Republica, que praticaram o grande crime de não estender as mãos ao misero que publicamente fizera a confissão de um estellionato, por meio do qual fraudou uma instituição de credito.

Lage queixa-se — note bem a imprensa! — de que os jornaes brasileiros o deixam ao abandono, entregue ás responsabilidades de um crime provado em processo, e que só aguarda a solução do conflicto de competencia que tem de ser dada pelo Supremo Tribunal Federal, para elle ir sentar-se naquelle banco já sobejamente illustrado por varias gerações de Roccas e de Carlettos.

Não ha duvida que é profundamente ingrata a imprensa brasileira, que assim despreza a interessante camaradagem que João Lage lhe offerece, anciando porque lh'a acceitem. Mas, si é ingrata porque repelle o Lage, não quer isso dizer que seja covarde, como o Lage lhe chama! Não, ella não é covarde: tem sido apenas tolerante, illustre Lage, permittindo-lhe que insulte e aggrida um presidente da Republica e um ministro de Estado, homens probos e limpos de mãos e de consciencia, apenas porque esses homens se não prestaram a servir de instrumento das ambições desregradas de quem, por meios illicitos e conforme declaração publica, metteu as mãos nos cofres do Banco da Republica.

Porque, afinal, a coisa se limita a isto: está pendente do julgamento dos tribunaes que forem julgados competentes um processo crime por um caso de estellionato, em que João Lage é réo confesso. As provas são de tal natureza que não provocam duas opiniões differentes. Ninguem atacou João Lage na sua honra, na sua reputação, na sua dignidade profissional: foi João Lage quem atacou tudo isso, quem fez desmoronar o edificio da sua probidade, confessando, como confessou e está nos autos, o crime de estellionato, pelo qual ficaria impune si o director do *Correio da Manhã* não tivesse levado denuncia aos tribunaes.

Deante destes factos João Lage deve comprehender que não ha da parte da imprensa brasileira nenhuma covardia em se recusar a estender-lhe a mão: ha apenas profundo desprezo, sagrado nojo, por essa camaradagem que João Lage lhe offerece.

O director d'*O Paiz* diz aos seus leitores, pouco mais numerosos do que o seu pessoal, que não precisa de defender-se, visto ter sido collocado pelo director do *Correio da Manhã* ao lado do presidente da Republica. Ha engano. O presidente da Republica é que foi collocar-se ao lado de João Lage, chamando-lhe amigo, permittindo-lhe liberdades de intimo, correndo depois a salval-o do processo de estellionato em que está envolvido, procurando pesar sobre a justiça brasileira para que esta fechasse os olhos á luz intensa da verdade e cerrasse os ouvidos aos clamores da indignação publica, que promptamente repelliu o autor do crime confessado, como repelle o chefe de Estado que o apadrinha e protege. Foi esse derradeiro acto do presidente da Republica que provocou a violencia da phrase do director do *Correio da Manhã*, e esse acto não tem, nem póde ter, absolvição, sinão aquella que o interessado Lage lhe offereça.

Não se illuda João Lage, e convença-se de que está em paiz onde o brio e a dignidade nacionaes têm cultores dedicados.

Lage sente-se quasi isolado, e tem medo do isolamento: eis tudo!

Alexandre Herculano

E' este o programma da solennidade em honra do centenario de Alexandre Herculano promovida pela Academia do Rio de Janeiro, a realizar-se a 24 de abril:

A's 3 horas da tarde Cortejo Civico partindo do Palacio Monroe em direcção ao parque da Praça da Republica com itinerario pelas Avenidas Central e Floriano Peixoto.

A' chegada, Oração congratulatoria proferida pelo representante da Commissão Academica da Universidade de Coimbra promotora do Centenario, o sr. Commendador da Ordem de S. Thiago, Norberto Jorge.

Descerração de uma lapide commemorativa na gruta do parque da Praça da Republica pelos srs. representante do Presidente da Republica do Brasil, ministro de Portugal e dr. Serzedello Corrêa.

Discurso sobre Alexandre Herculano, poeta e prosador, pelo academico Annibal Mattos.

Discurso sobre Alexandre Herculano, filosofo e historiador, pelo academico Ary Fialho.

Discurso final sobre Crença e Patriotismo de Herculano, e Crença e Patriotismo dos tempos modernos, pelo delegado da Universidade, o sr. Vasconcellos Veiga.

Hymnos portuguez e brasileiro por bandas civis e militares.

O cortejo abrirá por uma força da guarda civil, seguindo-se uma guarda de honra sob a direcção do conhecido cavalleiro Simões Serra que gentilmente se offereceu para organizar uma cavalgada dos melhores elementos do seu Centro Hyppico.

Carruagens com os representantes do governo brasileiro, idem do governo de Portugal, idem da academia de Coimbra, idem de outras individualidades, Associações etc.

Commissão Academica com as bandeiras portugueza e brasileira.

Academias, Collegios, Escolas Publicas, Associações.

Collectividades, Syndicatos com suas insignias, povo, etc.

Duas bandas de musica seguirão o cortejo.

A' noite, haverá profusa illuminação na fronteira dos predios, a expensas de cada morador, esperando-se que nenhum deixará de prestar esse grandioso concurso festivo como chave d'oiro de tão importante homenagem a Alexandre Herculano.

A commissão executiva é composta dos srs.: Presidente—Paschoal de Moraes, Naturalista e assistente do Observatorio Astronomico.

Secretarios—Dr. Carlos Braga Junior, diplomado pela Escola Medico Cirurgica do Rio de Janeiro.

José Antunes, industrial.

A academia organisadora dos festejos é composta dos srs.:

Annibal Mattos, Benjamim Reis Junior, Ary Fialho, Lourenço Maranhão, Gentil Pinheiro Machado, José Collaço.

No dia 28, promovida pelo Retiro Litterario Portuguez, realisa-se no Gabinete Portuguez de Leitura uma sessão solemne commemorativa do 1º centenario do nascimento do grande escriptor, historiador e poeta portuguez, Alexandre Herculano.

Estão convidados para orarem na brilhante sessão, o conde Affonso Celso e o commendador José Antonio da Silva.

Por decreto de hontem foi perdoado Joaquim Alves do resto da pena de tres mezes de prisão cellular a que foi condemnado por sentença do juiz da 1ª pretoria, de 6 de dezembro de 1909.

Os jornaes noticiaram hontem, muito laconicamente, mais um desastre: um recebedor dos bondes da Light, do carro da linha da Estrella, fracturou o craneo de encontro a um poste existente na rua Visconde de Itauna, e, sendo levado para o hospital, ali falleceu duas horas depois.

Este foi o caso triste e lamentavel. Mas não devemos deixal-o no olvido, assim facilmente. Aquelle desastre foi o resultado de um crime moral, da autoria da Prefeitura, que vê e consente a collocação dos postes da Light a tão curta distancia dos *rails*, que os desastres hão de dar-se fatalmente, ao mais simples descuido dos recebedores ou dos passageiros que o prefeito continúa permittindo que viajem nos estribos.

Nas ruas Machado Coelho, Frei Caneca, Visconde de Itauna, Marechal Floriano e outras, contam-se por dezenas os postes nas condições que citámos, e que representam o grão de criminosa incuria da Prefeitura que tal consente. Não é contra a Light que nos insurgimos, não, nem é á responsabilidade dessa empresa que attribuimos o desastre de ante-hontem, que custou a vida de modesto e obscuro trabalhador. Si a Light colloca os seus postes em logares evidentemente perigosos para os seus empregados e para o publico, é porque a Prefeitura lh'o consente. Portanto, logicamente, para os hombros da Prefeitura atiramos a responsabilidade primaria desses desastres, occorridos em verdadeiras machinas de morte, que a tanto pódem ser equiparados os postes collocados onde estão.

Agora imagine-se um carro, correndo velozmente, com os estribos inteiramente tomados por passageiros, e seguindo a curta distancia daquelles apparelhos mortiferos!

O mais simples desvio do corpo é sufficiente para que o desastre se dê, com as mais terriveis consequencias!

Hontem, nos disseram varios recebedores dos bondes:

—Ha pontos do percurso onde não fazemos cobrança. O menor descuido póde custar-nos a vida. As ruas Frei Caneca e Machado Coelho são das mais perigosas para nós.

E a razão de ser do queixume dos recebedores é tão visivel, que nem é preciso insistir nella.

Não pedimos providencias ao prefeito. Seria perder tempo. A Prefeitura só se occupa agora com grandes e deslumbradores emprestimos. Limitamo-nos a ir sommando os desastres e a clamar daqui:

—Sr. prefeito municipal, leve ao seu activo mais um crime de morte, por incuria da sua administração!

Seguiu hontem para Entre-Rios o dr. Gurgel do Amaral, chefe de policia do Estado do Rio.

Realiza-se em Petropolis, sabbado, na legação da Austria, um banquete seguido de recepção e baile, offerecido em homenagem á officialidade do cruzador austriaco surto em nosso porto.

Reuniu-se hontem, na séde do Instituto dos Advogados, a 1 hora da tarde, a commissão incumbida de elaborar o projecto de reforma dos estatutos.

Compareceram os drs. Alfredo Pinto, Taciano Basilio e Carvalho Mourão.

Na proxima terça-feira, ás 4 horas, será feita a leitura da redacção do referido projecto.

O MARECHAL E A SUA OBRA
NA 3ª PAGINA

Pingos e Respingos

Do *Manifesto* do *patriota* Lage:

"Este governo tem sido, talvez, o mais brilhante e o mais feliz que o Brasil tem tido"...

Feliz assim, para elle, Lage, nem o do conselheiro Rodrigues Alves!...

O que vale é que o *patriota* accrescenta logo adeante: "*Coragem não me falta!*"

E olhem que não falta mesmo!...

•••

LIÇÃO DE METRICA

Este, é o verso da epopéa...
(Conta-se de um até dez...)
O outro, largo como a idéa,
E' o verso de doze pés...

São ambos — não ha negal-o —
Fortes, nobres, superfinos,
Mas... quando de *heroicos* falo,
Não falo de *alexandrinos*...

•••

O João Francisco foi multado por ter querido passar um grande contrabando na fronteira...

Não é preciso explicar: a multa não foi imposta no Rio Grande, mas no Estado Oriental...

•••

Os paineis da estatua de Floriano representam Julio de Castilhos, Gomes Carneiro, Jeronymo Gonçalves e Fonseca Ramos — os quatro principaes vencedores da Marinha...

Houve duas omissões imperdoaveis: a do *herôe* que metteu a lança no corpo de Saldanha da Gama e a do actual presidente da Republica, autor do projecto que declarava piratas os navios da nossa esquadra...

O mais está certo...

•••

—Hontem, anniversario do supplicio de Tiradentes, não houve festa em Minas: o palacio de Bello Horizonte permaneceu fechado...

—Foi um expediente preventivo: em casa de Wenceslau não se fala em corda...

•••

—O marechal já passou por duas provas: a da eleição e a da apuração; só lhe falta agora a verdadeira do Congresso...

—Exactamente como a Albertina: respondeu a jury tres vezes e só na ultima é que foi absolvida...

Cyrano & C.

Quem sabe?

"Um pouco enfermeiro, muito medico e sobretudo humano".—Essa, a fórmula de Michaut, tão linda e nobre, ideada para destacar, dentre a redoirada moldura scientifica, o doce perfil do Missionario do Consolo—que sempre cabe áquelle, cujos titulos de homem e de sabio o recommendam á divina tarefa de ir ao encontro dos enfermos, curando-os quando é possivel e as mais das vezes melhorando.

A pratica clinica diariamente ratifica esse bello preceito. Acontece, muitas vezes, nada adiantar para o diagnostico o interrogatorio previo, tão necessario quanto o apurado balanço dos symptomas, e isso porque o medico, que deve ter o segredo dos seus successos clinicos no carinho com que fórra a sua prudencia, não se consegue impôr de sorte a dominar, em absoluto, o espirito confiante do doente.

Mas ha, sobretudo, uma circumstancia na qual a expressão de Michaut é soberanamente justa e elevada: o caso da agonia, quando á familia do enfermo já desertou a esperança de salvamento, mas na alma do medico ainda baila, como cumpre, embora diluida na gravidade do transe, a duvida suprema:—*chi lo sa?*

O professor Forget tinha toda a razão, ao escrever estas linhas que os discipulos de Hippocrates jamais deviam esquecer:

"Nunca desesperar de um doente, emquanto houver signal de vida. Estivessem sempre os praticos penetrados da importancia deste preceito, e ver-se-iam, mais raro, propensos a fazer os mais funestos prognosticos; não tanto a miudo teriam ensejo de ver resuscitar, por assim dizer, doentes cuja morte muito proxima haviam annunciado. E tambem havia de succeder á ignorancia e ao charlatanismo menos vezes illustrar-se á custa da sciencia, restituindo a vida e a saude a pacientes abandonados — como se diz— pelos medicos."

E mais:

"No tratamento da agonia, os casos felizes são a excepção; em immensa proporção, os doentes succumbem, uma vez nesse estado. Não ha, entretanto, situação por mais extrema que não deixe uns laivos de esperança—e isto deve bastar. E' preciso ajuntar que os raros triumphos, nesse particular, só se obtêm mediante uma fé robusta no poder da arte, uma actividade, uma perseverança que nada affrouxa ou esquece, e uma presença de espirito imperturbavel."

De resto, na luta contra a agonia—quando o pulso, pequeno, molle, irregular, já está para cessar de todo, quando os estertores tracheaes já têm saido em scena fazendo o seu pregão fatidico, quando a facies hippocratica do individuo não deve deixar mais duvidas sobre a proximidade da morte; nesse conjuncto doloroso, em que ha mais um cadaver do que um soffredor, e em que a medicina disputa, solicita e sagaz, os ultimos lugubres vasquejos daquella vida bruxoleiante e miseravel, emprestando-lhe energias que ella não mais póde ter; ahi, era sufficiente que se conhecesse um caso apenas de victoria, para que em condições similares se devessem empregar todos os recursos da arte e todos os empenhos do coração.

Ia eu pelo meu quinto anno de estudos, quando tive a fortuna de assistir a um desses inauditos triumphos. Passou-se no hospital da Santa Casa, na enfermaria do professor Rocha Faria, de quem muito me honro de ter sido interno. Tratava-se de um doente de febre typhoide.

Esse homem andou em agonia durante cerca de quinze dias. Nunca se poderia imaginar a sua cura, muito embora fosse tratado com a mais rigorosa attenção. Durante essas duas semanas, o doente esteve em franco collapso, quasi sem pulso, pelle e mucosas lividas, palpebras semi-cerradas, o olhar vidrado; não lhe faltava um só signal carphologico, desde os sobresaltos tendinosos ao corpo coberto de moscas... Dia houve em que attendendo-se á gravidade da situação, foi mister, dentro do prazo de 12 horas, darem-se-lhe duas injecções de estrychnina, uma de ergotina, uma de oleo canforado, uma de collargol e uma de soro physiologico; o menor abandono do enfermo, mesmo por poucas horas, e o obito seria fatal.

E epilogo: ainda hoje vive, esse organismo luctador!

Dá-se, porém, que é quasi irrealisavel na pratica diuturna poder o medico salvar um moribundo.

Em primeiro logar por causa da familia. Não ha quem tenha tratado doente grave, que resvale para a agonia, sem ouvir dos parentes e amigos da casa as exclamações tão espontaneas, porque vem do fundo do coração:

—Deixem-no morrer em paz.

—Para que fazerem-no soffrer mais ainda? Si não ha mais volta...

E ás vezes, a opposição aos ultimos cuidados therapeuticos propostos é de ordem a não insistir o profissional.

Em outros casos, é impossivel, pela condição mesma do medico, fazer elle cinco a dez visitas por dia ou postar-se como enfermeiro junto ao agonisante, deixando de attender aos demais clientes numerosos, e isso para, com todas as probabilidades, passar a necessaria certidão de obito.

Mas por isso mesmo é que, em semelhante conjunctura, melhor do que nunca se póde definir o caracter do medico.

E elle, que a sua vida inteira se vê obrigado a tolerar impertinencias, caprichos e exquisitices, de velhos e de creanças, de homens e de mulheres, para exercer com real utilidade a sua espinhosa profissão; que em tantos casos terá de ir levantar do deliquio a mãe louca e extremosa, de cujo filho acaba elle de cerrar os olhos pela vez derradeira; que já perdeu a memoria da ingratidão terrena, essa flor venenosa, tão amora de offerecer-se aos novos na carreira, para fazel-os respirarem o seu aroma, geradar das mais amargas desillusões; elle o verdadeiro clinico, o Missionario do Consolo, que sabe bem o pouco que póde a sciencia, mas o muito de que é capaz a grandeza do sentimento humano, ah! — deve tambem ter sempre diante dos olhos o conselho de Forget...

E quando o seu doente tiver finalmente baqueado, por força da exiguidade dos recursos da arte, ao menos fique com o profissional a consoladora certeza de jamais ter desanimado, de jamais haver mentido á sua maior promessa intima: enfrentar a molestia lutando palmo a palmo com as conquistas da morte — a unica vencedora perpetua na nossa ephemera existencia.

Floriano de Lemos.

Crime de envenenamento—Na audiencia—Pormenor interessante:

Está sendo julgado em Birmingham, Inglaterra, um tal John White, accusado de ter envenenado sua mãe, com cyanureto de potassio.

Ha na questão um pormenor curioso.

Quando a mãe do accusado foi encontrada morta numa poltrona, estava junto della a copo que continha o veneno; a autopsia, porém, não revelou nenhum vestigio de cyanureto nas visceras.

Os medicos julgaram que, no momento em que o filho se approximou com o [illegible], a mulher, que desconfiava, succumbiu de medo.

Os medicos de Rugby quiz demonstrar ao juiz, que o copo não continha uma dose sufficiente para matar.

Preparou uma solução semelhante e apresentou-a ao juiz que molhou os labios nas bordas do vaso.

Ao perguntar aos jurados, declarou:

—Tambem os senhores devem provar.

Interveiu então o defensor do réo, dizendo que podia dar-se o caso terrivel de os jurados morrerem de medo.

—Ah! disse o juiz, temos muita confiança no de Rugby.

O copo passou pelas mãos de todos os jurados, voltando, por ultimo, aos labios dos advogados da accusação e defesa. Toda a gente provou a mistura com grande discreção.

FLORIANO

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

A SOLENNIDADE DE HONTEM

Ali está, na praça publica. E' granito, é marmore e é bronze. E todavia fala! Parece animado de nervos, de sangue, de vida e movimento. Dir-se-ia que aquella bandeira, esculpida no metal, está prestes a encher-se dos fortes sopros que vêm da barra aberta, e então, tumida e bojuda, irá desenrolar desassombradamente, o seu pallio de luz... As figuras e os bustos que o artista gravou no mineral immovel, surgem-nos aos olhos dizendo, sorrindo, commovendo...

Eil-o. Vide-o.

Ali está na praça. E' granito, é marmore, é bronze. E todavia fala ao cerebro e ao coração! E' o monumento grandioso e immortal de Floriano. Só a Arte, a Arte divina, a Arte que tudo vence e consegue, poderia crear semelhante coisa; mas a Arte a serviço das mais lindas e fortes inspirações, guiada pelos arrojos insopitaveis do patriotismo.

Não é nosso intento descrever a obra de Eduardo de Sá. Ella representa, em concreto, uma aspiração nacional; vale por uma divida hontem paga pela Republica ao seu extraordinario consolidador — o homem de nome mais notavel entre os seus pares, nos ultimos tempos, e o heróe brasileiro que mais adeptos e admiradores póde em curto prazo grangear.

Porque Floriano é já agora um symbolo. E o monumento hontem inaugurado é a crystallização desse symbolo.

Com o correr dos tempos, com o evolver dos factos, transmudou-se o novo scenario politico. As paixões de hontem não mais tem razão de ser. O enthusiasmo dos antigos partidarismos arrefecem os seus exaggerados éstos. Hoje, na calma bastante para a segurança do raciocinio, quando já desappareceram de todo florianistas e revoltosos; hoje, em que só ha a considerar brasileiros, filhos desta patria que precisa e ha de prosperar, — o vulto de Floriano cresce e salienta-se, cercado de uma aureola estranha e immorredoura.

A firmeza de Floriano, sua perseverança, sua energia inquebrantavel, sua repulsa pela baixa politiquice, a rigorosa fiscalização que sabia manter em relação á moralidade administrativa, o amor que revelava pela sua patria, o ardor com que mostrava amar o novo regimen, destacam-no, no mais alto relêvo, como um ente genial, nesta época em que campeam, infelizmente, a fraqueza, a inconstancia, a mais sordida politicagem, a desenfreada defraudação dos cofres publicos, a indifferença pelas causas santas nacionaes, o abandono em que deixam os dirigentes a sorte da Republica.

Eram quatro horas precisas, quando o presidente da Republica, o ministro do Interior e o prefeito se dirigiram para junto do monumento, occulto por uma cobertura de pannos verde-amarellos. O major Gomes de Castro ordenou que se cortassem as cordas que prendiam os pannos. Para logo uma salva estrondou: salva dupla, de tiros de artilheria e de palmas do povo ali reunido... E se descerrou aos olhos do immenso auditorio, commovido ás lagrimas, a incomparavel obra de arte e de patriotismo.

Como descrever o que ia, então, no seio daquella multidão de brasileiros?

O ASPECTO DA CIDADE

A tarde caia, dourada de um sol fraco e louro. Mas o céo estava de um azul purissimo. Corria uma viração suave pela Avenida.

Das 3 horas em deante, o trecho da grande arteria urbana, que vae da estação dos bondes, ao palacio Monroe, foi-se enchendo de gente. Homens, senhoras e creanças. Começaram a chegar batalhões. Mais povo que chega. E antes das 4 horas o transito era difficilimo nos arredores do Theatro Municipal. Na rua Evaristo da Veiga amontoavam-se os bondes da Light, sem poder avançar. Junto ao Conselho Municipal estacionavam carros e automoveis. E a rua Senador Dantas, por onde desfilavam forças armadas, tambem já andava a transbordar, com a onda humana que ahi se viera naturalmente espraiar.

Mas que linda estava a Avenida!

A ornamentação, feita com grande capricho, ia de principio a fim, do obelisco á Prainha. Bandeiras e galhardetes, não se contam, garridos e multicores, salpintando de todos os matizes o ar. E junto ao monumento, os coretos — que formosas senhoritas e senhoras, em vistosos trajos claros, vieram occupar — o concurso das arvores, ellas mesmas de folhagem magnifica, copadas soberbamente, dava uma nota singular de belleza natural. Junto ao coreto presidencial, desdobrava-se o pallio auri-verde, debaixo do qual as meninas da Escola Benjamin Constant vieram cantar o seu hymno, de musica deliciosa.

E gente. Muita gente. Militares e paizanos. Altas personagens politicas e pessoas do povo. Muita senhora, muita moça. E tudo isso se apertando, na rua se premendo, mesmo em frente ao monumento, e tudo isso enchendo as janellas do Conselho e do Theatro, assim como as escadas e outras dependencias da Escola de Bellas Artes e seus edificios vizinhos na Avenida.

Tal o aspecto da cidade, no momento em que se iam decerrar as cortinas, debaixo das quaes se guardava aos olhos do publico o grandioso monumento ao salvador da Republica.

O MONUMENTO

O local em que foi levantado o monumento estava rica e artisticamente engalanado. As flores ali se viam em profusão, dispostas em *corbeilles*, guirlandas, festões, etc.

No passeio de mosaico, de cujo centro se elevava o monumento majestoso e significativo, estavam collocados em uma disposição symetrica e bellissima, jarrões, tendo pintados lyras e escudos, em matizes variegados, contendo flores e folhagens.

Nos quatro angulos do passeio, foram levantados artisticos coretos, tendo nas faces escudos com phrases allegoricas.

Em frente ao monumento estava levantado um lindo pavilhão pintado de branco e ornado com sanefas verde-musgo, tendo pendentes açafates de flores naturaes. Encimava-o o retrato do marechal Floriano e na base, nas suas quatro faces, viam-se escudos com as datas allegoricas a grandes feitos na nossa patria e festas do calendario republicano.

Ao lado direito do monumento elevavam-se sobre pequenas columnas seis varas, formando um *pallium* com as cores do nosso pavilhão.

A fachada do Theatro Municipal tinha ao centro, formada por focos electricos de cores, a inscripção seguinte: *Salve, marechal Floriano!*

Contornando o jardim, em cujo centro se eleva a estatua, viam-se bandeiras, galhardetes e guirlandas, o que dava áquelle ponto um aspecto feerico e encantador.

Todos estes pontos foram occupados desde cedo, por uma multidão de pessoas, inclusive muitas senhoras e senhoritas, de maneira que, ás 4 horas da tarde, hora determinada para a inauguração, o povo ali se comprimia, ancioso por contemplar o vulto esculpido em bronze do maior dos brasileiros.

Ao lado esquerdo do monumento formaram-se as alumnas da Escola Benjamin Constant, trajando vestes brancas, tendo á tiracollo uma fita verde e amarella e no peito pequenas bandeiras nacionaes, de seda.

Circumdando o monumento, além de flores espraiadas [illegible] na base, viam-se lindissimas corôas de flores naturaes, tendo as seguintes legendas:

Homenagem do 13° de cavallaria;

[illegible] quartel-general da 9ª inspecção;

[illegible] ministro da Guerra ao inolvidavel Marechal;

Homenagem dos officiaes do 1° regimento de infantaria;

Ao salvador da Republica, o 13° de cavallaria;

Joaquim Ignacio de Baptista Cardoso, em nome da Associação Civica Marechal Floriano Peixoto;

A Floriano Peixoto, a Caixa de Amortização.

A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A's 4 horas da tarde chegava o presidente da Republica.

Acompanhavam s. ex., que até ali viera em *landau* á Daumont, seu secretario, dr. Alcebiades Peçanha; o ministro da Guerra, general Bernardino Bormann, e o chefe de sua casa militar, general Bento Ribeiro.

Seguiam-n-o, em automoveis, sua esposa e mais pessoas de sua familia, e os membros de sua casa militar, capitão de corveta José Maria Penido, major Samuel de Oliveira, tenente Gregorio Porto da Fonseca e capitão-tenente Dodsworth Martins; o ministro do Interior, dr. Esmeraldino Bandeira; o prefeito do Districto Federal, coronel Serzedello Corrêa, e outras altas autoridades do paiz.

Depois de prestadas as respectivas continencias, s. ex. dirigiu-se para o monumento, afim de inaugural-o.

Era uma anciedade extraordinaria a em que se achava o povo.

Não se descrevem o enthusiasmo e a emoção que todos os presentes demonstravam nos semblantes, quando caiu a cortina que velava a estatua do marechal Floriano Peixoto, descerrada pelo presidente da Republica e pelo ministro do Interior; as acclamações irromperam de todos os lados; palmas estrugiram; as bandas de musica tocaram o Hymno Nacional; rufaram os tambores; soaram as cornetas, e, no fim da avenida, troaram os canhões, salvando em honra ao grande patriota.

Terminada essa parte da cerimonia, subiu o presidente da Republica ao pavilhão que lhe estava destinado, acompanhado das demais autoridades.

Pelas bandas conjuntas da Marinha foi então executada a protophonia do *Guarany*, depois do que, occupando uma tribuna que se achava em frente ao monumento, pronunciou o major Gomes de Castro, presidente da commissão glorificadora do marechal Floriano, o seguinte discurso:

Concidadãos — Ahi tendes, afinal, o grandioso e commovente monumento que a gratidão republicana erige á memoria augusta e veneranda do inolvidavel estadista que, superando uma das mais sangrentas das nossas crises civis, gloriosamente arrebatou e salvou a Republica, com excepcional envergadura moral e politica, aos tremendos golpes daquelles que criminosamente tentaram subvertel-a. E' a severa e imparcial glorificação esthetica da sua obra immorredoura. E' a justa e judiciosa idealização esculptural da aureola de immortalidade subjectiva que lhe cinge a gloriosa fronte de benemerito e redivivo vulto historico.

Collectiva e monumental foi a sua obra politica: collectiva e monumental tambem é a obra de arte destinada a perpetual-a no bronze, no marmore, e no granito. A inspirada alma do poeta, vibrada pelo civismo do republicano, nol-a concebeu e executou, com o solicito carinho e o seguro criterio do crente de uma incomparavel fé positiva.

Descortinada ante os vossos olhos, ahi a tendes, concidadãos, magistralmente esculpida sob a fecunda inspiração artistica desse carinho filial, e desse criterio philosophico. Illuminou-lhe a vasta e ponderada concepção o assombroso genio que, atravéz da alma cavalheiresca de Benjamin Constant, traçou a sábia divisa politica da nossa nacionalidade: A. Comte, o mestre do saber, tenho dito.

E' um monumento que faz pensar, já foi dito algures, e com toda a insuspeição. E' um monumento em que a arte se eleva ao seu sublime fito moral, o embellezamento ideal da realidade, para cultivar em nós o instincto da perfeição, tornando-nos melhores e mais felizes. E' um monumento, emfim, em que o bello é o que nos encanta affectuosamente a existencia, mediante relações de sympathia para comnosco.

Elle glorifica judiciosamente, em torno da imagem querida do inquebrantavel defensor da Republica, o conjunto da nossa gloriosa evolução civica, maduramente apreciada á luz de uma clarividente doutrina.

Essa evolução teve, sem duvida, concidadãos, o seu terrivel momento critico, a sua inquietadora conflagração geral, na bem dolorosa luta interna de que Floriano foi o espartano e benemerito heróe. E no meio desse tremendo duello de morte, que tudo ameaçou subverter, o bemdito heróe, bem o sabeis, não só amparou intransigentemente o nosso regimen republicano contra os ferozes assaltos da cruenta revolta, como ainda disputou audaciosamente o principio juridico da nossa soberania internacional contra as revoltantes investidas de poderosos governos estrangeiros.

Sim! elle foi incontestavelmente o duplo heróe, o duplo campeão da impertérrita defesa da liberdade e da soberania, da Republica e da independencia, vencendo, com o sacrificio da propria vida, todos os elementos retrogrados, nacionaes e estrangeiros, que se tinham congregado para demolir criminosamente a dupla herança do patrimonio nacional, que nos foi legado por Tiradentes, José Bonifacio e Benjamin Constant. Sobre a sua abençoada cabeça, concidadãos, então repousaram assim os destinos da nossa nacionalidade: a salvaguarda das nossas mais caras tradições liberaes, o amparo dos mais vitaes interesses da communhão, a segurança da ininterrupta continuidade do nosso evoluir.

O seu monumento, idealizando a realidade dos acontecimentos historicos, para cultivar em nós o sentimento patriotico, o doce affecto da bem amada patria, obedece, pois, á regra suprema da arte, genialmente traçada pelo mestre dos mestres.

Elle glorifica, em torno da estatua monumental do heróe, o conjunto da nossa evolução civica, já vos disse. E como a Republica é o majestoso coroamento dessa evolução, elle glorifica especialmente a Republica, digo-vos agora.

Mas preciso dizer-vos ainda, concidadãos, e de modo claro e nitido, para que alguem dentre vós se não illuda, que especie de evolução, e que especie de Republica são essas que ahi estão glorificadas. E isso porque vivemos em uma época de deploravel mystificação e versatilidade, em que a subserviencia e a ignorancia, ao serviço da ganancia cobiça, vivem a perverter a razão, a affrontar a moral e a deturpar a historia.

O monumento, vós o vêdes, é, a tal respeito, de uma clareza de persuasão e de convicção, como só a divina arte, a linguagem natural das imagens do som e da fórma idealizadas, póde exprimir com os seus poderosos recursos estheticos.

Ahi, a evolução glorificada é, a principio, a que foi cantada nos poemas nacionaes dos Santa Rita Durão, dos Castro Alves, dos Gonçalves Dias, e dos Fagundes Varella, que ahi estão nos nichos e dos altos civico do pedestal. Quer dizer, é a evolução das raças que elaboraram a nossa nacionalidade; a dos attributos, de coração, de espirito, e de caracter, que as distinguiam, e que nós herdámos; e do catholicismo das veneraveis missões jesuiticas, das memoraveis embaixadas sacerdotaes dos Nobrega e dos Anchieta, que fecundaram as nossas selvas com as grandes conquistas moraes da edade-média.

E é ainda a evolução fundamentalmente impulsionada, na vida privada, que é a base da vida publica, pelos incomparaveis dotes da alma feminina, pelos encantos sem par, moraes e physicos, dessa graciosa deusa do lar, que é a mulher, [illegible] privilegiado ente feito de meiguices e attractivos, de resignação e de docura. E' a evolução, em uma palavra, cujo progresso se avalia, segundo o eminente Robertson, pelo grão de cavalheirismo por certa essa deusa, que nos ensinou, pela voz de uma mme. Stael, que na vida só ha de real amar, que ainda, pelos labios de uma mme. Scudéri, nos fez sentir que a verdadeira medida do merito é a capacidade que se tem de amar, e que, pelo verbo de uma Clotilde de Vaux, nos deu [illegible] que não ha prazeres que excedam os da dedicação.

[illegible] essa evolução se corôa, concidadãos, na veneranda Trindade Civica, Tiradentes, José Bonifacio e Benjamin Constant, que personifica o desdobramento evolutivo da progressão irresistivel do nosso destino. E ahi se personificam as [illegible] caros e vastos ideaes da nossa tão terna e amorosa patria latino-iberica. A incoercivel magnanimidade do moço Precursor, a encyclopedica sabedoria do velho Patriarcha e o immaculado civismo do austero Fundador, como que reflectem as maravilhas [illegible] desses ideaes. [illegible]

Mas recordar ainda que falar em Tiradentes, em José Bonifacio, e em Benjamin Constant [illegible]

[illegible]

O monumento faz pensar, concidadãos, já vos disse: deixae-me, pois, pensar, e pensar em voz alta. O monumento é de significação historica, também já vos disse: deixae-me, pois, repellir a mystificação, em nome dos interesses nacionaes, e repellil-a ainda em voz alta. E então é grato e é meritorio recordar a nossa intima e indissoluvel ligação a essa segunda patria de todos os grandes homens, no dizer de Jefferson, o mais eminente estadista americano; e ligação essa que não está no poder de ninguem illudir, e menos ainda quebrar.

E agora, concidadãos, quanto á Republica que o monumento glorifica, tambem elle o diz de modo categorico e insophismavel. Reparae, e vereis claramente que, *sans peur et sans reproche*, elle commemora, oh! para honra e felicidade nossa, a Republica de que o immortal Benjamin Constant, o cavalheiro pensador, foi, é e será sempre o incontestavel e eterno Fundador, quaesquer que sejas os azares, as aventuras ou as surpresas, a par dos sobresaltos e dissabores, que a famigerada e cynica corrupção eleitoral ainda nos reserve para deante.

E' a Republica, em summa, dos grandes e nobres idéaes positivos que arroubavam a alma eleita do bem amado mestre; e não a mixordia das tão desmoralizadas e futeis panacéas democraticas. E isso era um capital ponto de honra a attender, concidadãos, no monumento do estadista que teve a carinhosa lembrança de, como um dos ultimos actos do seu benemerito governo, mandar lançar, no centro do quadrilatero onde se decidiu da sorte da monarchia no Brasil, a pedra fundamental do monumento a Benjamin Constant. Era o seu valiosissimo e incontrastavel testemunho, de cooperador eminente na jornada de 15 de novembro, legado á historia, e que nós tinhamos que respeitar escrupulosamente.

Floriano

O homem se agita, e a Humanidade o conduz. Esse monumento que ahi está é a prova cabal dessa reconfortante e inconcussa verdade.

Seguramente que elle não é obra essencial, nem do devotamento, nem da pericia, e muito menos do capricho de nenhuma individualidade. A especie domina sempre o individuo, e qualquer acto humano é sempre social em sua origem, embora pessoal em seu exercicio.

No caso actual, pouco importa que fosse preciso vencer resistencias, egoisticas e cégas, para

EDUARDO DE SÁ, O AUTOR DO MONUMENTO

consummaro acto da erecção da tua tão inspirada obra de arte. Isso prova, quando muito, que o vacuo não existe em parte alguma, e que a resistencia do meio e o attrito existem por toda parte, no mundo social ou moral, como no mundo physico. Num e noutro caso, o problema, mecanico, politico ou moral, consiste em superar habilmente essas resistencias, passivas aqui, retrogradas ou anarchicas ali.

Esse monumento que ahi está, Floriano, é a consequencia necessaria e o natural coroamento do memoravel feito da tua excepcional benemerencia civica, poderosamente enleado á eterna cadeia de uma evolução que não pára nunca, e que se desdobra continuamente através das edades. E que importa não tivesses tido a ventura de prever, por falta de conveniente preparo philosophico, o rumo exacto e seguro para onde avança a tua nacionalidade? Tambem os antigos geometras gregos que perscrutavam, no recesso dos seus gabinetes, as interessantes propriedades das secções conicas, nunca previram que, dezenas de seculos mais tarde, os genios dos Kepler, dos Newton, dos Clairaut e dos Lagrange teriam que constatar no céo essas ellipses e parabolas a demarcar o curso sereno e majestoso dos astros.

No doloroso momento em que a guerra civil de 93 ameaçou a Republica, orphanando tão cruelmente os nossos lares, tu foste, imperterrito heróe, o formidavel e invencivel baluarte ante o qual esbarraram e fracassaram todos os embates e tramas da monstruosa collicação retrograda e anarchica. O teu decidido programma de guerra á guerra, de arauto da paz no meio do exterminio, tu o formulaste desde logo, assumindo publicamente o solenne compromisso de OU DEFENDER A REPUBLICA, OU MORRER COM ELLA, AMORTALHADO EM SEU PAVILHÃO. Salvaste a Republica, incontestavelmente; mas te não foi dado sobreviver á tua grande e esmagadora obra, e foste, de facto, amortalhado nesse sagrado pavilhão da ordem e progresso, que defendeste com tanto ardor e tanta intrepidez.

Nada mais justo e natural, pois, do que essa tão inspirada e bella concepção do teu desvelado artista, sacando do bronze essa monumental GUARDA A' BANDEIRA, que coroa o teu commovente monumento. Ahi te achas bronzeamente esculpido na immorredoura missão que o fado te confiou, e que a historia registrou nos seus annaes. Estás de guarda e em continencia, esthetivamente solenne e publica, ao bem amado symbolo que defendeste, não só contra os rancores sanguinarios dos teus desvairados concidadãos, como ainda contra os covardes desplantes de desprezíveis governos estrangeiros, que suppunham azado o momento para tripudiar sobre os brios da nacionalidade que te deu o ser!

Mas isso, estatua monumental de uma tão querida e saudosa imagem, que dominas altiva um dos mais bellos scenarios do mundo, é a um tempo uma homenagem e um compromisso: homenagem de gratidão sentida e convencida a quem tão alto soube elevar o nome da Patria amada, e compromisso de honra em procurar servil-a com o desprendimento daquelle cujos traços inapagaveis tu tens impresso na tua imponente plastica da fórma esculptural!

Concidadãos — Viva a Republica!

Entre vivas e acclamações terminou o orador o seu discurso.

Seguiu-se-lhe o dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior, que, do pavilhão presidencial, leu o seguinte discurso:

"Senhor presidente da Republica — Senhoras e senhores — A estatua é um ensinamento civico e a praça publica, o melhor dos pantheons.

A estatua perpetua na eterna resistencia do marmore ou do bronze os homens e os factos que, em transito pela vida, culminaram na Historia e na Civilisação.

E' uma data nacional que se condensa; uma existencia humana, que se crystalisa.

E em torno deste monumento humano ou daquelle episodio historico, assim perpetuados na memoria da posteridade, desfilam em seculos successivos numerosas gerações.

A estatua deve, pois, falar a linguagem da verdade e dizer a palavra do civismo.

Mas para que ella tenha a verdade na linguagem carece de um esculptor insubstituivel — a Morte.

A morte reintegra na verdade os grandes typos humanos.

E para que a sua palavra seja a palavra do civismo precisa ainda de um collaborador inestimavel — a alma nacional, pois só a alma collectiva de um povo, em consagração unanime, póde projectar na fronte bronzea ou marmorea de um morto a luminosa expressão do amor á Patria.

A estatua é um julgamento humano.

O trabalho de sua elaboração, antes de ser um esforço material e objectivo, é um processo subjectivo do espirito na obra do reconhecimento e da gratidão.

Quando a estatua se ergue nas praças publicas é que já estava construida nos corações.

A estatua é a expressão externa de um culto.

E esse culto bem merecem os que revelaram nas suas qualidades pessoaes as energias de uma nacionalidade.

Entretanto, no anonymato da multidão e na esterilidade de uma época passam desapercebidos como simples transeuntes, individuos que um assumpto nacional ou uma causa humana os teria revelado genios ou heróes.

As grandes individualidades precisam das grandes épocas.

Em toda parte da evolução social os grandes acontecimentos são assignalados por nome de um individuo.

"*E' preciso a cada época um homem que torna de chefe e cujo nome seja o labaro de um partido*." (1)

Em nossa patria nomes immorredoros se destacam desde o tempo colonial até o momento republicano.

Cada um destes nomes representa os estadios successivos da nossa formação na Historia e na Politica, são marcos que retraçam o caminho da Republica.

Avivental esses marcos, cultuando aquelles nomes, é o dever maximo do patriotismo esclarecido.

Foi inspirado nessa verdade que o eminente republicano, a que era estão confiados os altos destinos da Patria, em um nobre gesto de justiça historica resolveu, ha bem pouco, a dois institutos officiaes de ensino secundario nesta capital, os nomes respectivos de seus dignos fundadores.

Um delles representa a instituição de ensino secundario no primeiro Imperio; e o outro, o seu desenvolvimento na Monarchia Constitucional.

E' preciso basico para a verdade do julgamento historico, a exacta recomposição da época, em que viveram e laboraram os individuos a julgar.

Eliminadas ou mal reproduzidas os elementos, baseam tanto em sua responsabilidade os individuos quanto data a sua época de momento contemporaneo.

E assim commetter-se-á um erro historico, sinão, muitas vezes, uma iniquidade politica.

Sem a temeridade patriotica de Tiradentes; a capacidade politica de José Bonifacio e a superioridade civica de Benjamin Constant, que todos nortearam os acontecimentos, disciplinando os espiritos e congregando as energias, certo, a Republica não teria sido proclamada a 15 de novembro, em um movimento apparentemente irreflectido de Deodoro da Fonseca.

E desde então destaca o vulto serenamente energico de Floriano Peixoto, a quem os acontecimentos teriam de commetter a guarda e a defesa da obra conjuncta de Deodoro e Benjamin, José Bonifacio e Tiradentes.

E' que elle era um militar forrado de patriota.

E um militar que começára a sua carreira pelo posto inferior de soldado raso.

Imaginae quanto de merito intrinseco e de esforço proprio não foram precisos a esse soldado para culminar no posto maximo da carreira a que se destinára e sobrancear no supremo cargo do paiz de que era filho?

Era um soldado e um soldado bravo.

Nunca, porém, a bravura lhe diminuira a dignidade civica.

Conta-se que Floriano, na campanha contra Lopez, e em que acompanhára o brigadeiro Camara até á margem extrema do Aquidabanigui, commandava, certa vez, um batalhão reincidente na insubordinação e na revolta.

Como providencia militar, a bem da segurança e defesa do Exercito brasileiro em operações de guerra, fôra-lhe transmittida a ordem do commando supremo de fazer dizimar aquelle batalhão pelas forças inimigas.

Não discutiu a ordem o então major commandante — Floriano Vieira Peixoto, e conduziu o batalhão até ás baterias das forças paraguayas, com determinação expressa de não replicar ao fogo.

Mas em frente desse batalhão, que caia dizimado nos disparos fulmineos do terrivel adversario, destacava-se o vulto immovel, erecto, perfilado, de Floriano Peixoto!...

E dali só se retirou quando dali o retirára nova ordem do commando em chefe.

Eis como um episodio revela integralmente um caracter.

A bravura, mas a bravura verdadeiramente patriotica, que, de um lado, se caracteriza pelos nobres impulsos em favor das grandes causas, e, do outro, se manifesta pela serenidade imperturbavel na manutenção das conquistas sociaes; essa bravura se evidenciou, em sua dupla modalidade, em Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, respectivamente.

Os impulsos generosos de Deodoro fundaram a Republica e a serenidade irreductivel de Floriano consolidou-a.

São duas as personalidades que integram o regimen republicano na vida nacional. Não era, pois, um simples soldado o marechal Floriano. Era mais, era um patriota e, sem duvida, um estadista.

Com um golpe de vista, rapido e seguro, elle surprehendia nas correntes contradictorias das opiniões e dos acontecimentos o alvo que uma vontade forte devia previdentemente traçar e proseguir.

E jámais por acto proprio elle contrariára as verdadeiras necessidades e as justas aspirações de uma época historica.

Não importa que muitos de seus actos tenham merecido as censuras de illustres contemporaneos.

A victoria final das idéas a que servira ou a que não déra combate, prova com eloquencia a conformidade entre essas idéas e o estado social que as produzira.

Na jornada luminosa de 15 de novembro dando volta a seu ginete e recolhendo á sua residencia, elle teria dito com Larochefoucauld-Liancourt: "Sire, ce n'ste pas une révolte; c'est une revolution".

Fossem quaes fossem as responsabilidades do cargo que exercia no regimen decahido, não lhe era licito contrapor a sua autoridade militar a um movimento ascensional da politica brasileira.

Qualquer resistencia a esse movimento seria um acto sangrentamente inutil porque — quando uma reforma se tem tornado necessaria e ha chegado o momento de realizal-a, nada a impede; ao contrario, tudo a aproveita e serve". (1).

Não foi, portanto, uma conducta proditora essa que no momento teve Floriano, sinão um procedimento de estadista.

A Republica vinha longa e pugnazmente trabalhada e si a revolução estava nas ruas é porque ella dominava as consciencias.

Cada concessão liberal da Monarchia era um passo accelerado para a Republica.

A abolição, libertando socialmente a raça negra, levou á Republica, que libertou politicamente a raça branca.

Não havia resistir a esse movimento e apenas duas attitudes se deparavam a quantos dispunham de prestigio na occasião: ou pôr-se á frente delle como pioneiros, ou não o defrontar como reatores.

E o marechal, que teria sido acclamado si no momento fosse confraternizar com os republicanos, recolheu-se a um retrahimento patriotico, deixando assim de provocar uma luta cruenta em resistencia inutil.

O sangue, que foi então poupado aos brasileiros e as vidas que deixaram de ser sacrificadas, são obra exclusiva desse retrahimento tão mal comprehendido e tão injustamente commentado por aquelles mesmos, cuja vida elle salvára e cujo sangue elle poupára!

Não era, entretanto, o temor das responsabilidades nem a vacillação deante dos deveres que lhe ditaram aquelle procedimento.

Em um periodo angustioso da vida nacional, quando um movimento formidavel poderia ter arrastado a Nação a uma época anterior a 1889, um homem concentrou em si todas as responsabilidades e todos os perigos da resistencia.

Esse homem não foi outro sinão Floriano Peixoto.

E aquelles que o lobrigaram retrahido e apagado, quasi uma silhueta em 15 de novembro de 1889, surprehenderam-se com a projecção forte de sua personalidade, em uma especie de transfiguração a 6 de setembro de 1893.

E' que os acontecimentos faziam volver aos olhos dos contemporaneos as faces oppostas, mas homogeneas, do caracter de Floriano uma impassibilidade energica e uma energia activa.

Ninguem lhe vencia a impassibilidade, quando não devia combater; ninguem lhe entorpecia a actividade, quando lhe cumpria reagir.

Com a intuição, clara e nitida, de que no momento a resistencia lhe era imposta, não pelo amor ao poder, que nunca o seduziu mas pelo dever de zelar a conquista republicana, synthese de toda a evolução nacional; elle resistiu intemerato ao embate formidavel do formidavel movimento.

Desapparelhado e quasi surprehendido, não foi, entretanto, buscar, principalmente nos quarteis, a bravura de nossos dignos soldados para dirimir uma luta entre brasileiros; preferiu solicitar a todos os outros patriotas, velhos e moços, a collaboração de seu patriotismo na correcção de um grande erro de seus concidadãos.

Esse homem cauto e retrahido, apparentemente apathico e insensivel, por egual infenso aos transportes de enthusiasmo e ás explorações da colera, conseguiu accender na alma brasileira o mais intenso amor ás instituições republicanas.

Até então nunca se amára tanto a Republica!

Póde affirmar-se sem audacia e paradoxo, que Floriano abriu o coração da patria ao amor das novas instituições.

E nessa pungentissima conjuntura, em que brasileiros combatiam brasileiros, e patricios illustres se enleavam, transviados, na voragem fatal dos acontecimentos — maxima consolação, consolação suprema! — o civismo da alma brasileira fortaleceu-se e indentificava-se na contemplação do defensor supremo da Republica.

Não foram as armas que venceram o movimento de setembro, mas o civismo que soubera despertar o marechal Floriano Peixoto.

Elle, com o seu exemplo, elaborou a moderna alma brasileira — a alma republicana.

E' facto de reiteração normal, quasi de ordem physica, na formação de todos os regimens politicos-sociaes, que o acto revolucionario que substitue uma fórma de governo, é, dentro em breve, seguido de um movimento reaccionario para repôr a fórma decaida.

E, si a reforma não estava ainda devidamente preparada com o regimen que devia substituir o anterior, ou a defesa do regimen novo vae parar em mãos incapazes ou incompetentes, a contra-revolução reporá, a fórma que se pretender a proscrever.

E' que se não destróe sinão o que se substitue.

E' o que se deu na França republicana com a morte imprevista de Lazaro Hoche e a ascensão imperada de Napoleão Bonaparte.

Nas mãos deste, a revolução retroagiu em todas as suas conquistas a um estado anterior á Convenção Nacional.

No caso brasileiro o marechal Floriano apprehendeu com justeza a situação historica e a responsabilidade politica que lhe deparavam os acontecimentos, e, inspirando-se nos interesses supremos de sua nacionalidade, resistiu com a bravura do soldado e o civismo aos tremendos embates das paixões deflagradas.

E, resistindo salvou toda a nossa evolução social e politica, salvou a grande Patria Republicana.

E á Patria, que lhe esgotou as energias, justo é que lhe retribua gratidão.

E eis ahi a significação deste monumento; monumento cuja estructura bronzea foi plasmada, pelo talento superior do artista, no culto civico dos republicanos e na gratidão suprema da Republica.

Olhae-o bem, estudando-lhe os detalhes e apreciando-lhe o conjuncto e convencer-vos-eis de que este monumento não é uma simples estatua a Floriano, mas a epopéa de toda a evolução nacional.

E em nome de um governo republicano, por ordem de seu eminente chefe e magistrado, eu entrego o monumento á cidade do Rio de Janeiro, na pessoa de seu emerito prefeito, a cujo zelo e patriotismo confio a guarda e o culto do grande cidadão.

Honra á commissão glorificadora; honra ao esculptor nacional!"

Orou então o coronel Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal, que começou o seu discurso por pedir venia ao presidente da Republica para denominar o logar em que está levantado o monumento — praça Monumento Floriano.

Referiu-se ainda á vida de Floriano Peixoto, que fez um governo de abnegação, de sacrificios e de profunda moralidade.

Disse que a estatua que acabava de ser inaugurada não lembrava sómente a sagração de um soldado benemerito, mas tambem a gloria do artista que soube, no bronze e no granito, concretizar as grandes aspirações da poesia, da alma, da religião, do valor e dos affectos de todo brasileiro. Entregava aquella estatua, que synthetizava o heroismo de um patriota, aos carinhos, aos affagos, aos anhelos e aos affectos do povo brasileiro, certo tambem de que todos aquelles que por ali transitassem, ao defrontal-a, se descobririam reverentes, convictos de que passavam deante da imagem da patria.

As ultimas palavras de s. ex. foram cobertas de prolongados applausos, a que succederam ruidosas acclamações.

Pelas alumnas da Escola Benjamin Constant, que se achavam acompanhadas das professoras Alice Carneiro, Esolvina de Senna, Cecilia Rezende, Maria Gomes, Ida de Oliveira e Maria de Barros, foi entoado o hymno á bandeira, acompanhado pela banda do Corpo de Bombeiros.

Após isso retiraram-se o presidente da Republica e mais autoridades, sendo-lhes renovadas as continencias que ao chegar receberam.

Desfilaram então, em continencia ao monumento, as tropas de mar e terra que para esse fim haviam formado.

(1) Mirabeau, [illegible]

PESSOAS PRESENTES

Além da viuva do marechal Floriano Peixoto, e seus filhos, compareceram á ceremonia de inauguração os srs.:

General Bormann, ministro da guerra, Serzedello Corrêa, prefeito e senhora, Marechal Xavier da Camara, senadores Pinheiro Machado, Muniz Freire, Jonathas Pedrosa, Pires Ferreira, Augusto de Vasconcellos pelo Senado, Leoni Ramos, chefe de policia, major Costa, deputados Natalicio Cambuym, Campos Cartier, José Carlos de Carvalho, João Vespucio, Simões Barbosa, Paula Ramos, commandante Aristides Mascarenhas e familia, familia do general Marciano de Magalhães, major Valerio Caldas, dr. Pedro Couto, Julio do Carmo, Ezequiel Ramos, capitão Alberto da Assumpção, major Manoel Marinho pelo Conselho Municipal, drs. Castro Barboza, Floresta de Miranda e Conrado Neyemer pelo Club de Engenharia, coronel Antonio Pinto de Almeida, Jorge de Brito Harsan Flauss, dr. Gomes Carneiro e familia, major Fernando Pinto de Almeida Junior e familia, major Thomaz Cavalcante e familia, major Fonseca Junior e Eurico Horta pela Caixa de Conversão, general Dantas Barreto, Delamare São Paulo, representando o almirante Pinheiro Guedes, 1.º tenente Bittencourt Calazans, 1.º tenente Odenato de Moura, coronel Silva Porto pela Companhia Jardim Botanico, dr. Macedo Cavalcanti e senhora, capitão Francisco Raymundo, tenente Alfredo Gomes de Jesus, pelo Regimento de Cavallaria da Força Policial, capitão José Valerio dos Santos, tenente Edmundo de Oliveira Bastos pelo 1.º de Infantaria da Força Policial, general Vicente Martins, capitão Bernardo de Oliveira e major Dias Jacaré pelo Batalhão Tiradentes, coronel Sampaio Ribeiro, dr. Sampaio Ferraz, Oscar Corrêa Reis de Carvalho, dr. Fernandes Fagundes pelo Centro Republicano Conservador, coronel Villa Nova, Muller Campos e familia, tenente coronel dr. Ferreira do Amaral, major dr. Joaquim Mendonça Solré, capitão dr. Almando Calagaz, pelo Hospital Central do Exercito, Joaquim Lessa, dr. Moreira Guimarães, major Lobo Vianna, capitão Leão de Sousa, tenente Barboza Lima, coronel Vigice Montenegro, major João Leite de Lacerda, pelo 11 regimento do Exercito, capitão Hildebrando DeBonoso, tenente C. Menezes, tenente Alfredo Lemos, Carlos de Oliveira, Amilcar de Lemos, coronel Francisco Guimarães Junior, tenente Amilcar de Magalhães Oliveira e familia, José Peixoto Filho, major Luiz Elias Peixoto, Luiz Elias Peixoto Filho, deputado José Martinho, Euzebio Rocha, dr. Miranda de Souza, dr. Castro Lima, Henrique de Moura e familia, Pedro de Mattos Junior e familia, Carlos Varella e familia, major Antonio de Lacerda e familia, dr. Lima Guimarães, coronel Amandio Cardoso Garcez, deputados Euzebio de Andrade e Domingos Mascarenhas, capitão Lycurgo Teixeira, Washington Reis, Oscar Dardeau, Mario Bulhões, Alvaro de Macedo Miranda, Nestor de Almeida Barcellos, tenente Waldemar Moreira, Antonio Martins Moreira, major José Carlos Pereira Guimarães, Joaquim Rocha, Duarte de Meirelles, dr. Humberto Cutinns, dr. Benjamim Franklim, Melchiades Pedreira, Alberto de Miranda Soares, Domingos Cardona, pelo *Corriere Italiano*, Instituto Commercial, representado pelos drs. Hermann Fleiuss e Jorge de Britto, com o respectivo estandarte a que acompanhavam os alumnos Lauro Werneck, Quirino Ferrini, Antonio Pernambuco Chaves, Manoel Lopes Martins, Angelo Sabando, Castello Branco, Manoel da Silva e Americo da Silveira Lessa, Commissão do Centro de Academicos, constituida pelos srs. Raymundo Teixeira Mendes, Benjamin Reis Junior e Figueira de Almeida, Eulalio de Souza Bello, Octacilio da Silveira, Manoel Postigo, Horacio Rodrigues de Faria; representando o batalhão Tiradentes, os srs.: general Vicente Martins, (commandante), major Joaquim Marianno de Oliveira, major Bernardo de Oliveira, major Dias Jacaré, tenentes Alfredo de Faria e Antonio Martins, drs. Coelho Lisbôa, Timotheo da Costa e Henrique Marinho, officiaes do batalhão 23 de Novembro, de que foram fundadores, representaram os seus companheiros de armas, mortos e ausentes.

Representaram o Gremio Floriano Peixoto na inauguração da estatua de Floriano os srs.: Arthur Costa, Araripe Sucupira, Carlos Menezes e Rodrigues Monteiro.

AS CONTINENCIAS

Sob o commando do general Caetano de Faria, formou na avenida Central uma divisão do Exercito, afim de prestar as devidas continencias ao monumento.

Essa divisão ás 3 1/2 já se achava postada em linha, aguardando a chegada do presidente da Republica, a quem prestou tambem as devidas honras.

A divisão compunha-se de duas brigadas, sendo a primeira commandada pelo general Salustiano Reis, que tinha como tropa o 13° regimento de cavallaria, o 1° regimento de infanteria e o 2° regimento de infanteria; e a segunda commandada pelo coronel Julio Barbosa, tendo como tropa uma companhia de atiradores da Confederação do Tiro, o 3° regimento de infanteria e o 52° batalhão de caçadores; tropa independente, um grupo do 1° regimento de artilheria montada.

Ao entrar a divisão na avenida, a artilheria destacou para a avenida Beira-mar uma bateria, que deu as salvas presidenciaes e as de homenagem a Floriano, por occasião de serem descerradas as cortinas que encobriam o monumento.

Terminada a cerimonia da inauguração, desfilou a divisão em continencia ao monumento do Marechal de Ferro.

Da Marinha, formou o batalhão de infanteria naval, em grande uniforme, sob o commando do capitão de fragata Marques da Rocha.

Esse batalhão, após a inauguração, tambem desfilou em continencia ao monumento.

Fazia guarda de honra ao monumento uma brigada de alumnos do Collegio Militar, assim composta:

Commandante geral, tenente-coronel Alexandre Carlos Barreto; estado-maior: major Benjamin Liberato Barroso, primeiros-tenentes Rodolpho Vossio Brivido, Valerio Barbosa Falcão e Fénélon Bonifacar da Cunha, 1° tenente alumno Alexandre Barreto Filho e 2° tenente Durival Britto e Silva.

Companhia de evelvstas — Instructor, 1° tenente Pedro Chrysol Fernandes Brasil; commandante, 1° tenente alumno Antonio de Alencastro Guimarães; subalterno, 2° tenente Trajano José de Oliveira; officiaes inferiores: 1° sargento Hananeel Maciel Tavares, 2° sargento Tulmo Antonio Borba e 3° sargento Jorge Elias Ajús.

Batalhão de infanteria — Instructor, 1° tenente Manoel Antonio Reisch Lima; commandante, tenente-coronel alumno Henrique Baptista Teixeira Lott; fiscal, major alumno Bruno de Mendonça Lima; ajudante, capitão alumno Aliatar de Araujo Martins; commandantes de companhia, capitães alumnos Luiz Antonio de Mendonça Lima Tristão de Alencar Araripe e Carlos Julio Renaux; subalternos: primeiros-tenentes Alfredo Luna, Sylvio Raulino de Moura e Mario Teixeira Netto; segundos-tenentes Ruy Mauricio de Lima e Silva, Firmino Fernando de Moraes Carneiro, José Liberato da Cruz Barroso, Mario Faro Orlando, Manoel Eusenio Vieira da Cunha e William Roberto Marinho Lutz; porta-bandeira, 2° tenente Eudoro Barcellos de Moraes; sargento ajudante, Edgard Albuquerque Alves Maia; officiaes inferiores: primeiros-sargentos Castellino Borges Forte, Floriano Peixoto Keller, Democrito da Silva Freitas e Mario Duffles Teixeira de Andrade; segundos-sargentos Raul Pinto Cardoso, João Pinto Pacca, Hugo Freire Carneiro, José Hugo Leal Ferreira, João Valdetaro de Amorim e Mello, Elpidio de Matins, Antonio de Freitas Brandão, Ruben Guilherme de Almeida e Edmundo Regis Bittencourt, e terceiros-sargentos Thales de Azevedo Villas-Boas, Frederico Ewerton Pinto, Eugenio Ewerton Pinto, Alvaro Machado Cardoso de Mello, Eugenio Rubens Vieira da Cunha e Alberto de Miranda Cavalcanti.

Esquadrão de cavallaria — Instructor, 2° tenente Anatolio Duncan; commandante, capitão alumno Oscar Machado da Costa; subalternos: 1° tenente Manoel Raposo dos Santos e segundos-tenentes Aciz Pereira Castilhos e Aristodemo Cunha e Albuquerque; officiaes inferiores: primeiros-sargentos Carlos Vallaça e Mario Perdigão; segundos-sargentos Godofredo Vidal e Joaquim Ribeiro Dutra, e terceiros-sargentos Coriolano Ribeiro Dutra, Raymundo Salles Filho e Francisco Agra Lacerda de Almeida.

Bateria de artilheria — Instructor, 2° tenente José Gomes Carneiro; commandante, capitão alumno Gustavo Cordeiro de Farias; subalternos: 1° tenente Raul Varady e 2° tenente Oswaldo Euclydes de Souza Aranha; officiaes inferiores: primeiros-sargentos Oswaldo Rocha, Roberto Ferraz de Abreu, Octavio Mariath da Costa e Alvaro de Souza Bezerra.

UM NOVO ESCULPTOR

Eduardo de Sá, artista autor do monumento, revelou agora, com esse trabalho de esculptura, mais uma face do seu talento.

Eduardo de Sá nasceu na cidade do Rio de Janeiro e é filho do sr. Francisco José de Sá, secretario que foi por muitos annos da Santa Casa de Misericordia.

De seus trabalhos de pintura citam-se como notaveis: "Ao mais digno", á commemoração da sentença de Tiradentes, que está no palacio do Cattete; o quadro representando a Republica e offerecido ao marechal Floriano; "Heloisa" e "Viuvez eterna, recentemente trabalhado.

Esteve em Paris quatro annos, visitando durante dois annos museus e *ateliers*. Os dois annos restantes, elle os consagrou ao trabalho do monumento a Floriano. Foi na grande cidade que o artista terminou os seus estudos especiaes de pintura, tendo aqui cursado a Escola Nacional de Bellas-Artes.

Seu *atelier* em Paris, elle o denominou "Heloisa", não só como homenagem a um dos typos femininos consagrados pela religião da humanidade, da qual o artista é fervoroso adepto, como ainda por coincidir tal manifestação cultual com o nome de sua sobrinha Heloisa, por quem nutre paternal affecto.

Eduardo de Sá montou em Paris seu *atelier* á rua Etéé, 17, onde frequentemente o visitavam alguns artistas estrangeiros e muitos brasileiros que chegavam á grande cidade, entre outros Antonio Parreiras e Eliseu Visconti.

REFERENCIA JUSTA

A' tenacidade e ao extraordinario ardor do major Gomes de Castro deve o Rio de Janeiro o bello monumento com que foi hontem mimoseado e deve o Brasil ter resgatado a sua divida de honra a um homem que, nas incertezas de um momento politico prenunciador de grandes catastrophes para o regimen, soube manter-se firme no poder, salvaguardando as instituições do immenso descalabro que se lhes rojava em torno.

O major Gomes de Castro, arrostando todas as más vontades, lutando sempre, mas sem desanimar, conseguiu finalmente o seu desiderato. O monumento ahi está, e o detalhe com que as suas despesas são especificadas indica bem o escrupulo que presidiu á idéa do levantamento desse primor d'arte que se ostenta num dos extremos da Avenida.

E' justo, pois, que, concluida a afanosa tarefa, voltemos as nossas vistas para aquelle que foi toda a alma da sua iniciativa, toda a valorosa actividade posta a seu serviço.

NOTAS DIVERSAS

Por occasião da inauguração do monumento foi distribuido o seguinte soneto:

ARS SUPREMA!

Ao estatuario Eduardo de Sá, por occasião de inaugurar-se o seu immortal monumento á Floriano Peixoto

Isto, sim! é que é Arte — e Arte sublime!
— Concretizar no bronze e no granito
Toda a Historia do incola proscripto,
Que é tambem do invasor o hediondo crime,

Desde a poema ou o lancinante grito
D'"O que ha de e vae morrer" ou medo exprime,
Até á catechese, que o redime,
E á morte, que liberta amor precito...

E, sobre "altos relevos de Heroismo",
Em que se pune revoltosa edade,
Erguer a "Estatua heroica do Civismo",

Sob ancestral pendão de Liberdade...
— Isto é Arte Immortal! E' symbolismo
Que transcende á ideal realidade!

Rio, 21|IV|910.

Generino.

— Communicam-nos:

Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Rogo-vos a publicação do seguinte communicado:

As bem gratas emoções deste grande dia geraram em corações republicanos a lembrança da fundação de um centro coordenador dos esforços individuaes em pról da regeneração politica e moral da Republica.

Obedecendo a esse criterio salutar a planeada associação tomará por patrono o fundador da Republica e se chamará Centro Civico Benjamin Constant.

Ella se propõe, pois, cooperar para a reintegração da continuidade historica que presidiu nossa evolução, rompida pela infrene anarchia mental e despeada dissolução moral que caracterizam nossa época, por meio de um systema de dignas commemorações de todas as datas do calendario republicano. Ficou constituida uma commissão, composta de dois estudantes de medicina, um academico de direito, um alumno da Escola Polytechnica, um empregado no commercio e um proletario, que, sob a presidencia do tenente Aureliano Coutinho, se encarregará da organização e direcção do Centro até ser escolhida sua séde. Os republicanos que quizerem inscrever seus nomes no numero dos associados tenham a bondade de dirigir-se ao sr. Teixeira Mendes, na séde do Centro de Academicos. Muito grato vos ficará por essa fineza. Rio, 21-4-910. — *João G. Bezerra Paes.*"

— Escrevem-nos:

"Sr. redactor — Cordeaes saudações — Tolhido de prestar a minha modesta homenagem junto á estatua do immortal marechal Floriano Peixoto, peço attestar em vosso jornal, o que de viva voz, fui impedido de fazer, na modestia de uma sincera apotheose.

Meus senhores — Embarga-se-me a voz, invade-me o peito a mais profunda emoção, deante do espectaculo sublime que neste momento me é dado devassar. No alto deste pedestal, altivo, sereno, quasi sobrehumano, dourado pelos raios de uma gloria immortal, vejo um grande homem: — a seus pés, estendendo-se como um mar magestoso, fremente de enthusiasmo, levantando-se em ondas de admiração e agradecimento, eu vejo um grande povo. Eil-o deante de vós, que representaes tantos milhões de brasileiros, que representaes o passado e o futuro, a historia e a posteridade, eil-o o marechal de Ferro, o consolidador da Republica, o grande morto, que, para me expressar como Augusto Comte, mais nos governa agora, mais nos inspira e conduz do que nos annos de sua vida terrena.

Senhores!

O coração da mocidade que é a parte mais sensivel e vibrante do grande coração da patria, não podia ficar indifferente deante desta explosão sublime de gratidão nacional, não podia deixar de palpitar sob a influencia dos sentimentos elevadissimos que agitam no dia de hoje a alma brasileira.

A mocidade não esquece que, durante as lutas gloriosas de sua existencia, sempre o Marechal de Ferro appellou para a generosidade e a bravura dos moços, sempre para com elles se mostrou prodigo de benevolencia e amor.

E a mocidade jámais deixou sem resposta o seu appello; á sua voz, na hora do perigo, eil-a que se levantava, ardente e enthusiasta, esperançosa e desinteressada, vinha collocar-se ao lado do grande chefe, prompta para tudo, decidida a sacrificar pela Republica a propria vida, e derramar pela patria o seu sangue.

A mocidade, senhores, foi o esteio, a grande cooperadora da grande obra de Floriano Peixoto, e ainda hoje é no seu coração que mais viva se acha gravada a sua imagem, que mais duradouros são os traços de sua recordação.

Não é, pois, de admirar que, representando a Aggremiação Floriano Peixoto, grupo de jovens enthusiastas, venha depor neste momento historico um preito solenne de amor por uma grande alma, de gratidão por serviços incomparaveis, de fidelidade por tão altos e generosos ideaes.

Sim, immortal Floriano, a mocidade que vos amou, que vos sustentou no momento do perigo, que combateu por vossa causa, continúa e continuará no futuro a combater por vós, continuará a trilhar o caminho glorioso que lhe mostrastes, a se alimentar, a se inspirar de vossa influencia e de vossa recordação.

Sim, espirito tutelar da Republica! Os moços republicanos reconhecem em vós o seu educador, o seu mestre, o disciplinador de suas irrequietas energias. Sobre o altar que é o pedestal de vossa imagem, nós os moços brasileiros, neste dia solenne em que mais uma vez a patria as glorifica, nós procuramos não deixar se extinguir o fogo sagrado que nos transmittistes, procuramos combater com toda a coragem os falsos levitas do Alcorão republicano, de que fostes o maior apostolo, procuraremos defender a vossa memoria e a vossa grande obra — em cooperação das quaes, no dizer do poeta, — o bronze e o marmore são menos resistentes e mais transitorios.

Viva a memoria do marechal Floriano Peixoto!

Viva a Republica dos republicanos! — *Francisco Araripe Sucupira*, Rio, 21 de abril de 1910."

— Recebemos o seguinte telegramma:

Aranda — Saudo a imprensa pela inauguração da estatua de Floriano, de que fui modesto, porém, dedicado auxiliar, nas forças legaes do Paraná e Santa Catharina, hoje em Florianopolis, ajudante de ordens do justiceiro marechal Quadros, quando a consolidação da Republica estava ameaçada pelos monarchistas, auxiliados pelos piratas. — *Tenente Ataliba Lepage*.

— Representando o Centro Alagoano, assistiram á inauguração do monumento, os srs. dr. Venancio Hemeterio Lobo Labatut, Antonio José de Oliveira e Silva, dr. Aristides Lopes Vieira, capitão João Virgilio de Carvalho, Fausto de Almeida, dr. Frederico de Albuquerque, João Baptista Magno de Carvalho, José Candido Moreira da Silva, Luiz Henrique Carvalhal, João Teixeira Barbosa, Antonio Mucury Costa e José de Sá Siqueira Cavalcante.

Estes cavalheiros collocaram no pedestal da estatua uma palma de flores naturaes em que se lia a seguinte dedicatoria: "Ao inolvidavel marechal Floriano Peixoto — O Centro Alagoano."

— O Centro Alagoano telegraphou para Maceió congratulando-se com o povo alagoano pela inauguração do monumento ao seu grande patricio.

— No acto da inauguração da estatua, fizeram-se representar diversas corporações alagoanas, entre as quaes notámos: a Sociedade Perseverança e Auxilio dos Empregados no Commercio, de Maceió; o Gremio Recreativo Alagoano da villa do Parahyba, a Sociedade Fraternidade e Instrucção dos Caixeiros de Pilarete.

— O *Jornal de Alagoas* e o *Correio de Maceió*, foram representados pelos srs. Leão Tavares Bastos e Virgilio Domingues.

— Fomos, hontem, procurados por diversos alumnos da Escola de Bellas Artes, que nos contaram o seguinte:

Indo até o edificio onde trabalharam, com o fim de assistir, das janellas, á inauguração do monumento a Floriano, foram abordados pelo porteiro daquella escola, que lhes disse ter um engenheiro do Ministerio do Interior se apossado do edificio, enchendo-o de gente.

O mesmo engenheiro, comtudo, não consentia que os alumnos entrassem, e foi o que os offendeu, arrancando o protesto que aqui lavram, por nosso intermedio.

A concorrencia hontem ao *Minas Geraes* foi extraordinaria.

Do cáes Pharoux partiram lanchas e barcas completamente repletas.

O movimento a bordo foi tão intenso, que, por vezes, o commandante viu-se obrigado a não permittir a entrada de outras pessoas, emquanto não se retirasse parte das que se achavam a bordo.

A's 6 horas da tarde, estava ainda o possante couraçado cheio de visitantes.

Principiará hoje, ao meio-dia, no Instituto dos Surdos-Mudos, a prova pratica do concurso da cadeira de linguagem escripta (1ª serie), devendo comparecer todos os candidatos inscriptos.

Suicidio de um millionario:

Em Nova-York suicidou-se, disparando um tiro no ouvido, o archimillionario Tomas Langhin, concunhado do presidente Taft.

Ao certo, desconhecem-se ainda as razões que o levaram a tomar uma tão desesperada resolução, constando, porém que foi motivado por uma insignificante questiuncula que tivera com a esposa.

O suicida contava apenas trinta e quatro annos de edade, circumstancia esta que muito tem contribuido para que a triste occorrencia fosse muito lamentada. Mas, vellio que fosse, á parte a impressão que sempre causa um suicidio, bastaria o defunto ser possuidor de uma fortuna de cerca de cem milhões de dollars para ter quem carpisse o seu desapparecimento da scena do mundo.

Tomaz Langhin era director de uma importantissima fabrica de aço em Petersburgo e havia pouco que tinha feito uma viagem á Europa, por causa de uma doença de que soffria.

O sr. Taft, presidente da Republica dos Estados Unidos do Norte, e que, como dissemos, era concunhado do suicida, saiu de Washington afim de assistir ás exequias.

O Executivo no Estado do Rio

Escrevem-nos:

"E' um horror a cobrança executiva dos impostos de industrias e profissões e territorial, no Estado do Rio.

O tal Juizo dos Feitos da Fazenda não é mais do que um covil de *urubus famintos*, que se lançam sobre os pobres proprietarios de terras (que na maior parte nada valem) e exhausto commercio. Para este pessoal não ha regimento de custas e sinão vejamos:

Fica em debito um contribuinte do imposto territorial no valor de 5$500 e o governo manda fazer a cobrança executivamente.

A parte é intimada e recebe uma contra-fé que exige, não o valor de seu debito, mas o seguinte:

Do juiz	3$000
Do procurador	8$000
Do escrivão	13$200 ! ! !
Sellos	2$100
Do imposto	5$500
Rs.	29$300

Vae a parte á Collectoria pagar o que reza a contra-fé, mas ahi, estupefacta, ouve do sr. collector (sempre em máos modos) de que tem mais a pagar as custas dos celebres *officiaes de justiça*, que são:

Diaria	10$000
Intimação	12$000
Diligencia	6$000
Certidão	2$000
Conducção	15$000
Rs.	45$000 ! ! !

E ainda não é tudo: porque o irascivel collector exige mais 5$ de *duas guias* que o mesmo diz ter de passar.

E o governo não recebe o imposto de 5$500, porque delle ainda tira a percentagem do collector e escrivão.

E' irrisorio! E' uma lastima extorquir-se de um pobre lavrador, que mal ganha o seu sustento e o de seus filhos, a quantia de 78$300 para haver o seu debito de 5$500.

Não haverá um meio de cohibir esses processos vexatorios de cobranças?"

Afebre aphtosa

Hoje, ás 8 horas da noite, reune-se a Academia Nacional de Medicina, para tratar da momentosa questão da febre aphtosa — assumpto cuja importancia excusa palavras de encarecimento.

Falará o dr. Alfredo de Castro, para ler o seu relatorio.

Vae ser uma sessão importantissima. Trata-se de saber si no Districto Federal existe ou não febre aphtosa. Os doutos da Academia dirimam amanhã nossas duvidas.

O MARECHAL E SUA OBRA

A reorganização do Exercito

VOLUNTARIADO DE TRES MEZES E SEU ASPECTO

Ligeira apreciação sobre o que é a instrucção dos recrutas na Allemanha e natural inferencia do quanto nos falta. — Impossibilidade de se fazerem soldados em tres mezes. — Uma confusão.

VII

Outro aspecto curioso do *voluntariado especial* de nossa organização marechalicia é o *voluntario de manobras* ou o *voluntario de tres mezes*...

E' um verdadeiro *tour de force* do progresso militar.

Quando todo o mundo europeu, a Argentina e o Chile — paizes onde o problema nacional sob o ponto de vista da defesa systematica tem occupado o espirito de dezenas de estadistas e de centenas de profissionaes de *élite* — esperam da pratica e da technica militar a ultima palavra em methodos, para apparelhar no menor lapso de tempo as reservas e as primeiras fileiras de seus exercitos; — quando todo mundo se esfalfa para preparar recrutas em 15 mezes ou dois annos — eis que o Brasil — com um simples golpe de penna, resolve a questão do voluntariado de tres mezes e bate o *record* de toda a gente...

A Bulgaria, a Servia, a Argentina e o Chile, quando se apresentaram ultimamente acompanhando *"o movimento da frente"* na disciplinação do serviço de quinze mezes, provocaram algumas pequenas incredulidades por parte dos velhos profissionaes...

— "Conseguirão elles isso?..."

Era a pergunta.

E não era uma pergunta sem razão.

A Allemanha, a Austria, a França e a Italia — Estados onde a arte e a profissão militares tocaram á perfeição — sabem o que isto lhes custou e têm presentes aos olhos todos os obices e difficuldades do *métier* de fazer soldados.

Elles sabem o que isto é.

Sabe-se ali, naquelles paizes, o de que se precisa para se preparar os censos de cada anno, na infanteria, na artilheria e na cavallaria.

Assim, por exemplo, para dar uma pallida idéa do que seja *verbi gratia* este serviço na Allemanha, em cuja infanteria quem escreve estas linhas fez, em 1898, o serviço de um anno (*Einjahrig-Freiwillig*), passamos a narrar aqui, muito ligeiramente, o que ali se faz, que é, mais ou menos, o que se faz na Austria e na Italia.

Ali, depois da adopção do serviço de dois annos, que muito veiu difficultar a marcha da instrucção na cavallaria e na artilheria de campanha — o processo adoptado tem sido, mais ou menos, este:

Em traço geral, é julgada indispensavel a decomposição da instrucção em dois pontos de vista: — um, comprehendendo o adextramento do homem, que é ali chamado o DRILL, e outro que se póde chamar sua educação e que é ali dito a ERZIEHUNG.

No primeiro aspecto, estão os exercicios de toda especie physica; no segundo caso, comprehende-se tudo aquillo que serve para lhe dar o espirito militar, isto é, as boas maneiras, a força de vontade, a subordinação, o *aplomb*, etc...

E, note-se, isto tudo é ali ensinado, realmente, com afinco, com systematica obstinação...

Pensar-se-á, talvez, que essas questões de moral, força de vontade, galhardia, gentileza, etc. são coisas que são ali commentadas, faladas, apontadas como exemplo no capitão Fulano ou no tenente Beltrano?...

Engana-se quem isso suppozer.

A parte moral da instrucção no exercito allemão é muitissimo cultivada — com um esmero escrupulosissimo...

Mas, continuando.

Os recrutas, divididos em *escolas de instrucção*, de doze ou quatorze, ficam entregues, em cada companhia, aos respectivos subalternos.

Em cada agrupamento daquelles doze ou quatorze, ou por outra, em cada *"escola"*, elles são divididos em *esquadras*, de seis ou sete — que são entregues a um sargento auxiliado por um ou dois *gefreite*. (1)

No mais, quanto aos progressos e resultados deste ensino e seu processo — o proprio regulamento é quem o quer: depende do capitão...

O capitão ali, como em toda a Europa, e como em toda parte onde ha realmente vida militar — é quem faz a tropa.

O regulamento dá-lhe inteira autonomia e responsabilidade lateral...

Póde até mesmo, de um regimento para outro, variar o processo — porque, emfim, o proprio *Manual* escolhido para ser adoptado em seu programma póde ser differente — mas o que não muda é a orientação geral do regulamento e o resultado final.

Em geral, porém, o manual mais seguido pelos regimentos de infanteria é *Die Ausbildung der Rekruten der Infanterie in Wochenzetteln*, escripto pelo velho coronel VON BUSSE, ex-commandante do 47.

Divide-se, então, o ensinamento elementar dos recrutas em doze a quatorze semanas...

Geralmente em quatorze, porque ha a descontar nesse numero os dias feriados e domingos e as licenças do Natal.

O que é salutar, porém, saber é que, por methodo e por principio, ensina-se ali tudo a um tempo.

E é muito racional isto, visto como a monotonia deve ser banida de toda disciplina.

Desde a primeira semana em que entra em fórma, o recruta começa a receber todos os ensinos:

a) — o alestamento pulmonar, com ou sem armas, e a gymnastica moderada;

b) — as reuniões e formações em uma fileira e os movimentos individuaes sem armas;

c) — os exercicios preparatorios de tiro e os exercicios de apontar;

d) — as theorias.

Cada qual destes *itens* é feito em horario á parte.

Depois, na segunda e terceira semanas, vêm o manejo de armas e a instrucção do atirador em terreno variado; sendo que, como é sabido, o manejo d'armas ali é simplesmente reduzido a isto:

— Hombro armas;

— Descansar armas;

— Apresentar armas.

Nada de mil complicações como aqui e nada de se exigir muito...

Ali exige-se pouco... para se exigir bastante.

Nas quarta, quinta e sexta semanas, fazem-se os exercicios de apreciação das distancias, ensina-se a limpeza e remontagem das peças do armamento, arrumação das roupas na mochila e outros objectos, e, finalmente, instrucção dos gestos e semaphoras. (2)

Na setima semana, faz-se a esgrima de baioneta.

Esta instrucção, porém, visa mais ao vigor physico e á disciplina dos gestos e *aplomb* do soldado, que mesmo á utilidade pratica da defesa.

Da oitava e nona semanas, em deante, faz-se o tiro reduzido.

E', então, curiosissimo ver com que ardor e sinceridade o official corrige, em cada *"escola"*, as posições dos soldados e das armas.

Ha, para isto, um espéculo especial que permitte ao official, mesmo por fóra da fileira, atrás dos soldados, rectifical-os um a um.

Ah, mas como seria util que certos *instructores* que por aqui ha vissem esse trabalho e apreciassem aquelle ardor, aquella paixão, aquella religião, com que cada official faz aquillo!...

Os canhotos, para não perturbarem a marcha da instrucção dada aos outros, são tirados da *fórma* e entregues especialmente aos cuidados de certos sargentos peritos...

Nunca se entrega um caso destes ao auxilio de um *gefreite* ou de um cabo.

Da decima semana em deante, começa o tiro real ou tiro de guerra e faz-se a instrucção para a collocação e rendição das sentinellas, postos avançados, etc.

Em fins de fevereiro, geralmente, está terminada esta parte do ensino, isto é, doze a quatorze semanas, ou tres mezes depois da apresentação dos recrutas.

Então é curioso tambem ver a parte moral deste caso, isto é, a importancia que, ostensivamente, cada *Alt*, ou cada *Oberst*, ou cada coronel procura dar a este facto.

Ah! isso, ali, nunca passa despercebido!

Cada coronel convida, com grande solennidade, todos os officiaes da guarnição para assistirem a essa festa especialissima, — toda de amor proprio de cada recruta e de orgulho para cada capitão.

Trata-se da REKRUTENBESICHTIGUNG, que é uma das festas mais bellas do quartel prussiano.

Cada recruta está commovidissimo e enthusiasmado, com o coração que lhe não cabe no peito...

Lembra-me ainda, como si hoje fôra, da emoção de meu coronel, o Graft von Krasmar, e da de meus camaradas...

Eu suava em bagas, e fazia um frio de 9 gráos abaixo de zero...

Mas como não ser assim, si se tratava de ver quem de nós estava em condições de passar para as fileiras, a formar ao lado de nossos *veteranos*!...

Ai!... e como essa honra tem importancia para nós!

Quanto nos custa isto!...

Só de *choppen*, paguei eu trinta marcos, naquella noite, aos *gefreite* e a outros arrogantes *"chefes"*!

Um *Fanrich* (3), rapazito de minha edade, talvez (cerca de 18 annos), tinha-se chegado a mim, protectoramente:

— Sabes, ó menino, eu, si tivesse sido teu examinador... reprovava-te.

Fiquei perplexo.

Meu capitão tinha-me indicado... Mas o *Fanrich* explicou-se:

— "Commoves-te muito. Não deves pagar tanto *choppen*."

Fiz-lhe a continencia e agradeci-lhe muito a honra.

Elle sorriu-se tambem, encantado pela distancia que nos separava.

. . . .

Mas tudo isto, tudo quanto ahi fica dito até aqui, é o simples preparo do recruta: é a *escola do Drill*...

Até ahi, é o soldado que fica prompto para aprender a profissão... para a guerra.

E, comquanto o methodo allemão seja sempre uma continua direcção moral e pratica para a campanha, — pois, desde a primeira semana, se *"bate"* todos os dias, no manejo de armas e no "APONTAR — FOGO!"; apezar disso, é forçoso convir com elles que o soldado, ao fim de tres mezes, — está ainda dependendo de uma incubação de mais doze, — ou, pelo minimo, de mais nove mezes!

Em tres mezes ainda não se tem o soldado: tem-se o *"recruta prompto"*.

Ora, isto se diz nos exercitos europeus, na Italia, Austria, Allemanha ou França, — onde ha exercitos, onde ha elementos e onde ha profissionaes e disciplina.

No Chile e na Argentina, onde as organizações militares são o legitimo typo da do exercito allemão, pensa-se e procede-se do mesmo modo.

Entretanto, nós, aqui, com um exercito falho de todos os recursos, — a começar pelas casernas, que não temos, — creámos o *voluntario de tres mezes*, e até, o que é mais: *o voluntario de quinze dias*!

Parece até, assim, um titulo de scena comica:

— "O VOLUNTARIO DE QUINZE DIAS" — ou *Historia de um sujeito que entra por uma porta e sae pela outra*...

Não parece?

Pois é o caso que aqui temos com a famosa reorganização da lei n. 1.860, de 4 de janeiro...

Para attrair gente ao voluntariado, durante o tempo da encenação dos acontecimentos que iam preparar a candidatura do ministro organizador, a lei creou aquillo tudo.

Fez os *"voluntarios especiaes"* — macaqueando tolamente, de *"ouvir dizer"* apenas, os voluntarios de um anno dos outros exercitos, e creou ao mesmo tempo, de afogadilho, á ultima hora, em emendas de provas typographicas, os taes *voluntarios de tres mezes*...

Mas, como ainda tudo isto não era bastante para o rendimento da *feira*, o emprezario mandou a carrocinha de um *"Aviso"*, com uma campainha e um tambor dentro, apregoando que a todos que accorressem ás "manobras" seria dada uma quitação de serviço!...

Parece uma troça, mas é uma verdade.

Aqui, no Brasil, já se faz o serviço militar assim:

— Um qualquer sujeito apresenta-se em um quartel de qualquer guarnição, e diz que quer alistar-se *voluntario de manobras*. Tomam-lhe o nome, edade, filiação, altura, etc., e elle vae-se embora. Em outubro (*têm sido em setembro e outubro as* DUAS VEZES *que aqui se tem dado cumprimento a essa heresia*) chamam-n-o. O voluntario vem, si quer.

Passam dez dias com elle ás voltas, em um campinho de duzentos ou quatrocentos metros de fundo (no meio de cem ou cento e cincoenta outros *soldados* tão disciplinados como elle, recruta; acampam a *trouxe-mouxe*, quando acampam, e, passados aquelles dez dias, com a consciencia descarregada, com a galhardia de quem tem inteira certeza de haver plenamente cumprido uma missão, — voltam para o quartel, — isto é, — para casa.

Depois, diz-se que uma commissão examina esses voluntarios, e... prompto!

Entrou por uma porta, saiu por outra...

Quem quizer ver-se livre do futuro *sorteio militar*, ou, por outra, quem não quizer ser nem voluntario de tres mezes ou de um anno, — é só *"transformar sua praça"*...

E' o termo, é o vocabulo empregado pela lei...

— Quem quizer *"transformar sua praça"*... é só chegar!

Ora, isto indica claramente uma destas duas coisas:

— Ou uma falta de escrupulos inegualavel, ou uma ignorancia absoluta do que sejam essas coisas do serviço militar.

Parece que, manifestamente, em nossa actual pomposa lei de 4 de janeiro de 1908, se confunde o "VOLUNTARIO ESPECIAL" com o *Einjahrig-Freiwillig* do exercito allemão, e seu "VOLUNTARIO DE MANOBRAS" com os reservistas para as *Uebungen* (4) na Allemanha, — isto é, — com os reservistas das varias classes, chamadas a varios periodos, taes como:

— Os do exercito activo, a oito semanas (duas vezes, durante sua incorporação);

— os da 1ª chamada do *Landwehr*, de 10 a 14 dias;

— os da *Ersatzreserve*, a periodos de 10 semanas no 1º anno de incorporação, e a periodos de 6 e 4 semanas nos outros annos.

A não ser isto, póde ser ainda que o organizador se tenha confundido com os especialissimos voluntarios (estes, sim, são *"especiaes"*) do *Deutsche Automobilklub*, os quaes se apresentam com suas machinas da força minima de dez cavallos, para tomar parte nas manobras, nos corpos dos trens e dos transportes de guerra...

Mas, grande Deus, esses homens todos que aqui acabámos de citar são casos muito differentes de nossos *voluntarios de manobras*...

Os do *Deutsche Automobilklub* nem siquer ficam livres de fazer o serviço que lhes competir, em sua classe.

E' tudo coisa muito diversa, como havemos de ver.

(1) *Gefreite* é um soldado especial, cuja entidade seria longo aqui explicar.

(2) Ao tempo em que fiz o meu serviço, ligava-se ainda grande importancia em taes [illegible]. Hoje, porém, [illegible] abolidas. Não ha mais tropas, [illegible] para tudo.

(3) O *Fahnrich* é um posto especial de um sub-official (primeira nesta categoria), e que tem já o exame para este posto. E', emfim, um aspirante a official, mas muito differente do que são os nossos aspirantes...

(4) Chamam-se assim aos periodos de instrucção a que são obrigados todos os homens da *Reserve* [illegible] — isto é — das differentes reservas do exercito.

ESTAVA BRINCANDO

Pede-nos o sr. Orlando Cardoso, empregado publico, declarar que não se entende com elle a noticia policial saida com o titulo supra, e sim com outro de egual nome.

Recebemos o n. 1 d'*O Panorama*, revista trimensal, em que collaboram os srs. Fabio Luz, Amaral Ornellas, Pedro do Coutto, Theodorico de Britto e Eloy Pontes.

Este numero é illustrado com varias gravuras, o que mais ainda torna a sua leitura agradavel e instructiva.

Vida longa á joven collega é o que desejamos.

A' busca de um thesouro

A população da cidade de Las Palmas segue actualmente com grande interesse um caso curioso.

Ha dias chegou ali, procedente de Cuba, um individuo norte-americano, que depois de desembarcar procurou o advogado Rafael Ramirez, dizendo-lhe que na casa da sua residencia, na praça da Democracia, existia um thesouro ali escondido desde muitos annos.

O norte-americano desenrolou ante o advogado varios planos do edificio; em seguida combinaram, com as formalidades do estylo, dividir entre si o thesouro. Os trabalhos de excavação já principiaram no ponto indicado pelo norte-americano como sendo o privilegiado e o certo é que foram já ali descobertos dois paredões, um dos quaes tem janella, pela qual se percebe uma série labyrinthica de dependencias. Numa destas é que o norte-americano espera encontrar o thesouro.

Em volta do edificio ha bastante gente, aguardando com impaciencia os resultados da excavação.

E. FERRO RIO DAS FLORES

Escrevem-nos de Santa Thereza de Valença, Estado do Rio.

"Felizmente o governo ainda não assignou o acto da compra da Estrada de Ferro Rio das Flores, afim de prestar tão sómente um grande favor ao seu principal proprietario: o conde da Central. E', incontestavelmente, um grande favor que o governo vae fazer áquelle conde, porque a sua compra vae ser realizada por uma somma muito além do seu valor real. Já tivemos occasião de dizer, e hoje repetimos, que a compra da Rio das Flores, para o fim que têm em vista não consulta os interesses desta zona; pelo contrario, vem prejudicar enormemente parte da zona que tem sido a sua fonte de renda.

Não se póde tomar a sério que, pretendam logo que façam a compra dessa estrada, por grande quantia, como pretendem, arranquem os seus trilhos da estação de Tabôas, até á estação do Commercio (entroncamento da E. F. Central), porque, não só é um crime que vão commetter contra os direitos adquiridos dos habitantes de sua zona, como vem trazer muito gravame ao depauperado Thesouro da nação. Os interessados nesse negocio, com grande displante, declararão que a zona de Tabôas até Commercio, não serve nem para criar cabras. Mas, como são ignorantes! ou suppõem que escrevem para beocios lerem! Vamos citar, apenas, algumas fazendas de café, que ficam na margem da estrada, nesse percurso: commendador Maldonado, fazenda agricola e pastoril; outr'ora pertencente ao coronel Julio Frias, agricola; d. Esmeraldina Werneck, agricola; João Pereira, agricola; engenheiro Belisario Ramos, uma fazenda pastoril e outra agricola e pastoril; major Antonio Machado, fazenda agricola. Além dessas tem muitas situantes.

Ora, bem andam os desejosos da venda da Estrada de Ferro, quando dizem que a zona de Tabôas até Commercio, não serve nem para criar cabras, porque os proprietarios daquellas fazendas, não vão reduzil-as a campos de criação de cabras, mesmo porque as suas producções de café e cereaes são actualmente bastante sensiveis.

Si, os interessados nessa grossa bandalheira nos dissessem, como nós já o dissemos, que a zona de Tabôas até Valença, por onde querem mudar a Estrada de Ferro Rio das Flôres, não tem mais do que muitos poucos situantes de criação de cabras, nós ficariamos neutros sem voltar afim de tratar desse assumpto, mas como foram injustos com os de Marambaia, precisamos pôr os pontos nos ii.

De Tabôas á Valença não tem mais do que tres situantes que não colhem café, e, apenas, na chegada de Valença tem um fazendeiro.

Qual pois a conveniencia de, criminosamente, arrancar os trilhos da Estrada de Ferro de Tabôas á Commercio, privando os moradores da zona dos meios de transporte, para construir, com grande gravames de despesas, o ramal de Tabôas a Valença? Não póde ser!

O povo da zona tem seus direitos adquiridos, e delle não deverá abrir mão, salvo si o nosso Estado fôr invadido pela força federal, como já o foi, mas, isso mesmo, emquanto ella aqui permanecer.

Por que, então não cortam o ramal da Estrada de Ferro Valenciana, de Valença á Juparanã, e não fazem um ramal, daquella cidade até Tabôas? Não é isso nada de mais, quando é certo que aquella zona, pouco produz.

Bem sabemos que tudo isso: arrancamento de trilhos, novas estradas, etc., tudo isso tem por fim, nada mais, nem menos, do que o conde da Central, entrar numa grande bolada, vendendo a Estrada de Ferro por um preço que ella jámais valeu.

Os habitantes da zona não podem falar nada contra a venda da Rio das Flôres, por quantia excessiva, e nem tão pouco, no crime que premeditam com o arrancamento dos trilhos de Tabôas á Commercio, porque, logo, certo empregado grosseiro da Estrada, diz que, *queiram ou não queiram, o negocio ha de se fazer*.

Ora, façam o negocio, mas não vendam aquillo que vale um, por cinco.

A estrada, já ha pouco tempo quizeram vendel-a por 200 contos, como agora falam em vendel-a á nação por mais de 600!?! Isso não é serio! e é contra isso que nós bradamos.

Já o dissemos e repetimos: o material rodante da Estrada de Ferro está num estado lastimavel.

Os dormentes são substituidos por páos roliços, num ou noutro logar. Agora, para embelezar e illudir o publico, o conde mandou que fosse coberta a linha com terra, para que, brevemente, na visita que elle vae, por ordem do governo mandar fazer na mesma, por pessoa de sua amizade, cause boa impressão. O que é preciso é que esse conde de bobagem mande comprar dormentes e collocal-os nos trilhos, deixando desses artificios. Infelizmente, isso s. s. não fará, porque isso virá em detrimento de sua algibeira.

O rendimento da Estrada vae esse conde guardando, sem cuidar da sua conservação, porque tem como certo que o governo da Republica ha de compral-a por grande somma em qualquer estado que ella esteja, ante a combinação que existe!

Infeliz Republica!

Sobre o negocio aqui da venda da Rio das Flôres, tudo é mysterio. O seu traçado para a sua nova extensão não se consegue saber. São segredos [illegible].

Mas, apenas disto chegou ao nosso conhecimento um pequeno [illegible]. A estrada vae atravessar o Rio Preto, proximo, quasi em parallelo, á Central no Parahybuna! Dahi, ella segue, ninguem sabe para onde, uns dizem, para os lados de S. Borja, e outros para... Tudo é mysterio! Outros dizem que esse ramal será feito, partindo do Rio das Flôres, cortando diversas fazendas; esse município, margeando o Rio Preto, até entroncar á Valenciana, na cidade de seu nome!

Mas, para que esse ramal? Qual a sua utilidade? Não tomamos isso a sério, por isso aqui ficamos, por hoje!!

CONSELHO MUNICIPAL

A SUA LEGALIDADE

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 18 DE ABRIL DE 1910

O SR. PEDRO DO COUTTO diz que todos vêm assistindo ao grande movimento de opinião que se está operando em torno do Conselho. Aquelles mesmos que até hoje só pretenderam ridicularizal-o, sentem já a necessidade de discutil-o. O Conselho não é mais, para ninguem, nem mesmo para aquelles que, por ignorancia ou má fé, entendiam que era um ajuntamento illicito e tumultuario o que elles tanto desejaram que fosse. Negando embora alguns dos mais emperrados a legalidade com que funcciona o Conselho, todavia, mesmo para esses, já não é coisa que se possa anniquilar com uma risada alvar, ou com uma chacota de máo gosto. Dão testemunho disso as palavras que o sr. intendente Octacilio de Camará, sempre tão criterioso, tão convincente e tão reflectido, acaba de pronunciar, referindo-se ao discurso proferido no Senado Federal pelo sr. Augusto de Vasconcellos. Traduziram as suas palavras a disposição do Conselho em face da declaracção do eminente chefe da politica nacional, o sr. senador Pinheiro Machado, áquelle outro senador pelo Districto Federal.

Ao orador, soldado enthusiasta que é, do commando do general gaúcho, seu amigo dedicado e seu admirador extremado, soaram bem as palavras com que foi justamente acatada a attitude sempre correcta, sempre patriotica, do grande cidadão a quem a Patria tantos e tão memoraveis serviços deve. Nem outra coisa seria de esperar do grande republicano, cuja longa vida publica é um exemplo de civismo, nunca amortecido, nem pelos perigos das lutas armadas, nem pelos acerbos desgostos das lutas politicas.

Ninguem, que bem conheça a alma varonil, generosa e nobre do general Pinheiro Machado, poderia esperar de s. ex. outro procedimento. Natureza aberta, franca, sem refolhos nem dubiedades, diz sempre o que pensa, e pensa sempre com patriotismo. Mas, si todos os que prezam e cultivam a amizade do grande chefe politico estão accordes nesse sentir, nem por isso a qualquer delles, como ora acontece ao orador, é menos grato ouvir daquelles que não privam com s. ex. palavras de justiça, como as que acabam de ser proferidas pelo sr. intendente Octacilio de Camará.

O discurso do honrado intendente prova, por uma face, a consideração com que são colhidas as palavras do insigne patriota o sr. general Pinheiro Machado, a attenção com que o seu pensamento é recebido; por outra, a isenção de paixões politicas, a ausencia de rivalidades pessoaes com que o Conselho age, fazendo justiça a quem a merece, a quem a sabe dignamente conquistar.

E' porque assim pensa, é porque disso está plenamente convencido, que póde o orador manifestar-se inteiramente de accordo com o discurso que, proferido em outra sessão, pelo illustre sr. Octacilio de Camará, motivou a volta do mesmo intendente hoje á tribuna. Diz que s. ex., tratando do decreto sobre matadouros-modelos, não pretendeu aggredir o honrado ministro da Agricultura, e sómente discutir, em these, a questão. Póde, pois, o orador, sem quebra do muito respeito e acatamento que lhe merece o illustre dr. Rodolpho Miranda, apoiar a attitude energica, patriotica e justa do collega do Conselho.

Voltando ao assumpto, congratula-se com o Conselho pelo movimento que em torno a elle se opéra. As discussões até hoje havidas já constituiam uma prova eloquente da sua existencia, apezar dos sorrisos pascacios de uns tantos mentecaptos, que se queriam superpôr ao poder judiciario, allegando que o Senado resolveria a questão.

Ora, ninguem ignora, certamente, que o Senado não poderá resolver coisa alguma em relação a este assumpto, seja qual for a sua attitude em face do *veto* opposto ao orçamento municipal.

Approve ou reprove, nenhuma solução pratica virá dahi para o caso, a não ser o reconhecimento implicito da existencia do Conselho, reconhecimento que, de resto, implicitamente já ficou affirmado pelo proprio *veto* do prefeito, porque, logicamente, sensatamente, si um ajuntamento qualquer, uma supposta Assembléa Municipal lhe remettesse um autographo, s. ex. não o sanccionaria nem o vetaria, e o menos que poderia fazer era entregar o caso á policia, — por ser unica e simplesmente um caso de policia.

Si vetou, era porque a lei partia de uma assembléa legalmente constituida. S. ex. só póde oppôr veto ás resoluções do Conselho; logo, é s. ex. mesmo quem confessa a existencia do Conselho.

O sr. Julio Carmo — O prefeito declarou deante de 7 intendentes e de 2 deputados que não reconhecia o Conselho sómente porque o presidente da Republica não queria.

O sr. Pedro do Coutto não crê que o prefeito, affirmando isto, traduzisse fielmente o pensamento do honrado chefe do Estado.

Não póde admittir que um velho propagandista da Republica e hoje chefe supremo da Nação, quizesse desprestigiar a fórma de governo pela qual tanto se bateu.

O sr. prefeito, provavelmente, interpretou mal as palavras do sr. Nilo Peçanha, pronunciadas, talvez, num momento de máo humor e, dahi, a supposição de que o presidente da Republica seria capaz de desrespeitar o julgado do mais alto tribunal do paiz e sophismar ridiculamente a lei.

O sr. Julio Carmo — Não affirmo: estou repetindo o que disse o sr. prefeito em presença de sete intendentes e dois deputados federaes. E penso que mesmo no caso do chefe do Estado ter dito semelhante coisa, o sr. prefeito só poderia repetil-a por imperdoavel leviandade.

O sr. Enéas Sá Freire — Nem parece natural que o chefe do Estado assim pensasse, porquanto ordenou ao chefe de policia que pozesse força ás ordens do presidente sr. Corrêa de Mello.

O sr. Pedro do Coutto conclue, portanto, que quem claudicou foi o prefeito; mas é possivel que esse erro passageiro de s. ex. seja em tempo corrigido.

O sr. Julio Carmo — O sr. prefeito compromette sempre o chefe do Estado, como fez ainda ha pouco, não mandando syndicar sobre a gravissima allegação de que o sr. dr. Nilo Peçanha se empenhava em favor de quarenta candidatas ao ultimo concurso para matricula na Escola Normal.

O sr. Pedro do Coutto pensa que o seu honrado collega não deixa de ter razão; mas lhe deve dizer que, tomando, como tem feito, a defesa racional do honrado sr. prefeito, não o move interesse de ordem particular, pois nem mesmo entretem com s. ex. relações pessoaes.

Deseja, sim, que a ordem constitucional seja mantida, mas sem sacrificio da justiça que, numa sociedade policiada, os homens se devem mutuamente.

Por isto mesmo cumpre dizer que está convencido de que nenhum dos seus collegas tem *parti-pris* contra quem quer que seja. Dá-se, até, justamente o contrario, porque, si é verdade que o sr. Serzedello Corrêa tenha em carta publica tratado mal aos membros do Conselho, estes, embora taes offensas, têm sabido manter em relação a s. ex. a mais generosa correcção.

Demais, isto do prefeito reconhecer ou não a existencia do Conselho é puramente uma estultice. Nem o prefeito, nem o Poder Judiciario, nem o Legislativo ou o Executivo Federal têm para isso competencia. O Conselho se reconhece a si mesmo, de accordo com a lei. O que todos esses poderes têm a fazer, e hão de fazel-o, é entrar em harmonia com o Poder Legislativo Municipal, para que não haja offensa ao regimen republicano e ás leis em vigor, com prejuizo do Districto Federal e da Patria.

Quanto á acção do Senado nesta questão, deve dizer que elle, discutindo, approvando ou rejeitando o veto não fará mais do que exercer uma attribuição legalmente sua, pouco importando que o faça agora ou quando normalmente o Poder Executivo Municipal estiver em harmonia com o Conselho. Entretanto, é triste dizel-o, ha ainda alguem que supponha que uma resolução do Senado, approvando o veto ao orçamento, em bem do publico votado pelo Conselho, póde ter effeito suspensivo das attribuições dos legisladores municipaes.

Esses, porém, que até ha bem poucos dias alardeavam a proxima victoria, um tanto ridiculamente embora, mas com a presumpção de quem tem protecção directa dos poderes publicos, sentindo a inefficacia dos anteriores planos, que todos iam dar resultados negativos, procuraram appellar agora para a reforma da Lei Organica do Districto.

Essa nova idéa, essa pretensa taboa de salvação, deu logar a um bem lançado artigo d'*O Paiz* de hontem, artigo notavel quanto á fórma, si bem que anodyno no fundo.

E' pena, continúa o orador, que esse jornal, que tantos serviços prestou á causa da liberdade e onde fulguraram as pennas de Alcindo Guanabara e Eduardo Salamonde e hoje a de Nuno de Andrade, e que foi a tenda de campanha do mestre da imprensa brasileira, o eminente cidadão Quintino Bocayuva; é pena, repete, que esse velho orgão se tenha hoje transviado e se deixado empolgar pela politiquice interesseira e nefasta de um partido que aos poucos se foi extinguindo...

Vozes — Muito bem. Apoiados.

O sr. Pedro do Coutto diz que *O Paiz*, prestando-se ás artimanhas de um ex-chefe politico, lançou a cartada da reforma da Lei Organica, como recurso supremo, para annullar um Conselho que está funccionando com toda a legalidade.

O sr. Augusto de Vasconcellos queima, assim, o ultimo cartucho que lhe resta na patrona, para satisfazer a sua desmedida ambição, pois s. ex. não se póde conformar com a derrota que, como verdadeiro castigo, lhe foi imposta pelos municipes, que já estavam fartos dos desatinos do cacique de Campo Grande.

(Trocam-se apartes.)

O sr. Pedro do Coutto diz que de nada valerá, porém, esta nova tentativa dos despeitados sequazes do sr. Augusto de Vasconcellos. A Camara, como constituinte permanente do Districto póde reformar a Lei Organica; mas ser-lhe-á permittido annullar um mandato conferido pelo povo? Evidentemente, não.

O sr. Octacilio de Camará — A lei n. 543, de 1898, responde cabalmente á interrogacção de v. ex. Pretendendo o Congresso que o mandato do Conselho podesse ser cassado, teve de incluir essa disposição na lei. Logo, não existindo na lei actual essa disposição, não póde o Congresso exercer a attribuição decorrente.

O sr. Pedro do Coutto acredita que o Congresso Nacional, tomado de amores pela causa do sr. Augusto de Vasconcellos, não póde extinguir o Conselho Municipal.

O sr. Hemeterio Guimarães — Não póde, porque acima do arbitrio do Congresso está a Constituição da Republica.

O sr. Pedro do Coutto entende que, deante da falta de competencia do Congresso, ou para annullar o mandato do povo ou para fechar as portas do Conselho Municipal, este corpo legislativo ha de se conservar como atalaia dos actos do prefeito, tendo como guardas vigilantes os actuaes intendentes, que se manterão até ao fim de seus mandatos, isto é, até 1912!

Vozes — Muito bem.

O sr. Pedro do Coutto acha que não colhe, portanto, a nova tentativa do sr. Augusto de Vasconcellos, publicada na edição de hontem d'*O Paiz*.

E muito admira ao orador o facto de só agora, quando se approxima o fim da peleja, vir esse orgão da imprensa, que nem siquer noticiou os actos do Conselho, lembrar a necessidade da reforma da Lei Organica! Isso é chover no molhado! exclama o orador. Ninguem mais do que os actuaes intendentes deseja a reforma da Lei Organica do Districto; mas o que elles desejam é uma reforma séria, honesta, que facilite o desenvolvimento desta cidade, e não uma reforma capciosa, como lembra *O Paiz*, e que só vem servir aos desmesurados interesses do chefe desthronado de uma facção extincta.

O que o Conselho e o povo querem é uma reforma que venha ampliar a cerceadissima autonomia municipal; que venha prestigiar este corpo legislativo, que só advoga nesta casa os interesses do municipio, procurando harmonizal-os o mais possivel, com o justo reclamo do povo, já tão sobrecarregado de impostos.

E' uma reforma decente que deseja o actual Conselho, e não uma transformação machiavelica, engendrada pelo sr. Augusto de Vasconcellos, em desespero de causa e depois de ter desanimado junto ao sr. presidente da Republica, juizes, pretores e todos quantos poderiam, directa ou indirectamente, intervir na formação do actual Conselho.

Não se póde dizer que o orador pretenda abater o prestigio do eminente chefe do Estado.

O sr. Enéas de Sá Freire — Um homem da estatura moral do sr. dr. Nilo Peçanha não se subordina a qualquer pessoa. Demais, o Conselho tem prova evidente de que o honrado presidente da Republica é o maior respeitador da lei. Para corroborar esta affirmação, tem-se o procedimento de s. ex. que, depois do seu acto com relação ao Conselho, soube prezar a lei na decisão do egregio Supremo Tribunal. Necessario, portanto, se torna que a responsabilidade dos actos do sr. prefeito, fique com o mesmo sr. prefeito.

O sr. Pedro do Coutto folga immenso por ver que o seu collega corre ao seu encontro.

O aparte do seu illustre collega, á primeira vista, póde parecer extemporaneo; reflectindo-se um pouco, vê-se que elle confirma que, no Conselho, nunca voz alguma se fez ouvir, aggredindo pessoalmente o honrado presidente da Republica. Então, seria o orador o primeiro dentre os representantes do Districto Federal a vir, hoje, atacar pessoalmente o eminente chefe da Nação?...

O sr. Enéas de Sá Freire — Quem disse que v. ex. estava atacando o honrado sr. dr. Nilo Peçanha?

O sr. Pedro do Coutto sustenta que ninguem poderia dizel-o, quando o orador tem repetido da tribuna do Conselho que se honra da amizade particular do seu distincto amigo, sr. dr. Nilo Peçanha?

Mas essa amizade, que guarda pelo homem illustre que preside os destinos da sua Patria, amizade que vem desde os tempos em que ser republicano era quasi um crime, correndo perigo certo aquelles que afagavam esse ideal, não impediria jámais o orador de revoltar-se contra qualquer acto do sr. presidente da Republica, que offendesse a justiça, a ordem publica, ou que significasse o menosprezo pela lei. Quem assim se manifesta, quem não tem peias na lingua para dizer as verdades necessarias, não usaria, conseguintemente, de meios indirectos para atacar a pessoa do sr. presidente da Republica. Diria as coisas como ellas fossem.

Não, o seu amigo dr. Nilo Peçanha, o eminente chefe do Estado, não mereceu até agora, felizmente, que o humilde orador se revoltasse contra elle. Tem fundadas esperanças no tino administrativo e alto criterio do primeiro magistrado da sua Patria.

O sr. Julio Carmo — Muito bem.

O sr. Enéas de Sá Freire — Perfeitamente!

O sr. Pedro do Coutto repete que a amizade que consagra ao sr. presidente da Republica vem desde os tempos de propaganda em prol da causa vencedora, a 15 de novembro de 89.

V. ex. pôde dizer ao Conselho que, nesses dias, que já vão descambando para o occaso dessa fulgurante jornada, conhecera os maiores batalhadores dessa victoriosa campanha. Muito joven ainda, mas sentindo já no peito inflammar-se o amor pela sua Patria libertada de um regimen que lhe estava empolgando todas as fontes de progresso, nesse tempo, procurara acompanhar o movimento daquelles que foram os verdadeiros proceres da Republica vencedora e lembra-se do nome de todos elles, tem deante dos olhos a imagem nitida de todos esses heróicos e esforçados paladinos, cujo enthusiasmo era bello de ver-se, nesses utopistas de então, que nas paginas da historia patria terão refulgencia inapagavel.

E' feliz dizendo que na bancada, de onde fala, tem a ouvil-o um dos grandes lidadores da Republica — o seu nobre collega Julio Carmo. Sente um dulcido encanto recordando os nomes de tão abnegados varões — Benjamin Constant, Silva Jardim, Lopes Trovão, Quintino Bocayuva, Nilo Peçanha, Julio Carmo e muitos outros; é ineffavel, á sua alma de patriota, que á sua visão se apresentem tão distinctamente as figuras desses denodados patricios de semblantes incendiados na defesa da causa santa.

Mas, exclama, ou a minha vista se obscurece de repente, ou, neste momento, a minha memoria se entibia: — não me lembro de Augusto de Vasconcellos; e entre tantos rostos queridos, não distingo o vulto do sr. Augusto de Vasconcellos...

O sr. Julio Carmo — Nem a vista de v. ex. se obscurece, nem a lucida memoria de v. ex. se entibia: o sr. Augusto de Vasconcellos nunca foi nosso companheiro.

O sr. Pedro do Coutto diz que o sr. Augusto de Vasconcellos appareceu depois da victoria ganha, e, com manhosa habilidade, conseguiu açambarcar a politica do Districto Federal; conseguiu ser intendente municipal, foi deputado, fez-se senador. E nesse interregno se proclamou chefe do Partido Republicano. Mas, para chegar a todos esses postos, quantos amigos não foram traidos, quantas desillusões s. ex. não fez soffrer áquelles que lhe davam mão forte.

O sr. Julio Carmo — Mas o prestigio do sr. Augusto de Vasconcellos, ha muito, já começou a declinar.

O sr. Pedro do Coutto entende que, como bem disse o seu illustre collega, ha muito o prestigio do sr. senador Augusto de Vasconcellos, entrou em franco, em positivo declinio. Hoje s. ex. arrasta-se unicamente atrás dos homens de real merecimento, pedindo que não o deixem despenhar-se no logar para onde o impelle sua profunda mediocridade. E haverá quem o salve? Não. Ninguem tem o direito de ignorar quanto de pernicioso tem sido, na politica local, o dominio desse homem, que se tornou barreira perigosa ao progresso da capital da Republica.

O eminente chefe do Estado, homem de esclarecida intelligencia, que tem por lemma progredir, progredir sempre, não póde continuar a emprestar ao sr. senador Augusto de Vasconcellos o seu apoio.

O sr. Julio Carmo — O sr. dr. Nilo Peçanha, parece, já está disso convencido.

O sr. Pedro do Coutto não é um pessimista, tem fé nos homens investidos das grandes responsabilidades administrativas. Embora o Conselho tivesse os seus dias de luta, porque não foram contemplados sómente os amigos do sr. senador Augusto de Vasconcellos, que tudo fez contra a autonomia do Districto, o orador está crente que, dentro em breve, serão os actuaes intendentes reconhecidos officialmente como legitimos representantes da soberania popular.

Confia ainda em que o sr. prefeito saiba encontrar o caminho da legalidade. Tem fé que no coração juvenil do sr. presidente da Republica não achem agasalho as pirraças da politicagem. Está convencido de que a circumspecção politica, a honra immaculada, o patriotismo inquebrantavel do eminente chefe da politica nacional, o sr. general Pinheiro Machado, não permittirão aos especuladores de todos os tempos explorar o prestigio de tão glorioso nome. E para todos elles appella, em nome do Districto, em nome da Nação, em nome da Lei, em nome do Civismo, em nome da Republica. *(Muito bem; muito bem.)*

O COMMERCIO DAS CARNES VERDES

REUNIÃO DA CLASSE

O QUE OCCORREU NA SESSÃO

A Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes fez hontem espalhar pelos seus associados e mais membros da classe o seguinte aviso:

"A bem dos interesses geraes, pede-se o vosso comparecimento a uma reunião da classe, que se realizará quinta-feira, 21 de abril de 1910, ás 7 horas da noite, nesta secretaria, para tratar da defesa de interesses da mesma classe, sériamente ameaçados. Sendo muito importante e sério o assumpto para que é chamada a vossa attenção e a da classe em geral, pede-se a fineza do vosso comparecimento, não só para ficar scientificado dos trabalhos da commissão encarregada de providenciar sobre o assumpto, como tambem para conhecer os perigos que ameaçam a classe procurando o seu desapparecimento. — *A commissão.*"

Este aviso encerrava uma nota de gravidade tal, que um dos nossos companheiros tomou o encargo de saber do que se tratava, de que perigo era ameaçada a existencia dos retalhistas de carne verde.

Disseram-lhe o seguinte:

O sr. Durisch e um grupo de amigos seus, que têm repetidas vezes tentado obter o monopolio das carnes para abastecimento da população da capital, não têm logrado o seu intento, nem mesmo sob a proposta de construcção de um matadouro-modelo. Agora, porém, a innovação do ministro da Agricultura decretando e regulamentando a organização de matadouros modelos nos Estados, armazens frigorificos, etc., deu-lhe alentos para varias tentativas de açambarcamento das carnes, e eil-o em campo para chegar aos seus fins. Propõe-se, disseram-nos mais, a construir cem açougues modelos na capital, que serão os unicos permittidos; a explorar o matadouro modelo que será construido em Minas, decretando assim a miseria da classe dos açougueiros, e, porque será o unico comprador de gado aos invernistas, arruinará os creadores de bois, que terão de vender-lhe as rezes pelo preço que elle estabelecer.

Esta é a situação, confirmaram-nos.

Necessitava-se, porém, justificar perante o publico a remodelação do serviço de abastecimento de carnes, que serve de bandeira a cobrir as pretensões de Durisch. Actualmente, um grupo de retalhistas constituidos em sociedade compra e abate de sua conta as rezes de que carece para o seu consumo. Esta concorrencia, apparecendo subitamente, prejudicou o negocio e os intuitos do marchante Durisch. Começou a guerra no matadouro. Ha mezes em que Durisch faz reducções no preço da carne até chegar ao actual de 400 réis. Perdem elle e seus amigos muito dinheiro, mas pretendem com a pressão que assim exercem derrotar pelo cansaço e pelo esgotamento de capitaes os audaciosos retalhistas que se isentaram da sua tutella. Desta luta resultou para o povo os baixos preços actuaes da carne. Mas os retalhistas, informaram-nos mais, não se dão por vencidos e mantêm-se unidos.

Então, adoptou-se outro processo. Ao commissario comprador de rezes para os retalhistas, apresentaram-se os commissarios de Durisch e amigos deste, para combinarem e resolverem a alta do preço dos bois, afim de que a carne subisse de preço no mercado do Rio de Janeiro, o que permittiria justificar a remodelação do actual estado de coisas e a sonhada organização do monopolio que daria a Durisch rapida e brilhante fortuna.

Ao nosso companheiro foi mostrada uma carta datada de Tres Corações, Minas, em que está relatado o accordo que se pretendia fazer para tornar mais facil a execução do plano projectado.

Repellido o contrato proposto, avisados os interessados, tiveram estes a visão nitida e clara do que se projectava fazer, e dahi o toque de rebate dado pela associação da classe, que reproduzimos no começo desta narrativa.

* * *

Agora o que se passou na sessão:

A's 8 horas da noite, a séde da Sociedade União dos Retalhistas de Carne Verde estava repleta de açougueiros. Presidiu os trabalhos o sr. Manoel Francisco Martins, tendo por secretarios os srs. José Gonçalves Dias e Antonio Barbosa da Silva.

O presidente congratulou-se com a presença dos seus collegas e disse que em 20 de março de 1909 fôra nomeada uma commissão especial para defender os interesses da classe contra a tentativa, então evidente, do monopolio das carnes verdes, sob a capa do matadouro modelo. Essa tentativa renasce agora em condições mais graves e perigosas para os açougueiros em especial e para todo o povo em geral. Organizados os projectados cem açougues modelos, estabelecida a importação dos Estados das carnes congeladas, os açougueiros seriam reduzidos á miseria, e os invernistas de gados ficariam á mercê dos monopolistas. Mas a commissão nomeada em março do anno findo está incompleta, pela ausencia de um de seus membros, e impossibilitada de trabalhar, pelos affazeres de outros. Faz-se mistér que a assembléa acceite, por isso, a demissão que é pedida por essa commissão, nomeando outra que desde já trabalhe contra a tentativa de monopolio.

Foi dada a palavra ao sr. Manoel Thomaz, 1º procurador da Sociedade. Historiou os precedentes da questão. O monopolio não é já uma triste realidade, porque primeiramente o prefeito general Souza Aguiar votou uma resolução do Conselho Municipal autorizando a construcção de um matadouro modelo, e porque depois o mesmo Conselho não chegou a votar segundo projecto sobre o mesmo assumpto. Agora eis que renasce a questão, com uma nova tentativa de açambarcamento do commercio das carnes verdes. O estabelecimento de matadouros nos Estados visa apenas matar o commercio livre da capital. As carnes congeladas já uma vez foram repellidas pela população e pelos medicos.

A classe dos açougueiros luta com tantas difficuldades e vive tão pobremente, que muitos desses commerciantes ainda não tiraram as suas licenças, por não o poderem fazer. E' preciso appellar para as autoridades da Republica e para a imprensa, para que defendam a existencia desses commerciantes e o seu direito á vida, pois se encontram em presença de um grupo de homens ambiciosos, que não vacillam em lançal-os na miseria. Não tendo esses homens logrado os seus intuitos até agora, querem aproveitar-se do projecto do ministro da Agricultura, propondo-se a construir cem açougues modelos que serão os unicos a funccionar.

A commissão de que faz parte entrega o seu mandato e pede que seja nomeada outra que reaja contra o assalto feito á vida de uma classe que faz falta sensivel á população da cidade.

O presidente pediu á assembléa que se manifestasse. O pedido de demissão foi votado e approvada a nova commissão, assim constituida: Manoel Silveira Thomaz, Estulano Ignacio Tosta e José Gonçalves Dias.

Falaram ainda outros oradores e o sr. Manoel Silveira Thomaz, que disse:

"São necessarias reformas hygienicas e de embellezamento nos açougues actuaes? Pois deixe-se aos açougueiros o tempo preciso para que elles, conformando-se com as prescripções legaes, cumpram o que lhes for determinado. Quanto ao matadouro modelo, que o faça a Prefeitura, e os açougueiros concorrerão para os encargos que dahi resultarem, com maior pagamento de encargos, comtanto que lhes seja garantida a liberdade de commercio."

A sessão terminou com agradecimentos á imprensa, que foram correspondidos pelos representantes dos jornaes que ali se achavam.

A bordo do "Deodoro"

A "matinée" de hontem

A directoria da União, Patria e Dever, com séde no couraçado *Deodoro*, realizou, hontem, *matinée*, em homenagem á guarnição do *Minas Geraes*.

Fundado em 8 de agosto do anno passado, com séde naquelle navio, e até agora composta de marinheiros daquelle vaso de guerra, a União, Patria e Dever tem a seguinte directoria:

Presidente, Argemiro Ribeiro de Moraes; vice-presidente, Octacilio Maria de Oliveira; 1º secretario, Raphael Cicero da Silva; 2º, Pedro Paulo Dias; thesoureiro, Peregrino Ernesto; orador official, Oscar Galvão de Oliveira; bibliothecario, Balbino Vieira de Mattos, e mestre de salas, Marcellino de Jesus.

A União, que já conta 62 associados, é beneficente, recreativa, dramatica e sportiva e procurará advogar a melhoria da classe.

Precedeu á *matinée* uma sessão, na qual o orador official discorreu sobre o *Minas Geraes*, felicitando a sua maruja pela soberba travessia feita.

Usaram ainda da palavra os representantes das sociedades União Sportiva Marcilio Dias, do Corpo de Marinheiros, João Felippe da Encarnação, e o da União Dramatica de Mocanguê, cedendo em seguida a palavra o sr. Raphael Cicero da Silva, que pronunciou o seguinte discurso:

"Eis por fim em aguas brasileiras e incorporado ao serviço da nossa Armada, o primeiro dos grandes couraçados do programma do illustre almirante Alexandrino Faria de Alencar.

Si o pensamento [illegible] de um grande brasileiro, cujos despojos mortaes o *Minas Geraes* teve de comboiar á terra patria, nos impediu de levar a effeito a nossa pequena festa com que resolveramos assignalar a entrada da poderosa nave brasileira no porto da capital da Republica, isso não por dizer que seja menor o nosso regozijo pela [illegible] efficaz instrumento de segurança nacional e de defesa maritima.

A entrada do *Minas Geraes*, meus senhores, significou a realização de um grande anhelo, e, precedendo a posse dos dois outros couraçados em construcção, dissipa de uma vez por todas os malevolos boatos originados e reproduzidos teimosamente no Rio da Prata, a respeito das intenções de nossa diplomacia, que taes boatos desenham ora agitando a negociação de compra e venda de navios, ora engendrando planos de aggressão conquistadora contra os vizinhos.

A presença do *Minas Geraes* vem documentar que não adquirimos navios senão por uma politica previdente, já em direcção, inspiração, de mera defesa do nosso immenso littoral e como um corollario natural do desenvolvimento organico da nossa nacionalidade.

A verdade disto, é que todos vós vistes no dia 17 do corrente, lançar ferro neste ancoradouro o maior e mais poderoso navio que até hoje tem hasteado o nosso auri-verde pendão brasileiro, ao mesmo tempo um dos mais formidaveis existentes em todo o mundo naval.

Esse simples facto traduz, pois, a realização do oportuno e necessario programma naval, que marcará na evolução do nosso poder maritimo a feliz actuação do exmo. sr. almirante Alexandrino de Alencar.

O publico desta capital visitou o *Minas Geraes*, e comprehendeu, por seu proprio exame, a excellente applicação do dinheiro collectivo.

E para não mais aborrecer-vos, senhores, com as minhas obscuras palavras, termino congratulando-me em nome da União, Patria e Dever, com a briosa guarnição daquelle navio, e faço ardentes votos para que cada um de nós saiba cumprir os seus deveres, trilhando pelo caminho da fé, da razão, da verdade e da justiça."

Após a sessão, deram começo ás dansas, que se prolongaram até o arriar da bandeira.

O navio estava garridamente enfeitado.

Pelo telegrapho

PERU' CONTRA EQUADOR

BUENOS AIRES, 21 — Os jornaes alarmam-se com as ultimas noticias que chegam sobre o conflicto entre o Peru' e o Equador, sendo de opinião que não se poderá evitar a guerra.

BUENOS AIRES, 21 — *L'Argentina*, num telegramma de Bogotá, diz que o ministro das Relações Exteriores da Colombia, sr. Fidel Suarez, visitou o ministro peruano naquella capital, apresentando-lhe desculpas pelos ataques levados ante-hontem a effeito contra a legação do Peru'.

LIMA, 21 — Telegrapham de Guayaquil informando que reina grande excitação naquella cidade a favor da guerra com o Peru'.

Numerosos grupos de populares percorrem as ruas, pedindo a declaração da guerra.

LIMA, 21 — Informam de Quito que, num manifesto distribuido profusamente ali e por todo o paiz, se diz que os limites do Equador com o Peru' vão até Tumbes, pertencendo ainda ao Equador uma grande faixa do departamento de Loreto.

Esse manifesto termina aconselhando ao governo a recuperar immediatamente, seja por que meio for, os territorios que lhe pertencem e que estão em poder do Peru'.

LIMA, 21 — O governo do Equador ordenou que sigam para a fronteira com o Peru' todas as forças do exercito já mobilizadas.

O effectivo dessas forças, seguindo se sabe aqui, é de vinte e dois mil homens.

LIMA, 21 — Ha grande anciedade pela esperada resposta do Equador a respeito dos acontecimentos dos dias 3 e 4 do corrente, em Quito e Guayaquil.

Diz-se que o ministro equatoriano nesta capital, sr. Aguirre Aparicio, se prepara para deixar esta capital, em virtude de não ser possivel a solução amistosa do conflicto.

LIMA, 21 — Continuam com febril actividade os preparativos bellicos.

Todos os estabelecimentos militares estão trabalhando dia e noite.

O estado-maior do exercito activa os seus trabalhos de organização de planos estrategicos e de concentração de forças.

LIMA, 21 — Commenta-se vivamente em todos os centros a grande reserva do ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, a respeito do conflicto com o Equador, por parecer ser isso um indicio da gravidade da situação.

LIMA, 21 — O ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, conferenciou hontem demoradamente com os ministros dos Estados Unidos e da Republica Argentina nesta capital.

Diz-se que nessa conferencia o ministro das Relações Exteriores explicou pormenorizadamente as negociações directas entaboladas com o Equador para a solução do conflicto.

LIMA, 21 — Telegrapham de Iquitos, capital do departamento de Loreto, informando que o prefeito dali prohibiu o despacho das mercadorias equatorianas nas alfandegas da fronteira, mandando apprehender as que estavam já nos depositos alfandegarios.

LIMA, 21 — Sabe-se que os equatorianos e colombianos residentes nos departamentos de Loreto e Amazonas enviaram delegações aos seus governos, pedindo que sejam enviadas forças do exercito para a fronteira, afim de os garantir e aos seus haveres.

A situação na fronteira aggrava-se cada vez mais.

LIMA, 21 — Sabe-se que o estado maior do exercito prepara uma nova expedição de forças para as fronteiras com o Equador.

Essas tropas marcharão por toda a proxima semana.

LIMA, 21 — Chegam voluntarios para o exercito, procedentes de todos os pontos do paiz.

Ha grande enthusiasmo pela guerra com o Equador.

As autoridades continuam a receber offertas de dinheiro.

LIMA, 21 — *El Comercio*, commentando os acontecimentos de ante-hontem em Bogotá, pede ao governo que proceda com calma, para não aggravar ainda mais a situação internacional.

Sabe-se que o ministro das Relações Exteriores da Colombia, sr. Fidel Suarez, apresentou desculpas ao ministro peruano em Bogotá pelos ataques contra a legação.

LIMA, 21 — *El Diario*, na edição da tarde, diz que o governo não tem a maioria necessaria nas duas casas do Congresso, para fazer approvar as medidas administrativas e as soluções projectadas sobre a questão de Tacna e Arica e o conflicto com o Peru'.

Essa noticia causou grande sensação em todos os centros politicos.

Agencia Americana.

Maranhão

Festejos em homenagem ao barão do Rio Branco

S. LUIZ, 21.—Estiveram imponentes os festejos pelo anniversario do barão do Rio Branco. O povo acclamou em delirio o festejado. As repartições e o commercio fecharam ao meio-dia. A's 4 horas saiu o prestito, formado na praça Gonçalves Dias. Antes de desfilar, orou Domingos Barbosa, entregando, em nome da commissão de festejos, dois bellissimos retratos. Um dos alumnos do Lyceu Maranhense e outro da Escola Normal de Porciuncula, discursaram, agradecendo o lyceano Arthur Castro e a normalista Jesuila Costa.

No cortejo formaram a banda do 48° de caçadores, um bellissimo carro com a allegoria á Republica, a sociedade Tiro Maranhense, os alumnos do Lyceu, as escolas Normal, Modelo, Municipaes, o intendente, o capitão do porto, o inspector da região militar, carroagens, o estado-maior, commissões de associações, commandantes, alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros.

E' avaliado em 10.000 o numero de pessoas.

Quando o cortejo chegou em frente ao palacio da avenida Maranhense, recebeu o governador, o secretario, o ajudante de ordens, o chefe de policia que com laudau do Estado, incorporados, seguiram pela praça João Lisboa, rua Grande, chegando á antiga rua dos Remedios.

O governador descerrou a cortina que encobria a placa do novo nome da rua Rio Branco, fazendo ligeira e patriotica allocução.

Esta ceremonia revestiu-se da maxima imponencia.

A' noite funccionou na praça João Lisboa, um cinematographo ao ar livre, observado por numerosa multidão.

S. LUIZ, 21.—O Club Euterpe proporcionou aos socios, uma *soirée blanche*, comparecendo a *élite* da sociedade maranhense.

Correio da Manhã

S. Paulo

A nova matriz de Santa Ephigenia — O cometa de Halley — O enterro do capitão Graccho da Gama — Engenheiros da Mogyana — O anniversario do barão do Rio Branco — Incendio de um vagão de cargas — Limpeza publica — O coronel Prestes — Placa commemorativa — Veteranos e calouros em festas — Officio — Meias custas da Municipalidade — Emprestimo da Companhia Puglisi — O vapor italiano Alacritá — Conselheiro Antonio Prado — Emprestimo da Mogyana

S. PAULO, 21 — Desde as 7 horas da manhã, realizam-se festas commemorativas da inauguração da nova matriz de Santa Ephigenia, bellissimo templo de solida construcção de pedra.

O arcebispo d. Duarte Leopoldo preside ás ceremonias.

S. PAULO, 21 — O cometa de Halley continua a ser visto do Monte Santo, entre 4 e 5 horas da manhã.

S. PAULO, 21 — Esteve muito concorrido o enterro do capitão reformado, do Exercito, Benedicto Graccho da Gama, realizado hoje, ás 9 horas.

S. PAULO, 21 — Seguiu para Goyaz uma turma de engenheiros da Companhia Mogyana, os quaes vão estudar o traçado para o prolongamento da estrada de ferro até aquelle Estado.

S. PAULO, 21 — O anniversario do barão do Rio Branco passou aqui quasi despercebido, mesmo por parte da imprensa.

S. PAULO, 21 — No Rio das Pedras incendiou-se um vagão de trem de cargas da Estrada de Ferro Paulista, havendo um prejuizo de dez contos de réis.

S. PAULO, 21 — Grande numero de candidatos concorre ao contrato para o serviço da limpeza publica da cidade de Santos.

S. PAULO, 21 — O commandante do paquete *Alacritá*, arribado a Santos, declarou que não recebeu grandes avarias, devido a ter sido violentamente atirado sobre um banco de areia, ao sul de Paranaguá, onde não arribou, por desconhecer os canaes daquelle porto.

O commandante fez hoje o respectivo protesto maritimo perante o juiz federal.

S. PAULO, 21 — O coronel Fernando Prestes, não compareceu hoje a palacio, não sendo assignados os decretos de indultos e perdões.

S. PAULO, 21 — Realizou-se em S. Carlos do Pinhal, a collocação da placa commemorativa á Annita Garibaldi, no jardim publico, dali.

S. PAULO, 21 — Cerca de 2 horas, em bondes especiaes seguiram para o parque Antarctica, os veteranos e calouros da Escola de Pharmacia, afim de realizarem uma festa em commemoração á abolição das vaias.

Participam das festas, perto de duzentos rapazes.

S. PAULO, 21 — O director do Instituto Anna Rosa, officiou ao juiz de orphãos, pedindo para recolher áquelle estabelecimento, o menor Arthur, filho do guarda civico ha dias suicidado.

S. PAULO, 21 — Nas meias custas que a Municipalidade daqui, mandará pagar aos funccionarios da justiça, figuram as seguintes parcellas: promotor Adalberto Garcia 9:221$; promotor Sebastião Lobo, 5:800$; promotor Silvio Campos, 5:750$.

S. PAULO, 21 — A directoria da Companhia Puglisi, lançará um emprestimo de 3.000 contos, destinado ao augmento de capital.

Correio da Manhã

S. PAULO, 21 — O vapor italiano *Alacritá*, que havia saido do porto de Santos, ante-hontem, regressou para ali hontem, á noite, com grandes avarias. Forte temporal, que está reinando ao sul arremessou o *Alacritá* contra uns escolhos, nas proximidades de Paranaguá e o paquete recebeu um rombo de cerca de dois metros no costado. Com difficuldade o *Alacritá* voltou ao porto de Santos, tendo, porém, perdido toda a carga. O choque foi tão grande que as chapas de aço ficaram torcidas. Os prejuizos são enormes, acreditando-se mesmo que o paquete esteja imprestavel. O *Alacritá* pertence á Società Generale di Navigazione Italiana, de que é representante a firma Fratelli Martinelli & C.

S. PAULO, 21 — Segue hoje para a sua fazenda do interior o conselheiro Antonio Prado.

S. PAULO, 21 — A Companhia Estrada de Ferro Mogyana, vae lançar um emprestimo na praça. Na proxima reunião a directoria convidará os concorrentes a apresentarem propostas para o referido emprestimo.

S. PAULO, 21 — Perto da estação de Mandibu foi apanhado pelo trem da Mogyana o guarda José Alves Lisboa, ficando completamente esphacelado.

S. PAULO, 21 — Realizaram-se com toda a solennidade as anunciadas festividades commemorativas da data que hoje passa. Não se deu qualquer incidente desagradavel.

S. PAULO, 21 — Communicam de S. Carlos do Pinhal que foi collocada, solennemente, no jardim publico daquella localidade, uma lapide de homenagem a Annita Garibaldi, correndo a festa com muito enthusiasmo e sendo proferidos discursos patrioticos.

S. PAULO, 21 — No parque da Antarctica realizou-se uma grande festa, offerecida, aos primeiros annistas da Escola de Pharmacia, tomando parte nella cerca de duzentos estudantes.

A festividade correu na mais cordial animação, trocando-se saudações de fraternal amizade e protesto de boa camaradagem.

Agencia Americana

Rio de Janeiro

PETROPOLIS, 21—O ministro da Austria-Hungria, barão Riedl von Riednau, offerecerá, no proximo sabbado, no palacio da legação, um baile em honra da officialidade do cruzador *Karl VI*, ancorado no porto do Rio.

Foram convidados para essa festa diversos membros do corpo diplomatico, officiaes do *North Carolina* e muitas familias da melhor sociedade petropolitana.

PETROPOLIS, 21 — O dr. Francisco Herboso, ministro do Chile, vae transferir por estes dias para o Rio a respectiva legação.

Agencia Americana

Canadá

Organização naval

OTTAWA, 21 — A Camara dos Communs, do Dominion, approvou, em terceira leitura, o projecto de lei de organização naval.

Estados Unidos

Explosão nas minas de Mulga — Fallecimento

NOVA YORK, 21 — Telegrapham de Birmingham, Estado de Alabama, que se deu uma explosão nas minas de Mulga, ficando soterrados quarenta operarios.

NOVA YORK, 21 — Falleceu o escriptor americano Mark Twain.

Agencia Havas

Perú

O presidente da Republica em estado grave

Noticias de ultima hora

LIMA, 21 — O presidente da Republica, dr. Augusto Leyguia, foi esta tarde victima de uma syncope, na occasião em que se encontrava em conversa com os seus secretarios particulares, na secretaria do palacio do governo.

E' gravissimo o seu estado.

Foram chamados dois medicos, que se encontram á cabeceira do enfermo.

LIMA, 21 — Em frente ao palacio do governo estaciona grande multidão, á espera de noticias sobre o estado do presidente da Republica.

O boletim das 5 horas diz que o estado do presidente Leyguia inspira sérios cuidados, pois foi atacado de um insulto apopletico.

O presidente está sem fala.

LIMA, 21 — Ha grande consternação na cidade.

Diversas casas commerciaes conservam as suas portas fechadas.

O palacio do governo está cheio de amigos e correligionarios do presidente Leyguia.

O ministerio está reunido no palacio presidencial, sob a presidencia do sr. Meliton Parras, ministro das Relações Exteriores.

LIMA, 21 — São anciosamente esperadas noticias sobre o estado do presidente da Republica.

O boletim medico affixado ás 7 horas da noite, diz que o estado do sr. Leyguia é inalteravel e que a febre tende a augmentar.

LIMA, 21 — (A's 11.20 da noite) — Consta que se aggravou consideravelmente o estado do presidente da Republica, dr. Augusto Leyguia, esperando-se um desenlace fatal a toda a hora.

Em frente ao palacio do governo ha grande multidão á espera de noticias sobre o estado do presidente da Republica.

Chile

O director geral dos Telegraphos — O caso dos roubos de documentos — Electrificação das estradas de ferro — A questão Tacna e Arica

SANTIAGO, 21 — Parte amanhã para Buenos Aires o director geral dos Telegraphos, que vae negociar o projectado accordo para um convenio telegraphico entre o Chile e a Argentina.

SANTIAGO, 21 — Pelos depoimentos prestados ultimamente no inquerito a que se está procedendo para a apuração das responsabilidades no caso do roubo dos documentos secretos da chancellaria chilena, comprovou-se que a maioria desses documentos desappareceu dos archivos da chancellaria antes de 1906, isto é, antes de Gumercindo Navarrete occupar o logar de secretario particular do sr. Puga y Borne, quando esse foi ministro das Relações Exteriores.

La Mañana, num editorial sobre esse escandaloso facto, aconselha o governo a proseguir nas suas investigações até descobrir quaes os culpados desse crime de alta traição.

SANTIAGO, 21 — O governo vae abrir concorrencia para a electrificação das estradas de ferro pertencentes ao Estado.

Para a concorrencia, que será aberta nos primeiros dias de maio proximo, só serão acceitas as propostas de casas especialistas nacionaes ou estrangeiras.

SANTIAGO, 21 — *El Diario Ilustrado*, referindo-se á questão de Tacna e Arica, diz que o Chile não deve, de maneira nenhuma, acceder ás pretensões do Peru' em ceder-lhe essas duas provincias mediante a indemnização de tres milhões esterlinos. Diz esse jornal que o Chile tem direitos adquiridos sobre Tacna e Arica e, para ficar absoluta dessas provincias, nada tem que pagar ao Peru'.

SANTIAGO, 21 — O ministro das Relações Exteriores, sr. Augustin Edwards, enviou uma nota aos jornaes desmentindo categoricamente que tivessem sido iniciadas negociações com o Peru' para a solução do caso de Tacna e Arica.

SANTIAGO, 21 — *El Diario Ilustrado* desmente que tivesse sido acceita a renuncia pedida pelo sr. Francisco Herboso, ministro do Chile no Rio de Janeiro.

SANTIAGO, 21 — *La Mañana*, num editorial approva o artigo hontem publicado por *El Dia* e no qual se aconselha ao governo argentino o adiamento da quarta conferencia internacional americana. Diz que é melhor deixar de reunir-se a conferencia do que levar para lá as numerosas e complicadas questões internacionaes da America do Sul.

SANTIAGO, 21 — O governo acceitou duas propostas para a construcção da estrada de ferro longitudinal, na extensão de 719 kilometros e pelo preço de tres milhões de libras esterlinas.

SANTIAGO, 21 — Telegrapham de Quito informando que o governo do Equador terá concentradas, dentro de quinze dias, todas as forças do exercito de 1ª e 2ª linhas, na fronteira com o Peru'.

Argentina

Um telegramma do Rio — O cometa de Halley — Escandalo sobre o fornecimento de armas ao Exercito

BUENOS AIRES, 21 — *La Nacion*, em telegramma do Rio de Janeiro, informa que caso seja reconhecido presidente da Republica, o marechal Hermes fará, de regresso da Europa, uma excursão á Republica Argentina e ao Uruguay.

BUENOS AIRES, 21 — Continúa a ser observado nesta capital o cometa de Halley.

BUENOS AIRES, 21 — *La Prensa* volta a pedir ao ministro da Guerra, general Racedo, que mande abrir um inquerito a respeito das accusações que hontem fez ao general Aguirre, ex-ministro da Guerra, a respeito da escandalosa concessão feita a uma fabrica allemã para o fornecimento dos armamentos destinados ao Exercito.

BUENOS AIRES, 21 — Falleceu esta manhã o violinista Palazuelos, um dos mais apreciados professores de musica argentinos.

BUENOS AIRES, 21 — *La Razon* commenta um telegramma que recebeu de Santiago e no qual se fazem graves accusações contra os directores da Peruviana Company do Amazonas, no Peru'. Diz que os directores e empregados dessa companhia commettem impunemente toda a sorte de crueldades contra os indefesos habitantes da região, sem que o governo tome as necessarias providencias.

BUENOS AIRES, 21 — O ministro da Guerra, general Racedo, deferiu o pedido dos alumnos da Escola Militar desta capital para irem receber a Las Cuevas os seus collegas chilenos que vêm assistir ás festas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 21 — *La Nacion* aconselha aos operarios e patrões a chegarem a um accordo para evitar a grève geral por occasião das festas do centenario da independencia. Diz esse jornal que seria deprimente para a Republica Argentina declarar-se uma grève geral por occasião das festas do centenario quando se encontrassem nesta capital representantes dos governos de quasi todos os paizes do mundo.

BUENOS AIRES, 21 — Realiza-se no proximo domingo a prova de aviação denominada "Caza Zorro", no aerodromo de Villa Lugano.

Ha grande interesse por essa prova.

Uruguay

Os laços de sympathia entre Uruguay e Argentina — Discurso

MONTEVIDÉO, 21 — Os jornaes, publicando os discursos hontem pronunciados por occasião da entrega das credenciaes do sr. Enrique Moreno, novo ministro argentino nesta capital, salientam a sua grande importancia politica internacional, dizendo que cada vez mais se estreitam os laços de mutua sympathia entre o Uruguay e a Argentina.

MONTEVIDÉO, 21 — O coronel João Francisco enviou uma carta aos jornaes desmentindo a noticia publicada por *El Diario*, de Buenos Aires, de que tivesse sido multado pelas autoridades brasileiras por tentar passar um contrabando.

MONTEVIDÉO, 21 — O dr. Battle y Ordoñez, que se encontra na Europa, escreveu uma carta ao deputado Mendivil, que a mandou publicar nos jornaes, e na qual diz que não se propõe ostensivamente a disputar o cargo de presidente da Republica.

Accrescenta que em breve regressará a esta capital e que então resolverá si deve ou não disputar as eleições presidenciaes, fazendo-o apenas depois de sondar a opinião publica.

MONTEVIDÉO, 21 — Fundeou hoje neste porto a corveta *Nautilus*, da marinha de guerra hespanhola.

O commandante visitou as autoridades superiores da Armada e do Exercito.

Agencia Americana

Portugal

Demissão do conselho de ministros — Na Camara — O destroyer Alagôas — Fusão das companhias de ferro

LISBOA, 21 — Esta noite, o conselho de ministros esteve reunido no palacio das Necessidades, sob a presidencia do rei d. Manoel, para tratar dos ultimos acontecimentos na Camara dos Deputados.

A' sessão de amanhã da Camara assistirá todo o ministerio.

LISBOA, 21 — O *destroyer* brasileiro *Alagôas*, partiu hoje para o Rio de Janeiro com escalas pelas Canarias, S. Vicente de Cabo Verde e Pernambuco.

LISBOA, 21 — Os jornaes annunciam a fusão das tres companhias das estradas de ferro do Porto a Famalicão, a Guimarães e a do Alto Minho.

Hespanha

O cometa de Halley — Declaração do presidente do conselho de ministros — Conflicto e solução

GIBRALTAR, 21 — O cometa de Halley foi visto esta manhã a olho nu.

MADRID, 21 — O presidente do conselho de ministros, sr. José Canalejas, declarou que está para breve a solução do conflicto provocado com a construcção da estrada estrategica de Ceuta e Tetuan. Os indigenas sublevaram-se porque pensaram que os hespanhóes iam abrir novas hostilidades contra elles, mas, logo que reconheceram as intenções pacificas dos soldados hespanhóes depuzeram as armas. As potencias, segundo declarou o chefe do gabinete ministerial, reconheceram a necessidade dessa estrada, e não opporeram o menor embaraço á sua construcção.

França

O sr. Theodoro Roosevelt — O cruzador Guichen — A chegada de Roosevelt — Marcel Prévost — Grève em Dunkerque — Vôo do aviador Vandenborn — Visitas entre Roosevelt e Loubet — Premio de altura em Nice

PARIS, 21 — Chegou a esta capital o ex-presidente dos Estados Unidos da America do Norte, sr. Theodoro Roosevelt.

BREST, 21 — O cruzador *Guichen*, a bordo do qual se deu um pequeno desarranjo, partirá para Buenos Aires dentro de quatro dias, levando a bordo o almirante Cros, que nelle arvorará a respectiva pavilhão.

PARIS, 21—A' chegada do sr. Roosevelt, assistiu uma enorme multidão que o ovacionou enthusiasticamente.

PARIS, 21 — O novo academico, Marcel Prevost foi recebido hoje na Academia, com o cerimonial do costume.

DUNKERQUE, 21 — Declararam-se hoje em grève os membros de numerosas organizações operarias. Os grevistas percorreram a cidade provocando desordens. A policia dispersou-os, effectuando algumas prisões.

NICE, 21 — O aviador Vandenborn deu hoje um vôo, em aeroplano por cima do mar, percorrendo vinte kilometros em vinte minutos.

Vandenborn levou em sua companhia um passageiro.

PARIS, 21 — O ex-presidente dos Estados Unidos, sr. Theodoro Roosevelt trocou visitas de cumprimentos com o presidente da Republica, com o ministro das Relações Exteriores e com o ex-presidente Emilio Loubet.

NICE, 21 — O premio de altura, hoje disputado, foi ganho pelo aviador Lathan que se elevou a mil novecentos e sessenta e oito pés.

O segundo premio coube ao aviador Chavez que subiu á altura de mil novecentos e trinta e dois pés.

Inglaterra

Morte do banqueiro Schroder—Do "Daily Telegraph"—A annexação do Egypto

LONDRES, 21.—Falleceu o banqueiro barão Schroder.

LONDRES, 21.—Noticia o *Daily Telegraph*, em telegramma do seu correspondente de Berlim, que o imperador Guilherme recommendou á commissão encarregada de estudar a regulamentação da navegação aerea, que examinasse com attenção o problema da reducção de probabilidades nos accidentes aeronauticos.

LONDRES, 21.—Communicam de Vienna ao *Standard*, que foram trocadas notas entre as chancellarias de Londres e Constantinopla, affirmando a Inglaterra que, por fórma alguma, pensa na annexação do Egypto.

LONDRES, 21.—A sessão de hoje na Camara dos Communs, foi quasi que inteiramente occupada com discussões violentas sobre a memoria de Parnell. Houve troca de insultos, que provocaram grandes tumultos. Depois de restabelecida a ordem, foi approvado o encerramento da discussão por 234 votos contra 111.

O discurso mais violento contra a memoria de Parnell foi o do ex-funccionario Anderson.

DUNKERQUE, 21.—A policia dispersou, esta tarde, uma grande manifestação de estivadores, realizando grande numero de prisões.

Do Havre communicam que as ameaças de greve geral ficaram sem effeito, devido á opposição que o projecto encontrou em muitas classes operarias.

Italia

Substituição de artilheria — Tremores de terra em Ancona — Audiencia do rei Victor Manoel — Decreto real.

ROMA, 21. — O ministro da Guerra, general Spingardi, mandou substituir toda a artilheria das fortalezas das costas, por canhões de novos typos.

ROMA, 21. — Telegrapham de Ancona, que foi sentido hoje, de tarde, naquella cidade e arredores, fortissimo tremor de terra, que causou profundo panico entre as populações.

ROMA, 21. — O rei Victor Manoel recebeu hoje, em audiencia solenne, para entrega de credenciaes, o novo ministro do Equador nesta capital. Depois da cerimonia, o ministro peruano informou o soberano do estado das relações de commercio e amizade entre os dois paizes e mostrou-lhe a situação prospera em que se encontra a colonia italiana do Perú.

ROMA, 21. — Foi publicado hoje o decreto real, pondo em vigor a convenção italialo-americana, para permuta de *colis-postaux*.

Servia

Chuvas torrenciaes — Inundações

BELGRADO, 21. — Ha muitos dias que chove torrencialmente. As inundações são geraes e tão grandes, que se pódem considerar como uma catastrophe nacional. A situação é afflictiva.

Agencia Havas

AVULSOS

SUMIDOURO, 20 — Ao ser conhecida nesta villa a justa decisão da junta de recurso, dando provimento ao pseudo-recurso contra o alistamento, no qual figura como recorrente testa de ferro Alfredo Tavares, e forgicado pelo desfrutavel escrivão Samambaia, o glorioso partido chefiado pelo eminente amigo coronel João Prado fez subir aos ares milhares de foguetes, festejando por essa fórma a victoria do direito, sendo delirantemente acclamadas os nomes de João do Prado, dos membros da junta e do preclaro presidente do Estado.

O partido em geral está contentissimo. — *José Pereira.*

Chronica policial

PESQUIZAS DE UM POLICIA-AMADOR

O crime da rua Santa Alexandrina

Amaro Bomfaro, Sherlock carioca

O caso ainda não tem quinze dias. Um policial, que dava a sua ronda da noite, matou á tiros de revólver, na rua de Santa Alexandrina, um individuo, sobre quem recaiam suspeitas de meios de vida equivocos.

O assassino explicou que matára em legitima defesa. Essa legitima defesa foi acceita, não apenas pelos jornaes, nas suas chronicas policiaes, sinão tambem pela propria policia. Ha, porém, indicios de que o caso não tenha a singeleza que se lhe attribue. E' sobre esses indicios que nos fala Amaro Bomfaro, prestimoso policia-amador, de quem recebemos a interessante carta que se segue, e que deve ser lida pelo chefe de policia:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Rio de Janeiro, 20 de abril de 1910. — Ha muito tempo que, como simples policia-amador, investigo, por minha conta, alguns crimes mysteriosos, praticados nesta capital, guardando por

RAUL NOVAES, A PRAÇA QUE MATOU CARDOSO

diversas conveniencias o incognito da minha individualidade, causa tambem do anonymato desta. O noticiario dos jornaes de 15 do corrente me informaram de um crime que, pelas suas circumstancias especiaes, por mim logo apuradas, o incluí na lista dos que me preoccupam, e passei a investigal-o. E', quasi sempre, pela descripção dos jornaes, em que se acham reunidos o historico, os detalhes e as declarações relativas ao crime, que,—pondo de parte a fantasia de inventiva do noticiarista, —apurando pormenores despercebidos, afinando declarações e depoimentos, fazendo das contradicções e inverosimilhanças conclusões approximativas, tiro as minhas deducções, e entro no campo da acção, armado de forte provisão de apontamentos, poupando de principio tempo e trabalho.

O assassinato de Antonio Cardoso, praticado á rua Paula Mattos, na madrugada de 14 do corrente mez, pela praça da Força Policial Raul Novaes, que allega tel-o feito em legitima defesa, é um crime mysterioso, que se faz notavel pelas coincidencias extraordinarias e pelos seus exquisitos pormenores, circumstancias estas que o deficiente inquerito policial não apurou, mas que o delegado que o encaminhou poderá apurar, si, ligando alguma importancia ao caso, quizer reconstruir a scena do crime. E' justamente essa indifferença da autoridade, e a boa fé com que desde logo se admittiu o que disse o assassino, o que me obriga a,—contra o meu methodo,—relatar-vos, fazendo publico, o que apurei das investigações que venho colligindo no local do crime. Antes, porém, friso as coincidencias de ser, por este policial, feita, pela vez primeira, a ronda desse local raramente policiado, e o depoimento de um açougueiro, que affirmou ter a victima lhe dito que nesse dia mataria um homem,—estas, do dominio publico, e as particulares que aprendi, uma: de um morador na casa de commodos sita no ponto final dos bondes de Santa Alexandrina, que me disse ter ouvido, de uma praça de policia, promessa identica á da victima; outra, na declaração que obtive, de pessoa residente na localidade, de ter visto, esta, já ás 9 1/2 da noite, muito proximo ao local em que se deu o crime, uma praça de policia, cujos signaes physicos combinam com os do retrato do assassino, o que então lhe causára reparo, por ser uma avis-rara, um policial naquella zona.

A um minuto do ponto final dos bondes de Santa Alexandrina, na parte alta desta, tem principio a rua Paula Ramos, ladeira tortuosa sem calçamento, mal illuminada, verdadeiro terreno de obstaculos a vencer pelo transeunte, e abandonado da tutella municipal. A sua outra extremidade tambem termina na rua Santa Alexandrina, a qual se liga por alquebrada e perigosa ponte, delineando juntas uma ferradura irregular, cortada ao meio por largo corrego que a divide limitando-as.

A' rua Paula Ramos, começa em linha recta e sem habitações, entre dois muros parallelos de 30 metros de extensão, perpendiculares á rua Santa Alexandrina. E' no principio de sua parte curva ao extremo desses muros que está voltada de frente para aquella rua, a entrada de um grande edificio, improvisado em casa de commodos,—construido no interior do largo terreno, afastado da entrada por extensa e bella alameda de palmeiras e cercado por muro pouco alto marginando a curva da rua. Em um quarto dessa casa morava a victima, e foi a poucos metros da entrada que caiu morta, por dois tiros de revólver, deitada de bruços, com a cabeça de frente para ella, sobre os braços cruzados como que abotoando as calças que se achavam quasi desabotoadas.

Antes dois metros do ponto em que assim caira, havia no solo um rasto de sangue denunciando que a victima fôra ferida poucos passos antes do logar em que caira e quando caminhava para sua morada.

Observados estes importantes pormenores, confirmados pela photographia do corpo no local do crime, verifica-se a circumstancia notavel da victima achar-se com a calça desabotoada, que de tal fórma não poderia estar em luta ou accudindo a alguem, como o affirma seu assassino, justificando a legitima defesa—pois a calça forçosamente lhe cairia, embaraçando-lhe os movimentos.

A posição de seus braços, cruzados sob o abdomen indicam mesmo que a morte o colheu na occasião em que principiava a abotoal-as, e assim não poderia tambem estar munido de um revólver, arma essa alias, que não foi encontrada.

A victima tinha o extravagante, mas, para ella, pratico habito de recolher-se ao seu commodo saltando o muro e entrando pela janella, o que fazia desde os primeiros dias de sua residencia alli, naturalmente para encurtar a grande distancia que teria de andar desde a entrada da casa ao seu commodo, e talvez mesmo para poupar-se ao trabalho de abrir e fechar portas, incommodando visinhos á tardia hora da noite, em que chegado pelo seu meio de vida se recolhia.

Admittindo o que allegou o policial na justificação de sua legitima defesa:—de ter sido assaltado ora por dois (seu depoimento), ora por mais de dois individuos (sua relação á testemunha Antenor), que sairam do matto—que verdadeiramente nesse logar não existe—é tambem admissivel, que a victima, habituada a esse singular commodismo, se servisse para sua necessidade physica de um terreno arborizado, mal cercado, proximo ao seu commodo—o tal matto a que se refere o policial—muito mais pratico e perto para ella, individuo de nullo tratamento, que o unico e distante apparelho sanitario da parte terrea de tão habitado casarão; e por isso, victimado em sua volta, pela suspeita ou amedrontamento de tal excellente zelador da vida e propriedade dos moradores locaes.

Bem póde ser tambem, que o companheiro da victima viesse em auxilio desta, e, vendo-a caida, se evadisse, para evitar sobre si a autoria do crime, ou explicações á policia de seu modo de vida, e fossem assim dois individuos que assombraram o policial; mas, o que não se explica satisfatoriamente é que de tal ataque e tiroteio em que se diz achar-se envolvido o policial, este saisse incolume e sem desalinho de seu fardamento, tendo tido, até, tempo como disse, de carregar com 7 tiros o seu revólver, do qual em tal tiroteio apenas despejou tres tiros.

Curioso tambem, é que, tendo o cuidado de examinar o local do crime e indagar nesse sentido, não encontrei nas paredes dos muros que cercam o local, nem no solo, nem nas arvores, o vestigio de uma bala de revólver, resultado de tal tiroteio, que não foi ouvido assim como os apitos pelos moradores da casa de commodos, que, dada a boa acustica e proximidade do logar, teriam,—si isso fosse verdade—forçosamente acordado e viriam então testemunhar o crime.

Pessoa conceituada, moradora pouco além do local do crime, me informou que, estando por motivo de molestia acordado nessa madrugada, ouvira, poucos minutos antes das 2 horas, apenas o forte estampido de dois tiros de revólver. A hora do crime e os ferimentos da victima confirmam esta declaração.

O valente policial que enfrentara dois individuos fugiu quando viu tombado um delles, não preseguiu o outro, um menor de 14 annos, a suppor-se que fosse esse o companheiro da victima, pôz-se a soprar em um apito mudo que ninguem escutou, e em vez de dirigir-se á primeira caixa de avisos de soccorros requisitando a Assistencia para a victima e o auxilio de força para sua garantia, espera calmamente até ás 5 ou 5 horas da manhã para communicar o crime á autoridade, abandonando, duplamente criminoso, no estertor da morte por mais de tres horas, a victima do seu cobarde medo, se outra causa não explicar melhor o seu acto criminoso.

Ha necessidade de descobrir o paradeiro do companheiro da victima; sua presença e depoimento, admittindo que não lhe tenha acontecido o mesmo, farão a luz sobre as trevas deste crime.

Muito de proposito só agora me refiro á suspeita de gatunos que lhe fazem.

Não vejo por emquanto que tenha importancia directa no crime o meio de vida da victima e do seu companheiro. No entanto das pesquizas a que procedi e das que já são do dominio do publico se verificou que nem nos andrajos da victima, nem no quarto de ambos foi encontrada ferramenta alguma para tão nociva profissão, nem objecto algum que pelo seu valor realça-se de miserabilidade das cousas com que viviam.

Se como suspeitavam e é corrente, elle foi victimado quando com o seu companheiro voltavam de praticar o roubo havido nessa mesma noite em uma casa do fim da rua de Santa Alexandrina, atacando ao policial para fugir á explicações, este deveria ter visto, forçosamente, com um delles alguma trouxa ou volume com a colheita do roubo; e a policia deveria ter encontrado nos bolsos da roupa do cadaver qualquer objecto que o denunciasse. Mas a policia nada encontrou, a não ser no quarto da victima e de seu companheiro que lhe não são conhecidos—umas chaves dentro de uma mala que podem ser as que lhe tinham feito pagar como é de praxe os locatarios dos commodos em que tenham residido.

Ante tantas circumstancias particulares, muito manca se acha a tal legitima *defesa* arranjada pela praça Raul Novaes, que conforme me informaram já se acha gozando em liberdade o seu heroico feito.

Este deve ser de novo agarrado e levado ao local do crime, para que explique melhor a sensação da sua valentia.

Continuarei investigando e se for do vosso agrado, voltarei a importunar-vos.

Saudações de *Amaro Bomfaro*.

A MACHADO

Por causa das terras

No logar denominado *Pau Ferro*, zona suburbana, residem João Antonio de Carvalho e João Caetano.

Hontem, os dois, por causa de uma desavença de terras, entraram a discutir seriamente, chegando a vias de facto.

João de Carvalho, em dado momento, muniu-se de um machado e com elle desfechou tres golpes contra o seu contendor. Este gritou por soccorro, acudindo a policia do 23° districto, que prendeu o aggressor em flagrante e fez recolher o aggredido, gravemente ferido, á Santa Casa.

SCENAS DE VANDALISMO

Um morto e diversos feridos

A prisão de dois accusados

A's [illegible] horas da madrugada de hontem, foram presos na ponte da Cantareira, nesta cidade, os individuos Laura José Ribeiro e Balthazar de Azevedo Costa, que, juntamente com Luiz Breves, vulgo *Nhônhô Breves*, assassinaram no dia 9 do corrente, na rua do Indigena, em Nictheroy, a Antonio Henrique Braga e feriram a outras pessoas.

Esses individuos que, conforme noticiámos, commetteram toda a sorte de crueldades, conseguiram, após o crime, escapar á acção da justiça, sendo, felizmente, effectuada, hontem, a captura dos dois perversos.

O celebre *Nhônhô Breves*, filho do fazendeiro Coronel Juca Breves, acha-se ainda foragido, estando avisadas as autoridades dos municipios mais proximos de Nictheroy, que procuram effectuar a prisão do bandido.

Depois de presos, nesta cidade, os companheiros de *Nhônhô Breves*, que para aqui vieram, a bordo da barca Quest, foram elles enviados á policia da capital do Estado do Rio, que os fez recolher á Casa de Detenção de Nictheroy, em virtude do mandado de prisão preventiva, expedido pelo juiz de direito da 2ª vara de Nictheroy.

Na chefatura de policia, sendo interrogados, Lauro e Balthazar, ambos negaram a cumplicidade no crime, dizendo que conheciam o facto pela leitura dos jornaes.

Os dois perversos, no entanto, são accusados por testemunhas, como cumplices do crime, tendo um delles, com *Nhônhô Breves*, feito diversos disparos, de que resultaram a morte do infeliz Braga e ferimentos graves em outros moradores das ruas do Indigena e S. Lourenço.

VINGANÇA DE ENTEADO

Tentativa de morte

O menor Augusto de Figueiredo, de 18 annos, residente á rua do Jogo da Bola n. 99, furtou, ha dias, de sua mãe, joias, que vendeu pela quantia de 50$000.

O seu padrasto, Antonio Francisco Dias, censurou-o pelo seu procedimento incorrecto, e o menor, indignado, pensou vingar-se.

Hontem, ás 5 1/2 da tarde, quando Antonio Francisco Dias entrava em casa, o enteado, escondido atrás de uma porta, alvejou-o com um revólver e fez fogo.

A bala errou o alvo, fugindo elle, na supposição de que tivesse ferido o padrasto.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 2° districto, que sobre elle abriu inquerito.

CAIU DO ANDAIME

O menor Guilherme Virgilio, de 16 annos, trabalhando, hontem, no andaime do predio á rua Carvalho Monteiro n. 27-A, foi victima de uma queda, recebendo por essa occasião ferimentos e escoriações pelo corpo.

A policia do 6° districto tomando conhecimento do facto, mandou medicar o ferido na Assistencia.

CIUMADAS

Um "gajo" para duas "gajas"

Elisa Moreira de Jesus e Maria Rosa de Lima, residem á rua de S. Jorge n. 66. Ambas entregam-se ao meretricio e encheram-se de amores por um mesmo gajo.

Hontem, tiveram ellas forte discussão, por causa delle, e a Elisa, meia indignada, armou-se de uma navalha e feriu a sua rival, com dois golpes, no braço esquerdo.

A policia acudiu, ella foi presa e a sua victima medicada na Assistencia.

PRISÕES

A policia do 1° districto prendeu hontem, na rua Sete de Setembro, os individuos de nomes Balthazar Luiz Azevedo, machinista, morador á rua Capitão Rezende, n.° 164, Nictheroy e Lauro José Ribeiro, trabalhador e residente á rua da Soledade n.° 33.

Esses individuos são accusados de cumplicidade no assassinato que se deu na madrugada de 16 do corrente, na rua de S. Lourenço, esquina da travessa Indigena, em Nictheroy.

O 7224

Atropellado, «chauffer» autoado

O menor Sylvino Machado, de 13 annos, e residente á rua Boulevard 28 de Setembro n.° 301, quando por ali transitava, hontem, ás 7 horas da tarde foi atropellado pelo automovel n.° 7.224, recebendo contusões graves pelo corpo.

O referido menor foi medicado pela Assistencia e ficou em tratamento em casa.

O chauffeur do auto, Guilherme Rodrigues Cardoso foi preso em flagrante e autoado no 16° districto.

UM BEBEDO ARRELIENTO

Grave conflicto no largo da Sé

O soldado n.° 392 da 2ª companhia, do 2° batalhão da Força Policial João Baptista dos Santos, foi designado pelo commissario de dia no 3° districto para um serviço no largo da Sé.

Ao passar defronte ao n. 16 foi chamado pelo dono para pôr fóra do estabelecimento um individuo que alli se achava visivelmente embriagado.

O individuo, ao ser observado pela praça, aggrediu-a á bofetada, tentando inutilisar o seu uniforme. Reagiu o soldado, que saccou do seu sabre e defendeu-se engalfinhando-se ao dois.

Populares aglomeraram-se no local, tomando uns a defesa do soldado e outros a do ebrio.

Avisada a policia do 3° districto, esta fez seguir para o local varios guardas civis, que a muito custo conseguiram dominar o ebrio, que, ferido foi levado á Assistencia, onde se portou de uma maneira inconveniente, recusando dar o nome.

O soldado foi detido até ulterior resolução.

MORREU AFOGADO

POBRE CREANÇA!

Para o Necroterio

Em companhia de dois irmãos, o menor de côr branca, de nome Carlos, de 2 annos e meio, filho de João Manoel Fernandes, residente á rua Goyaz n.° 280, brincava hontem á um poço no quintal da casa, quando, descuidando-se, perdeu o equilibrio e caiu dentro d'agua.

Os dois outros pequenos deram o alarme, accudindo os paes da pobre creança, que a retiraram já cadaver.

O facto foi communicado á policia do 20° districto, que fez remover o corpo ao Necroterio.

Sob a presidencia do coronel Alvarenga Fonseca, reuniram-se hontem no Pavilhão Internacional, os socios e antigos directores da Sociedade Commemorativa das Datas Nacionaes, para tratar da reorganização da referida sociedade.

Sendo diversos os modos para que se levasse a effeito tal *desideratum*, resolveu a assembléa confiar a tarefa de propôr as bases da reorganização á uma commissão composta do coronel Alvarenga Fonseca, tenente-coronel Leandro Pereira e outro, que, em reunião proxima, que se realizará domingo, deverão apresentar seu parecer.

Parece que será vencedora a idéa de ampliar o caracter civico da sociedade e restringil-a quanto ás commemorações propriamente ditas, que serão limitadas ás das tres grandes datas: 7 de setembro, 15 de novembro e 13 de maio.

Ha tambem vontade, expressa por consideravel numero de socios, de ser mudado o nome da sociedade que, nesse caso, passará a denominar-se Associação Civica Nacional.

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Xantho chez les Courtisanes é o titulo de uma nova comedia, em tres actos, em verso, de Jacques Richepin, com musica de Xavier Leroux, onde a arte do jovem escriptor nos conduz aos graciosos amores de Corintho.

São as tres graças — Thalia, Aglaé e Euphrosyne que, dolentes na sua encantadora belleza e etherea voluptuosidade, suspiram docemente versos evocadores que nos transportam á Grecia antiga.

A peça teve um exito lisonjeiro.

——— Reapparece hoje, no Apollo *A princeza dos dollars*, que tem sido um dos legitimos successos da companhia do Theatro Avenida de Lisboa, a qual bateu, decididamente, o *record* da sympathia e da concorrencia. A julgar pelos bilhetes já marcados, *A princeza dos dollars* deverá chamar hoje ao theatro da rua do Lavradio uma enchente memoravel.

——— A' medida que se approxima a estréa da excellente companhia do D. Amelia, maior é a affluencia do publico á bilheteria do Apollo, onde a assignatura, para as 15 peças em primeira representação, da famosa *troupe*, avulta de dia para dia.

E' positivo que o *debut* se fará a 3 de maio proximo com a bella peça de Bernstein, *O ladrão*, brilhante trabalho de Angela Pinto e Augusto Rosa, que em Lisboa crearam os mesmos papeis em que os applaudiremos aqui.

O repertorio será constantemente variado, por isso que, sendo muito numeroso, a empresa o pretende aproveitar na totalidade e satisfazer a curiosidade do publico.

——— Está marcada, definitivamente, para a proxima segunda-feira, a *première* do *Camponez alegre*, nova opereta de Leo Fal, que a empresa do Apollo porá em scena com o maximo rigor.

——— Volta á sua carreira de applausos e gargalhadas, no proximo sabbado, a chistosissima revista *A. B. C.*

——— *Sol e sombra*, revista, que, ha quatro mezes, se representa consecutivamente em Lisboa, alcançando um successo incomparavel, foi desdobrada para o Brasil, fazendo parte do repertorio da companhia que actualmente trabalha no Apollo, e que brevemente a apresentará com scenarios novos e grandes effeitos luminosos de uma grande originalidade.

——— A empresa Paschoal Segreto não se cansa de bem servir aos frequentadores do Carlos Gomes. Para hoje, por exemplo, que é o beneficio da petite Nana, uma das mais brilhantes *étoiles* do elenco actual, está marcada a estréa do trio Rosilis Nilson, acrobatas excentricos de reputação mundial.

——— Cinemas e diversões:

Cinema Odéon — E' o mais encantador possivel o programma do Odéon. Não lhe ha que mal falar. O Odéon, nesta época de febre cinematographica, não descansa sobre os louros das seguidas victorias. Continúa, continúa sempre, sem descansar. Antes assim... principalmente para nós, que gostamos de o frequentar.

Cinema Pathé — Outro cinematographo tambem sempre victorioso. A sua bem afinada orchestra, delicia os esperantes, e lá na sala dos espectaculos, goza-se as melhores producções dos melhores fabricantes.

Cinema Rio Branco — Exhibe-se hoje, neste cinema, um colossal programma de oito fitas, entre as quaes a entrada do *Minas Geraes* e a *Carmella Mia*, posada e cantada pela applaudida tiple Amica Pelissier.

No dia 25, a revista de costumes e actualidades—*Yoa e Amor*, genero pela primeira vez explorado no mundo, e que vae dar aos empresarios do Rio Branco uma fortuna, pois dizem-nos que a peça é verdadeiramente magnifica.

Falta pouco tempo.

Cinema Patria — A empresa deste cinema vae offerecer aos seus numerosos frequentadores o mais extraordinario successo cinematographico até hoje conhecido.

Exhibirá, em *soirée*, ás 7, 8, 9 e 10 horas, as operetas — *Sonho de valsa* e *Geisha*, representadas com exito em todo o mundo. Essas peças serão cantadas por todo o pessoal artistico do afamado Cinema Rio Branco, onde deu enchentes sobre enchentes.

Cinematographo Parisiense — A simples enunciação dos titulos das empolgantes fitas que o Parisiense apresenta hoje ao seu distincto publico, vale pela melhor recommendação que podessemos fazer, caso ainda lhe fossem necessarios reclames.

Cinema Ideal — E' deveras magnifico o novo programma que a empresa do Ideal offerece aos seus espectadores. O magnifico e artistico conjuncto é realçado por duas fitas magnificas, editadas pela fabrica americana Biograph, e que se intitulam: "Os convertidos" e "Os amores da senhora Irma". Recommendamos ao publico o programma que vae publicado noutro lugar desta folha.

Cinema Paris — Inteiramente novo o programma de hoje, em que figuram dois *films* de momentaneos assumptos nacionaes.

Esta noticia, no seu todo mesmo, traduz um facto verdadeiro, a continuação das successivas e formidaveis enchentes, que tornam o Paris um dos apreciados cinematographos desta capital.

Pavilhão Internacional — A empresa deste vasto salão cinematographico proporcionou, nestes dias, aos seus frequentadores, mais uma diversão que teve um verdadeiro successo. Referimo-nos á *Mariposa humana*. Convenientemente hypnotizada, miss Iris, a *Mariposa humana*, libra-se nos ares e graciosamente evolue, sem ponto de apoio de nenhuma especie, como faz constar o seu apresentador. O publico que assistiu ás sessões, e principalmente os alumnos de algumas escolas publicas, gentilmente convidados pela empresa, muito gostaram do espectaculo, patenteando a admiração com innumeras palmas.

Hoje, além de cinco novissimas fitas, da casa Cines, de Roma, repetição da *Mariposa humana*.

Cinema Soberano — Realiza-se hoje a festa dos artistas Antonietta Olga e Mario Brandão, que organizaram para esse fim um excellente programma. Serão exhibidos os seguintes *films*, cada qual mais interessante: *As cascatas do Rheno*, *Cachorro algemado*, *Rollo e Cuidado com os sellos...* exclusivamente para esta festa; a romanza *Si tu m'amesses*, pela cantora Lucy Valter, e a comedia *Tres cães e um osso*, que agradará extraordinariamente, pois o seu desempenho está confiado ao actor Barbosa, ao festejado Brandão e aos beneficiados.

Correio Suburbano

ENGENHO NOVO

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redactor do *Correio da Manhã*.—Cordiaes saudações. Tinho visto que a imprensa não fica indifferente ao progresso ou ao atrazo das zonas suburbanas, e por esse motivo aventuro-me em chamar a sua attenção para o estado miseravel e pessimo das ruas de Matriz, Bella Vista e Gregorio Neves.

Bastam só essas ruas para ver-se como a Prefeitura tão pouco caso dá aos seus deveres mais comesinhos e dos reconhecer-se que semprejuizos municipes pagantes são justamente os residentes nos suburbios.

As ruas alludidas offerecem um espectaculo d'uma tortuosa vereda por onde os signos das desgraças macabras tivessem firmado seus intuitos; sou morador d'ali—eu notadamente, ha 10 annos!—não se queixa de tanto desmazello e de tão degradante prova de cuidado...

Seria conveniente que o Sr. Prefeito fizesse uma viagem para aqui, para ver que a inspecção que fez por essas redondezas tão rapidamente não impressionou bem o que é necessario se torna para melhorar alguma coisa as ruas dos suburbios tão maltratadas!

Sem mais, fico grato. De V. Ex.— *S. C.*

NOMEAÇÃO

Por acto de ante-hontem, do arcebispado, foi nomeado parocho da freguezia de N. S. da Conceição do Engenho Novo, por um anno, o rev. padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

AULAS DE CATECHISMO

Em Dr. Frontin—A's terças-feiras, na capella de S. Sebastião, ás 3 horas da tarde.

—A's quartas-feiras, na capella de S. Pedro, no Encantado, ás 4 horas da tarde.

—A's quintas-feiras, na capella de N. S. do Amparo, em Cascadura, ás 3 horas da tarde e na capella de N. S. da Conceição do Engenho de Dentro, ás 3 horas da tarde.

—A's sextas-feiras, na capella de N. S. da Apparecida, no Meyer, ás 3 horas da tarde.

—Aos domingos e dias santificados, na capella de N. S. da Piedade, ás 4 horas da tarde.

MULTAS

Pelo agente municipal do districto do Engenho Velho, foi multado em 100$, Jacintho da Ponte, por negociar sem licença.

—Pelo agente municipal do districto de Guaratiba, foram multados em 100$, cada um, José Cardoso e João Lopes Guimarães, por iniciarem negocios nos logares denominados Ilha e Monteiro, sem licença.

MISSAS

Rezam-se hoje, as seguintes:

A's 9 horas, na capella de N. S. da Apparecida, no Meyer, por alma do capitão de corveta Adalberto de Sousa Braga.

—A's 8 ½ horas, na matriz do Engenho Novo, por alma de Antonio Luiz Rodrigues Lagos.

—A's 8 horas, na egreja de S. Affonso, no Andarahy Grande, por alma de José da Rocha Moreira.

—A's 9 horas, na matriz do Engenho Velho, por alma de José da Rocha Moreira.

—Rezou-se hontem, ás 8 ½ horas, na matriz de S. Christovam, uma missa por alma de Luiz Manoel Taveira.

O acto religioso esteve concorridissimo.

SANTA CRUZ

Chamamos a attenção de quem compete, para umas tantas irregularidades que se passam nos campos de Santa Cruz, hoje propriedade arrendataria do sr. Ibrinho.

[illegible]

Esta é a verdade, e chamamos a attenção sobre o de quem arrendou os campos de Santa Cruz.

RIBALTAS & GAMBIARRAS

POLYTHEAMA SPINELLI. — Assistimos, ante-hontem, á 15ª representação da opereta, de Victor Léon e Leo Stein, musica de Franz Lehár — *A viuva alegre*, que figura no cartaz da companhia Spinelli.

[illegible] *Raul de Saint-Brioche*, a cargo do sr. Firmino, que é uma verdadeiro *acrobata e imitador*; *Camillo de Rossillon*, no qual o sr. Kammer, vive em scena com os braços abertos, precisa tambem de uma gemmada, e *Niegus*, que começou bem, e, actualmente, está fóra da linha, devido a falta de cuidado do sr. Benjamin, ao qual, na *première* elogiamos.

Lui Cardona, Scontina Vignat e Maria Angelica, continuam admiravelmente.

O impagavel Corti, continúa a agradar no *Kromow*, e o provecto Pacheco, que diz bem o *Barão Misko Zéta*.

O papel de *Conde Danilo*, está a cargo do sr. Santos (o *Bahiano*), que tem agradado, egualmente os demais artistas.

Ao fechar estas linhas, é necessario salientar os excellentes bailados apresentados na primeira parte do programma, pela artista Ida Mellonetti.

CLUB THALIA. — Brevemente, será montado, no theatro deste importante club á rua Barão de Mesquita, no Andarahy Grande, o drama — *Romance de um moço pobre*. O importante papel de Maximo, será desempenhado pelo intelligente amador Lucio de Magalhães. A *mise-en-scène* é de Julio de Magalhães, director de scena e ensaiador do corpo scenico do Club Thalia.

Nossos parabens á directoria do club, pelo successo que vae fazendo.

THEATRO EXCELSIOR.—Realiza-se, amanhã a recita extraordinaria, organizada pelo Grupo Geraldo Fernandes, no theatro Excelsior, em Todos os Santos.

O programma, que ha dias já publicámos, e é [illegible], novamente, amanhã, é excellente.

Vae ser um successo!

CLUB FLUMINENSE. — Amanhã, no theatro deste club, no parque de S. Christovão, subirá á scena o drama *Kean*, desempenhado pelos amadores do corpo scenico, a cargo do sr. Castro Vianna.

FRONTINIANOS DE DR. FRONTIN. — Com todo o [illegible], realiza-se amanhã, mais um grande baile, na séde social deste club, em Dr. Frontin.

NOTAS FUNEBRES

ENTERROS. — Effectuou-se ante-hontem, o enterramento do estimado empregado do botequim do theatro Apollo, Joaquim Pereira de Carvalho, pae do conhecido actor e escriptor Henrique de Carvalho.

O feretro saiu, ás 4 horas da tarde, da casa n. [illegible] da rua Ferreira Pontes, no Andarahy, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo grande acompanhamento.

Sobre o caixão funebre, foram collocadas muitas corôas.

——Ante-hontem, sepultou-se, no cemiterio de Inhaúma, d. Antonia Torres da Silva, esposa do sr. Reynaldo Gomes da Silva.

EXCURSÃO MUNICIPAL

Ouvimos, que ainda não será amanhã, que o prefeito realiza a sua visita á Campo Grande e Santa Cruz.

Fica, portanto, adiado, para quando for annunciado, o "banquete", no matadouro de Santa Cruz.

RIO D'OURO

Foi nomeado zelador das represas dos rios de Santo Antonio e d'Ouro, o sr. Manuel de Souza Mello, visto que o actual zelador, sr. Antonio Gonçalves Nobrega, foi transferido, para exercer outro cargo, na Directoria Geral de Obras Publicas.

[illegible]

——Ainda é delegado do 19º districto policial o eximio Lycurgo?... As creanças continuam... Feitores malandros, desordeiros e ladrões, vivem em liberdade, nas ruas Archias Cordeiro e Dr. Dias da Cruz, no Meyer, ou na rua Dr. Manoel Victorino, no Engenho de Dentro.

Para quem appellar?

O "PIANCO"!

E' uma belleza e honra do caráter, do commissario policial.

Recomendamos ao mesmo delegado, os malandros e desordeiros engravatados que perambulam pelas ruas de Encantado e Piedade.

O Guarda é um bom escrivão...

PRETORIAS SUBURBANAS

12ª — Engenho Novo — Rua Archias Cordeiro n. 28, Meyer. Pretor, dr. José Ovidio Marcondes Romeiro. Audiencia, ás terças e sextas-feiras, ao meio-dia.

13ª — Inhaúma — Rua Dr. Manoel Victorino n. 71, Engenho de Dentro. Pretor, dr. Manoel da Costa Ribeiro. Audiencia, ás quartas e sabbados, ás 11 ½ horas da manhã.

14ª — Irajá e Jacarépaguá — Rua da Cascadura n. 56-A, Cascadura. Pretor, dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello. Audiencias, ás quintas-feiras e sabbados ao meio-dia.

15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — Largo da Matriz de Campo Grande, Pretor, dr. Arthur da Silva Castro. Audiencias ás quintas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

CAIXA DO "CORREIO SUBURBANO"

Copilão Pereira de Mello. — Continue a mandar. A's suas ordens.

COOPERATIVA E INSTITUTO MEDICO ENGENHO DE DENTRO

O portador deste **coupon** comprará na pharmacia N. Senhora da Gloria, á rua Dr. Bulhões ns. 11 e 13, um «sabonete» por $500 ou um vidro de BROMIL por 1$700.

O Correio da Manhã aos seus leitores.

TELEGRAPHO NACIONAL

Postos suburbanos:

Meyer — Rua Archias Cordeiro n. 228.

Cascadura — Estrada Real de Santa Cruz n. 287.

Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso n. 59.

Além desses postos telegraphicos, todas as estações recebem serviço de telegrammas, em trafego mutuo com o Telegrapho Nacional.

BARCAS PARA A ILHA DO GOVERNADOR

Horario — Ida — Dias uteis — 6,45 da manhã, e 4,20 e 5,30 da tarde.

Domingos — 7 horas da manhã, meio-dia e 4,20 da tarde.

NOTAS A RECOLHER

Com desconto, no corrente anno:

Sem desconto, até 30 de julho do corrente anno:

5$, 8$, 9$ e 10$ estampas;

10$, 8$ e 9$ estampas;

20$, 1ª estampa;

50$, 1ª estampa;

200$, 1ª estampa;

500$, 1ª estampa.

Essas notas soffrerão desconto, de 1º de julho de 1910 em deante, sendo:

2$|º, até 30 de setembro;

4$|º, de 1 de outubro a 31 de dezembro de 1910.

6$|º, de 7 de janeiro de 1911 a 30 de março;

8$|º, de 1 de abril a 30 de junho;

10$|º, no mez de julho do mesmo anno, e mais 10$, em cada mez, que se seguir, até perder de todo o valor.

Serão trocadas por moedas de prata, sem limite de praso, todas as notas de 1$ e 2$000.

O troco das notas dilaceradas e substituidas, na Caixa de Amortização, começa ás 10 horas e termina á 1 da tarde.

GUARDA DE VIGILANTES DO ENGENHO NOVO

Quartel — Rua 24 de Maio n. 20 — Rocha. Commandante — Capitão Manoel Alves Moreira.

Serviço geral diario — 28 guardas, distribuidos pelos postos do districto, inspeccionados por dois fiscaes.

ASSISTENCIA JUDICIARIA DO "CORREIO DA MANHÃ"

Brevemente, será inaugurada, em nossa agencia central no Meyer, a Assistencia Judiciaria do *Correio da Manhã*, sob a direcção do advogado dr. Castro Nunes, com quatro auxiliares.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAÚMA

Quartel — Rua Elias da Silva n. 3 — Piedade.

Commandante — Capitão João Ribeiro da Silva.

Ajudante — Tenente H. Paim.

Serviço geral diario — 26 guardas, distribuidos pelos postos, inspeccionados pelos fiscaes Araujo e Paz.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o academico de direito Fausto Moreira.

—— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Joaquina Amalia da Fonseca, viuva do sr. João Albino da Fonseca, saudoso negociante desta praça.

—— Completa hoje o seu primeiro anniversario natalicio a interessante Dulcinha, filha do sr. Ventura Commnalli e d. Catharina Guida Commnalli.

—— Faz annos hoje o dr. Francisco Soares Pereira, medico do Instituto Benjamin Constant, e da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

—— Completa hoje mais um anno de venturas, João Gomes de Oliveira, agente da Estrada de Ferro Central do Brasil, em funcções no Matadouro.

* * *

CLUBS E FESTAS

CLUB UNIÃO — O valoroso "Grupo dos Fidalgos" offerece amanhã aos seus socios e convidados um aristocratico *fandanguassu*, que terá certamente, o brilho e a animação das bellas festas proporcionadas pelo intemerato grupo carnavalesco.

CLUB DOS CAÇADORES — Realiza-se amanhã na séde social deste club, o seu baile mensal, que estará concorridissimo, como os anteriores.

CLUB FLUMINENSE — Está annunciada para amanhã, a récita do Club Fluminense, correspondente ao presente mez e bem como o primeiro espectaculo da nova directoria da conceituada sociedade de S. Christovão, directoria que se compõe dos seguintes srs.:

Dr. Araujo Lima, presidente; José Rainho Carneiro, vice-presidente; Antonio Ozorio Junior, 1º secretario; Luiz Leal, 2º secretario; Antonio José de Araujo, thesoureiro e Alarico Militão, procurador.

Será levada á scena a velha peça de grande espectaculo *Kean*, entregue á reconhecida competencia do sr. Castro Vianna e de outros distinctos amadores, entre os quaes é de inteira justiça destacar mlle. Dafné Pettinan.

A actual directoria pretende organizar uma série de festas com que certamente muito terá a lucrar o Club Fluminense.

Agradecemos desde já o convite que nos foi dirigido.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Trouxe-nos as suas despedidas, por ter de partir para assumir o seu cargo, o dr. Leonidas Mello, prefeito do Alto Acre.

——Acham-se hospedados no Hotel Avenida, as seguintes pessoas:

Dr. Augusto Ramos, dr. Ferreira Lopes, Casimiro Dias Rosa, C. Landri, C. Landri Filho, Oliveira Costa, David Picchetti, Pinto Costa, dr. Claudio Pinilla, dr. Leonidas de Mello, Adalberto Corrêa, Joaquim Thiago Torres, Maria Sum, Luiz Pennafiel, capitão Aristides Pinho, Orestes T. Almeida, Ernesto Roch, ministro da Russia, dr. Haroldo Paranhos e Ruggero Pongitt.

* * *

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula, serão rezadas amanhã, ás 9 horas missas por alma do joven Octavio Macedo de Faria, filho do nosso collega da *Gazeta de Noticias*, Emilio Pereira de Faria.

* * *

RELIGIOSAS

DEVOÇÃO PARTICULAR DE S. JORGE—Acta da sessão em 15 de abril de 1910 — A's 8 horas da noite, é aberta a sessão pelo irmão 1º secretario, no impedimento dos irmãos provedor e vice-provedor, servindo de secretarios os irmãos Galdino Leal e Antonio Carneiro, lida a acta anterior, foi approvada.

O expediente constou: agradecimento do irmão José Fernandes dos Santos, balanço do 3º trimestre, saldo anterior [illegible], receita [illegible], despesa [illegible], saldo que passa [illegible].

Officio de d. Antonietta Aragonez, apresentando uma proposta para [illegible], acompanhada de 300 bilhetes para um festival no Cinema Soberano no dia 25.

Ordem do dia: é approvado o balanço, e submettida em discussão o pedido de d. Antonietta. Falam sobre o assumpto, a favor, os irmãos capitão Laurindo, Galdino Leal, Antonio de Souza, Antonio J. Carneiro e contra, os irmãos Motta Bastos, José Mauricio, tendo o irmão Carneiro proposto ficar a devoção com 100 bilhetes, cuja proposta foi approvada.

Bem geral — A secretaria expediu os seguintes officios: pedindo permissão ao revmo. vigario da parochia de Santo Antonio, para ser rezada a missa do padroeiro no dia 24 e bem assim convidando para celebrante, officios convidando a Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, Devoção do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora da Conceição para assistirem á festividade do nosso padroeiro; officios de congratulações pelos natalicios dos irmãos Antonio Gonçalves de Souza e José Fernandes dos Santos.

Pede a palavra o irmão Gonçalves de Souza para agradecer as felicitações que lhe foram enviadas por occasião do seu natalicio.

O irmão capitão Laurindo propõe ser lançado em acta votos de regosijo pelos anniversarios natalicios dos benemeritos irmãos Antonio Gonçalves de Souza e José Fernandes dos Santos, sendo approvado.

Correndo a sacola de esmolas rendeu [illegible], que ficaram debitadas ao irmão thesoureiro, sendo a sessão encerrada ás 9 horas da noite.

* * *

FALLECIMENTOS

No cemiterio de S. João Baptista effectuou-se hontem o enterro do empregado publico Thomaz Gomes dos Santos, casado, de 73 annos de edade.

O finado era natural desta capital e vagamente [illegible].

O enterro teve logar ao meio-dia.

—— Realizou-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista o enterro do guarda civil João Ribeiro de Castro, 40 annos, casado, fallecido á rua d. Luiza n. 125.

O enterro está marcado para o meio-dia.

—— Falleceu hontem, ás 6 horas da noite, a distincta senhora Carlota Rosa da Silva, á rua da Passagem n. 214, esposa do sr. João Ignacio da Pedra.

Deixando seis filhos, será enterrada hoje, ás 4 horas da tarde.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Agricola Maria da Cunha, 22 annos, rua D. Izabel n. 12; Manoel do Rosario Felicio, 22 annos, Hospital Central do Exercito; Carlos Pereira da Silva, 45 annos, solteiro, rua Conselheiro Pereira Franco n. 79; Vicente Fiurillo, 3 annos, rua de S. Leopoldo n. 49; Nair, filho de José Gomes da Silva, 2 mezes, rua Formosa n. 39; José Huche, 1 anno, rua Dr. Sá Pinto n. 4; Carmen, filha de Ramon Vasques Henriques, 1 anno, rua de São Francisco Xavier n. 427; Jorge, filho de Josephina Garcia da Silveira, 7 mezes, rua Amazonas n. 14; Alberto, filho de Antonio Teixeira Bastos, 19 mezes, rua Aristides Lobo n. 163; João Mantoão, 22 annos, casado, Santa Casa; Jandyra, filha de José Domingos da Silva, 25 mezes e 20 dias, rua Pedro Ivo n. 71; Hercilia, filha de Sebastião Brito Jorge, 7 mezes, rua Dr. Maciel n. 48; Juracy, filha de Gabriel de Simas Silva, 7 annos, rua do Riachuelo n. 356; Francisco, filho de Oliveira Pereira de Araujo, 2 mezes, rua Luiz de Camões n. 79; Joaquim Gonçalves Rodrigues, 33 annos, Santa Casa.

No cemiterio de S. João Baptista:

Thomaz Gomes dos Santos, 73 annos, casado, rua Passos Manoel n. 2; Antonio Francisco Netto, 55 annos, viuvo, rua da Lapa n. 52; João, filho de Carlos Eduardo Vimeney, 10 mezes, rua do Hospicio n. 48; Carlos, filho de Zulmira Ferreira da Silva, 8 dias, Santa Casa; Joaquim Maria Siqueira, 64 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; João Bessa de Oliveira, 56 annos, casado, rua General Severiano n. 146; Dolores, filha de Aurelia do Carmo, 4 mezes e 16 dias, rua Humaytá n. 207; Joanna, filha de Anselmo Pedro da Silva, 8 mezes, rua Quatro de Setembro n. 88; Nelson, filho de Anna Maria Vieira, 8 mezes, rua das Laranjeiras n. 281; Maria, filha de Maria de Carvalho, 8 mezes, rua Real Grandeza n. 294; Nelson, filho de Gastão Paulo Fernandes, 10 mezes, rua Fernandes Guimarães n. 49.

ULTIMA HORA

José Christovão Goossens

✝ A viuva, filhos, netos e genros, convidam aos seus parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes de José Christovão Goossens, sahindo o feretro da rua Francisco Eugenio, n.º 302, casa V, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, hoje ás 5 horas da tarde.

RECLAMAÇÕES

LIGTH AND POWER

Queixa-se o sr. Carlos José de Faria de que apezar de ter depositado fiança, ainda não conseguiu que a Ligth and Power lhe désse gaz para a sua residencia á rua da Esperança, 55.

Indo elle reclamar contra o abuso, da rua da Alfandega o mandam para o escriptorio da Avenida, deste para o da rua da Alfandega.

Aqui fica a sua queixa com vistas a quem de direito.

PREFEITURA

Pedem-nos os moradores da estrada Intendente Magalhães, antiga Santa Cruz, chamar a attenção da auctoridade competente para o pessimo estado em que a mesma se encontra, cheia de atoleiros e de valas com agua estagnada.

E' difficilimo transitar por essa estrada, e urge que a Prefeitura mande fazer ali alguns concertos.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidas hontem 412 rezes, 16 vitellas, 37 carneiros e 36 porcos.

Foram rejeitados: 6 rezes, 3 carneiros e 3 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.:

Durich & C., 45 rezes, e 2 porcos; José Pacheco de Aguiar, 49 rezes, 5 vitellas e 12 porcos; Manoel Cardoso Machado, 17 rezes; Edgard Azevedo, 61 rezes; Candido R. de Mello, 35 rezes e 6 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 28 rezes e 4 vitellas; José Felix & C., 2 vitellas; M. Silveira Thomaz, 52 rezes, 4 carneiros e 2 porcos; A. Pires & C., 45 rezes; Mattos Lopes & C., 14 rezes; Francisco Vieira Goulart, 86 rezes; Augusto M. da Motta, 1 vitella; Miguel Masi & C., 4 porcos; Santos Fontes & C., 19 carneiros e 4 porcos; Luiz Camuyrano, 4 vitellas e 14 carneiros.

Vigoram os seguintes preços no entreposto de S. Diogo:

Bovinos, a $520 e $400; carneiros, a 1$500 e 1$700; porcos, a 1$ e $900; vitellas, a $800 e $500.

Serão abatidas amanhã 456 rezes, sendo 52 de Durich, 19 de Manoel Cardoso Machado, 39 de Candido de Mello, 56 de Manoel Silveira Thomaz, 32 de Alexandre V. Sobrinho, 16 de Mattos Lopes & C., 95 de Francisco V. Goulart, 67 de Edgard Azevedo, 25 de A. Pires & C., e 48 de José Pacheco de Aguiar.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE PROTECTORA DOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS — Esta sociedade, reuniu-se ante-hontem, em assembléa geral extraordinaria, sob a presidencia do sr. Ignacio Bittencourt, servindo de secretarios os srs. Caetano Joaquim Dantas e Francisco de Paula Pereira. Após a leitura da acta que foi approvada passou-se á ordem do dia, que pedia autorização para arrendar o predio á rua dos Andradas n. 64, recentemente reconstruido.

Falaram sobre o assumpto os srs. Couto Nogueira, Pereira Teixeira, Ignacio Bittencourt, Bernardino Alves, Ezequiel de Mello, sendo por fim approvada a proposta do sr. Caetano Joaquim Dantas, concedendo plenos poderes á administração para arrendar ou alugar o predio a quem convier nas condições mais convenientes aos interesses sociaes.

A collecta em favor dos cofres produziu 4$100, que foram debitados á thesouraria, encerrando-se a sessão ás 10 horas da noite.

SOCIEDADE UNIÃO E BENEFICENTE — Esta antiga e benemerita corporação de beneficencia realizou ante-hontem a sua primeira sessão administrativa da presente gestão social, achando-se presentes os srs. Francisco Garcia de Andrade, Joaquim Rodrigues da Silva, João Pereira Martins Ribeiro, coronel Bernardo Corrêa de Araujo Leão, Guilhermino Alves, Eduardo da Costa Ferreira, Ignacio Gonçalves Tavares de Souza, Miguel Pedro Vasco e Manoel de Miranda Outeiro.

Após a leitura e approvação da acta da sessão preparatoria, passou-se ao expediente que constou de diversos requerimentos de soccorros, os quaes foram attendidos de accordo com a lei.

Foram egualmente approvadas 12 propostas para novos socios, tendo já o parecer favoravel da respectiva commissão.

No bem social foi justificada, pelo sr. Miguel Vasco, a ausencia dos srs. Simão Fernandes de Castro e Manoel Joaquim Cerqueira.

O presidente congratula-se com os conselheiros pelo inicio da presente gestão social e pede a coadjuvação de todos os seus dignos companheiros para o maior engrandecimento da sociedade, encerrando em seguida a sessão ás 8 horas da noite.

SOCIEDADE DE SOCCORROS MUTUOS LUIZ DE CAMÕES — Esta sociedade empossou a 16 do corrente a sua nova administração, que ficou assim constituida:

Presidente, Francelino José da Silva; vice-presidente, Francisco Garcia de Andrade; 1º secretario, capitão José de Campos Martins; 2º secretario, Antonio Martins Barreto; thesoureiro, José Porfirio Teixeira de Mendonça; procurador, José Rodrigues de Macedo; relatores das commissões de finanças: Joaquim Pinto da Rocha; syndico-hospitaleiro, José Coelho de Brito; conselho: Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, Elysio Teixeira de Mendonça, Francisco José Martins, João Baptista Machado, Miguel Papaterra, Alberto de Mendonça Malheiros, Matheus da Rosa Sebastião, Alvaro Augusto Marques, Christiano Lima, Manoel Francisco Martins, João Silveira de Andrade, Elias Cavalcante de Albuquerque e Virgilio Couto.

Distribuiram-se em seguida os seguintes diplomas honorificos: bemfeitores: Francisco Garcia de Andrade, Francisco José Martins e Francelino José da Silva; benemeritos-distinctos: Arthur Gerhard, Antonio Joaquim Machado, João José de Souza, Joaquim da Costa Meirelles, Joaquim Pinto da Rocha, Narciso de Siqueira Lima, Antonio Martins de Magalhães e Manoel Pereira da Silva Guimarães; benemeritos: Euclydes Rego, João Baptista Machado, Miguel Papaterra, Elysio Teixeira de Mendonça, Antonio Joaquim Rodrigues Pereira e Matheus da Rosa Sebastião.

TERRA & MAR

EXERCITO

Despacha hoje com o presidente da Republica o general Bormann, ministro da Guerra.

——Segue para a Bahia, amanhã, no desempenho da commissão de que foi investido, o capitão dentista Moreira da Silva.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Lauro da Matta.

Dia ao quartel-general da 9ª região militar, um official do 1º regimento de infanteria, e auxiliar, o amanuense Aquino.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição.

O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda.

Uniforme, 4º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Peixoto.

Dia ao quartel-general, capitão Santa Fé.

Medico de dia, tenente dr. Claudio.

Medico de promptidão, capitão dr. Pinto Vieira.

Interno de dia, alferes honorario Salvador.

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento.

Ronda aos theatros, tenente Coutinho.

Promptidão de incendio, um official do 2º regimento.

Rondam com o superior de dia, dois officiaes e 14 inferiores do regimento de cavallaria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge um official e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: da Caixa de Amortização, da Casa da Moeda, do Thesouro e da Caixa de Conversão, quatro officiaes do 2º regimento, e do quartel-general, um inferior do mesmo regimento.

Inspecção de destacamentos, capitão Narciso.

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento.

Piquete no quartel-general, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá um capitão, um subalterno e 50 praças promptas durante 24 horas, o policiamento do costume e o mais que for pedido.

O 1º regimento de infanteria dá a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, duas ordenanças para o quartel-general, duas para a Assistencia do Pessoal e os extraordinarios pedidos e a pedir-se.

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas, com um commandante de companhia.

Uniforme, 5º.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, capitão Victor Freitas Marks.

Estado-maior, um official do 1º batalhão de artilheria de posição.

Auxiliar, alferes Alfredo Hormerodes de Moraes.

O 1º regimento de artilheria de campanha e o 12º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 6º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Ernesto.

Promptidão, alferes Gonzaga e Miranda.

Manobras de registro, 1º sargento Filgueiras.

Ronda aos theatros, alferes Santos.

Medico de dia, capitão dr. Rocha.

Pharmaceutico de dia, alferes Herminio.

Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, 1º sargento Frederico.

Inferior de dia, 2º sargento Victor.

Reforço, sargento Manoel Lopes.

Ronda externa, 1º sargento Guimarães e 2º sargento Marcellino.

ESMOLAS

De um anonymo recebemos a quantia de 5$ para Elvira de Carvalho.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS — Não teve, ao que sabemos, a importancia que a principio parecia ter, o facto occorrido na 2ª secção do trafego, e hontem por nós aqui narrado.

Quanto a ter ido uma parte áquella secção reclamar a sua correspondencia, é um facto este vulgar, pela simples razão de serem pequenas as caixas destinadas a receber a correspondencia dos assignantes, e não poderem, por esse motivo, conter os impressos (jornaes, revistas, etc.), que são guardados na secção, sendo os assignantes immediatamente avisados da existencia dos mesmos, afim de ir retiral-os.

Acontece que são, por dia, avisados muitos assignantes, os quaes são forçados a entrar na secção, causando isto não pequena atropelação á boa marcha do serviço, mórmente em dias de entrada de vapores da Europa, dias esses de muito trabalho na repartição.

Lembramos, portanto, ao dr. Tosta, que seria de grande vantagem uma reforma no material da secção dos assignantes, afim de ser a mesma dotada de caixas novas, de maiores dimensões, evitando o inconveniente acima apontado.

VIDA OPERARIA

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFÉ — Esta sociedade reune-se em assembléa geral extraordinaria, amanhã, ás 7 horas da noite, afim de tratar de interesses da classe.

CIRCULO DOS OPERARIOS DO ARSENAL DE MARINHA — Reune-se hoje, novamente, em assembléa geral, ás 7 horas da noite, todos os socios quites, afim de tratar-se do estatuido no paragrapho 1º, do artigo 6º, da lei social.

COMMERCIO

Rio, 21 de abril de 1910.

O movimento da Bolsa, durante a quinzena, foi o seguinte:

Apolices geraes (5 º|º): 1.753 de 1:000$ a 1:021$; 11.500 das miudas, de 1:000$ a 1:010$000;

Emprestimo de 1903, 168 de 1:012$ a 1:016$000;

Emprestimo de 1897, 63 de 1:010 a 1:014$000;

Emprestimo de 1909, 458 de 1:006 a 1:012$000;

Emprestimo do Estado de Minas, 425 de 845$ a 854$000;

Emprestimo do Estado do Rio (6 º|º), 97 de 435$ a 450$000;

Dito (4 º|º), 784 de 86$ a 88$000;

Emprestimo do Estado do Espirito Santo, 89.500 a 750$000;

Emprestimo Municipal, 225 de 184$, a 193$000;

Emprestimo de 1906, 4.738 de 177$ a ..... 187$000;

Emprestimo de 1909, 358 de 144$ a 150$000;

Emprestimo (£ 20), 318 de 290$ a 300$000;

Emprestimo Municipal de Nictheroy, 558 de 190$ a 195$000.

Bancos, acções:

Lavoura e commercio, 12 a 128$000;

Brasil, 1.311 de 183$ a 192$, e 25|40, em diversas fracções de 200$ a 220$000;

Cruzeiro, 178 de 111$ a 115$000;

Commercial, 744 de 90$ a 95$000.

Estradas de ferro:

V. de Sapucahy, 1.620 de 57$ a 59$500;

V. e Minas, 100 a 62$;

M. de S. Jeronymo, 1.800 de 18$ a 19$500;

Goyaz, 242 de 56$000;

Tocantins ao Araguaya, 62 a 15$000;

Carris de ferro:

J. Botanico, 189 a 202$000.

Acções diversas:

Docas da Bahia, 5.650 de 34$ a 40$000;

Docas de Santos 1.173 de 380$ a 390$000;

Metropolitana, 150 a 165$000;

Saneamento do Rio, 442 de 68$ a 70$000;

Transportes e carruagens, 1 a 70$000;

Terras e Colonisação, 6.609 a 7$500 a 8$000;

Culeanina, 45 a 192$000;

Loterias Nacionaes, 3.930 de 28$ a 29$000;

Seguros:

Integridade, 100 a 40$0000;

Previdente, 10 a 365$000.

Tecidos:

Botafogo, 25 a 215$000;

Alliança, 15 a 280$000;

Confiança, 159 de 188$ a 195$000;

Brasil Industrial, 41 de 245$ a 250$000;

Corcovado, 50 a 280$000;

Manufactura Fluminense, 130 a 170$000;

Progresso Industrial, 250 de 278$ a 288$000.

Magéense, 24 a 135$000.

Debentures:

J. Botanico, 131 de 210$ a 213$;

C. Urbanos (200$), 304 de 200$ a 203$000;

Cantareira e Viação Fluminense, 465 de 205$ a 206$000.

Botafogo (fabril), 310 de 210$ a 213$000;

Carioca (fabril), 213 de 208$ a 208$500;

Magéense (fabril), 50 a 204$000;

Santo Aleixo (fabril), 31 a 182$500;

Manufactura Fluminense (fabril), 175 de 200$ a 202$000;

S. Pedro de Alcantara (fabril) 200 a 205$000;

S. Felix (fabril), 50 a 190$000;

S. Joaquim (fabril), 162 de 192$ a 200$000;

Cervejaria Brahma, 50 a 208$000;

Associação dos Empregados do Commercio, 10 a 50$000;

Docas de Santos, 543 de 200$ a 202$000;

N. S. do Rosario, 10 a 210$000;

Ordem da Penitencia, 70 a 221$;

Rodrigues & C., 112 de 194$ a 198$000.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

22 Rio da Prata e escs., *Florianopolis*.
22 Nova York e escs., *Tennyson*.
22 Gothemburgo e escs., *Kronprisessan Victoria*.
23 Rio da Prata, *Minas*.
24 Portos do norte, *Maranhão*.
24 Portos do sul, *Itatiba*.
24 Portos do sul, *Itaperuna*.
25 Bordéos e escs., *Atlantique*.
25 Portos do sul, *Sirio*.
25 Southampton e escs., *Nile*.
25 Havre e escs., *Bisley*.
25 Nova York e escs., *Purús*.
25 Antuerpia e escs., *Milton*.
26 Liverpool e escs., *Oropesa*.
26 Rio da Prata, *K. Wilhelme II*.
26 Santos, *Bonn*.
26 Rio da Prata, *Magellan*.
26 Rio da Prata, *Bologna*.
27 Rio da Prata, *Danube*.
27 Rio da Prata, *Hollandia*.
27 Portos do norte, *Sergipe*.
27 Rio da Prata, *Rynland*.
28 Santos, *San Nicólas*.
28 Callão e escs., *Orcoma*.
28 Genova e escs., *Principe Umberto*.
28 Portos do norte, *Olinda*.
30 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
30 Havre e escs., *Amiral S. de Lamarnat*.
30 Santos, *Assuncion*.

Maio:

1 Rio da Prata, *Brasile*.
2 Genova e escs., *Savoia*.
2 Rio da Prata, *Ypiranga*.

VAPORES A SAIR

22 Pará e escs., *Mossoró*.
22 Florianopolis e escs., *Natal*.
23 Portos do sul, *Itapuca*.
23 Portos do norte, *Brasil*.
23 Bremen e escs., *Bonn*.
23 Genova, *Minas*.
23 Buenos Aires, *Kronprisessan Victoria*.
23 Bahia e Aracajú, *Unitas*.
24 Caravellas e escs., *Muqui*.
24 Florianopolis e escs., *Anna*.
25 Rio da Prata por Santos, *Nile*.
25 Hamburgo e escs., *Assuncion*.
25 Rio da Prata, *Atlantique*.
26 Callão e escs., *Oropesa*.
26 Caravellas e escs., *Carolina*.
26 Hamburgo e escs., *K. Wilhelme II*.
26 Genova, *Bologna*.
27 Southampton e escs., *Danube*.
27 Bremen e escs., *Bonn*.
27 Amsterdam e escs., *Hollandia*.
27 Bordéos e escs., *Magellan*.
27 Amsterdam e escs., *Rynland*.
28 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
28 Rio da Prata e escs., *Florianopolis*.
28 Portos do norte, *Pará*.
28 Liverpool e escs., *Orcoma*.
29 Hamburgo e escs., *San Nicólas*.
30 Nova York, *Purús*.
30 Portos do sul, *Bocaina*.
30 Laguna e escs., *Mayrink*.
30 Guarahyssaba e escs., *Victoria*.
30 Bordéos e escs., *Yang-Tsé*.
30 Villa Nova e escs., *Satellite*.

Maio:

1 Barcelona e Genova, *Brasile*.
1 Hamburgo e escs., *Assuncion*.
2 Hamburgo e escs., *Ypiranga*.
2 Rio da Prata, *Savoia*.

LOTERIAS

BAHIA

LOTERIA PROTECTORA

Lista geral da 4ª parte da 1ª série do plano X, extrahida em 21 de abril de 1910, ás 2 1|2 horas da tarde segundo telegramma.

PREMIOS DE 2:000$ A 100$00

47884 .... 4:000$000
47684 .... 400$000
59542 .... 200$000

PREMIOS DE 80$000

20987 53296 54415

PREMIOS DE 40$000

5304 14817 19128 28524 49138 56510

PREMIOS DE 20$000

8044 12113 16083 22349 26570 26084
35979 41835 41520 41835 42927 44021
44602 45715 48540 55740 57460 58013
58441 59821

APPROXIMAÇÕES

47883 e 47885 .... 20$000
47683 e 47685 .... 10$000

DEZENAS

47881 a 47890 .... 4$000
47681 a 47690 .... 2$000

CENTENAS

46801 a 47900 .... $800
47601 a 47700 .... $800

Todos os numeros terminados em 84 têm $400.

Todos os numeros terminados em 4 e 5 têm $400.

O fiscal do governo, dr. *Descartes D. de Magalhães*.

O encarregado, *João Vieira dos Santos Braga*

Attenção.—Em 29 de abril 2:000$000 por 150. Em 3 de maio 4:000$000 por 300. Em 29 de abril 2:000$000 por 150.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio rua da Alfandega n. 85, mod. residencia, rua Forani n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde, Rua do Rosario 140, antigo 105.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itaipava, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Cap Blanco, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Amanhã:

Itapuca, para portos do sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Galicia, para Las Palmas e Liverpool, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 223

cia, para evitarem qualquer indiscreção, não deixam ninguem approximar-se.

— Então és feiticeiro?

— Sou simplesmente corcunda e gascão, nascido nas terras do alegre senhor de Brantôme, e tenho a honra de perguntar a vossa excelencia se se digna acceitar a aposta que lhe proponho... um bom tonel de vinho do melhor que ha na adega do seu palacio.

— Está apostado! exclamou o marechal que se divertia com a veia comica do seu antigo vassallo.

"Mas, Colibri, si perdesse, que é que me pagas?

— Em primeiro logar, não hei de perder.

— Por que?

— Porque um gascão... não aposta sinão pela certa.

— Vamos lá! Dispenso as tuas razões, porque a primeira parece-me sufficiente.

— Pois bem, meu senhor, o individuo que está ali—e dizendo iso Colibri apontou para a tenda do generalissimo, — o mysterioso diplomata, que é banqueiro em Paris, embora nascesse em Lombardia, e que tem a mais pura accentuação teutonica, chama-se Cesar Gyrés.

— Realmente, tenho medo de perder a aposta si o resto fôr tão verdadeiro como o principio!

— Bom! continuo. Cesar Gyrés quer ser banqueiro do rei de França como foi do principe da Toscana, por desgraça daquella terra.

"Emquanto espera por isso, vae prestando alguns serviços... de dinheiro aos homens e ás senhoras da côrte, o que, na falta do poder, lhe assegura pelo menos uma sombra de influencia.

"E' e a essa sombra mysteriosa que se devem as instrucções tão extraordinarias que obrigam o meu senhor a temporisar em logar de se aproveitar das suas victorias.

"O rei está de algum modo contente por que os ministros têm as [illegible] mettadas"...

— Ah! maldita corja! Uns patifes que não combatem, mas que querem dirigir uma campanha muito bem repotreados em casa!

O bobo proseguiu com ar grave, quasi solemne:

— Como o senhor de Brantôme manifestava algumas velleidades de independencia, Cesar Gyrés quiz vir pessoalmente.

"Veiu ao campo de Moguncia ter com o marechal... fez-se alternativamente auctoritario e insinuante... Falando em nome do rei, que não sabe que elle veiu aqui, o judeu impudente experimentou a ameaça... e a corrupção.

— Dizes a verdade, Colibri!... Esse Cesar Gyrés quiz fazer-me ver não sei que... a *indemnisação* pecuniaria... como elle lhe chama... como se aquelle ouro que elle me offerece não fosse uma nodoa no escudo immaculado dos Brantôme!

— Cesar Gyrés está no seu papel de judeu... Defende a sua raça com o ouro de que dispõe... como o marechal, com a sua espada, defendendo a França!

O marechal ficou pensativo, contemplando a extensão do acampamento onde tantos valentes soldados se divertiam e cantavam, despreoccupados e promptos a dar a vida pela patria.

E pensava com melancolia que todo aquella coragem, todo aquelle heroismo talvez não servisse para nada, porque um Cesar Gyrés, vindo não se sabia donde, tinha posto o seu ouro na balança!...

Colibri respeitou a meditação melancolica do marechal. Mas passado um instante, Brantôme deu accordo de si e voltando-se para o bobo, disse-lhe sorrindo:

— Bertrand, ganhaste metade da aposta. Só tens direito a meio tonel de vinho.

— Mande vossa excellencia encher do melhor vinho o seu maior tonel, porque lhe vou mostrar que ganhei a aposta até mais de uma vez.

"Si Cesar Gyrés chegou a querer corromper Brantôme, que é a honra em pessoa, o desinteresse feito homem, é que, como julga toda a humanidade por elle, esse maldito renegado pensava que o seu argumento era irrefutavel."

"E não se olha á quantia quando se trata de salvar Francfort.

— Decididamente és feiticeiro, Colibri!... Perdi a aposta. Effectivamente, Cesar Gyrés queria fazer valer uma quantidade

SECÇÃO LIVRE

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

60:000$000, em 25 do corrente.

20:000$000, em 28 do corrente.

100:000$000, em 9 de maio.

Os preços dos bilhetes regulam — 2$000, 1$500 e $900

Cinema Soberano

Rua da Carioca 49

Festival de Antonietta Olga

Realiza, hoje, a sua festa artistica a estimada actriz Antonietta Olga, que receberá, por esse motivo, dos *habitués* deste cinema, sympathica e merecida demonstração de apreço, pela cuidadosa interpretação que tem sabido imprimir aos diversos papeis que têm sido confiados ao seu estudo e desempenho. Além de outras provas de consideração que lhe serão dispensadas, ser-lhe-á offertada em scena aberta e por uma commissão de gentis senhoritas, uma mimosa *corbeille* de flores naturaes, como recordação da sua festa que deixará certamente, a mais agradavel recordação.

Muitas saudações á distincta artista, que pela sua seriedade e correcção é sempre digna do respeito e dos applausos dos seus

Admiradores.

Salvé! 22 -- 4 -- 910

Completa hoje mais uma risonha primavera a gentil e modesta senhorita

Maria da Candelaria Maia

(CANDONGA)

Por esta festiva data envia-lhe sinceras felicitações o seu humilde admirador

J. J.

Pagamento do serie grande 40:000$000

Pela thesouraria das loterias de S. Paulo, foi pago, hontem, o bilhete n. 7.560, premiado com 40 contos de réis, na extracção do dia 18 do corrente, sendo meio bilhete ao sr. Bruno Rudner, morador na estação de S. Caetano, e o outro meio a um conhecido agente de negocio desta capital.

(Dos jornaes de S. Paulo, 20.)

DECLARAÇÕES

Associação de Imprensa

1ª ASSEMBLÉA GERAL

2ª e ultima convocação

De ordem do sr. presidente, e cumprindo o que preceitúa o art 14, paragrapho 4º, dos estatutos, convido os srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, amanhã, 23 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de ser eleita a commissão de contas, de que trata o paragrapho 1º, letra *b* do alludido artigo, e tambem deliberar sobre qualquer assumpto que lhe seja referente.

Outrosim, communico aos srs. associados que a assembléa geral ordinaria, para eleição da nova directoria, effectuar-se-á em 5 de maio proximo, ás mesmas horas.

Rio, 20 de abril de 1910. — *J. Osorio*, 1º secretario.

Centro Symphonico Leopoldo Miguez

A directoria previne aos seus consocios que o primeiro concerto terá logar no dia 24 do corrente, ás 2 horas da tarde, no theatro Municipal, achando-se os seus recibos e bilhetes de ingresso, por especial favor, na Casa Mozart, á avenida Central, 127, do sr. Lino José Barbosa, até sabbado ás 6 horas da tarde. 1302

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

68 RUA DA QUITANDA

Convidamos os senhores associados a virem satisfazer no escriptorio da Companhia, de 1 a 30 do corrente, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde, a importancia dos premios dos seus seguros com a deducção da quóta de 32 0/0 que lhes coube nos lucros liquidos do anno passado.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1910.— *H. C. Leão Teixeira* director; *Aristides Alves da Silva*, gerente.

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e tres contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.
Expediente: das 10 ás 4 horas.
E' a que offerece mais vantagens.
Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.
Consulta medica: das 2 1/2 ás 3 1/2 horas.— O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

A' PRAÇA

AFONSO JACOME & C.

Communicam a esta praça e ás do interior que deixou de ser seu empregado o sr. José Teixeira da Motta.

Supr.·. Tribunal de Justiça

Hoje, sess.·. ordin.·. ás horas do costume.—*C. Leite Ribeiro*, Presid.·.

Caixa Humanitaria dos Pedreiros

SECRETARIA — RUA SENADOR POMPEU N. 121

Edificio proprio

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios quites se reunirem, em 2ª assembléa geral ordinaria, no domingo, 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de ouvirem a leitura do parecer da commissão de contas e eleger a administração que tem de servir no anno de 1910 a 1911.

Rio, 22 de abril de 1910. — O 1º secretario, *Henrique Pereira de Souza*. 1390

Associação de Soccorros Mutuos á Memoria de Saldanha da Gama

RUA DE S. PEDRO 206

Hoje, ás 7 horas da noite, reune-se o conselho administrativo. — O secretario, *José Fernandes dos Santos*.

Sociedade União dos Proprietarios

SEDE A' RUA DO NUNCIO 46—SOBRADO

Expediente, das 10 1/2 ás 11 1/2 da manhã e das 2 1/2 ás 3 1/2 da tarde

São convidados os membros da directoria e conselho para a sessão, que se deve effectuar hoje, ás 6 1/2 horas da tarde. — O 1º secretario, *Octavio Teixeira da Silva*. 1353

Gremio das Phalenas

Communico aos srs. socios e socias que a partida relativa ao corrente mez terá logar amanhã, sabbado, 23, ás 8 horas da noite. O ingresso será com o recibo do mez.

Rio, 22—4—910. — A 1ª secretaria, *Francisca de Moraes*. 1334

Club 24 de Maio

FESTA MENSAL

Reunião intima, sabbado, 23. Ingresso aos srs. socios com o recibo do corrente mez. — *F. Cavalcanti*, 1º secretario. 1348

Associação B. á Memoria de D. Pedro de Alcantara

RUA DE S. PEDRO 206

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 7 horas da noite. — *José Fernandes dos Santos*, secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Segunda-feira, 25 do corrente

Grande e Extraordinaria loteria

60:000$000

15$000

Neste plano só jogam 2a.000 bilhetes

Quinta-feira, 28 do corrente

20:000$000

POR 2$000

Segunda-feira, 9 de Maio

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Por 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas loterias do Estado

EDITAES

Capitania do Porto

EDITAL

De ordem do sr. capitão de mar e guerra e sub-inspector de portos e costas, previno aos proprietarios das embarcações do trafego do porto e especialmente as que se empregam na pesca em alto mar e que costumam ancorar e recolher na praia de Santa Luzia que, em vista da requisição do sr. dr. director dos Telegraphos, fica expressamente prohibida a passagem sob as linhas telegraphicas aereas existentes entre a praia de Santa Luzia e a nova guarita dos cabos submarinos, para evitar as frequentes rupturas dos conductores entre os citados pontos.

Aos contraventores serão applicadas as penas da lei.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1910. — *José A. Ayrosa*, secretario.

Capitania do Porto

EDITAL

De ordem do sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, faço sciente aos patrões de embarcações a véla e arraes de embarcações a vapor do trafego do porto que é prohibido amarrarem nas bóias que estão collocadas na bahia do Rio de Janeiro para assignalarem perigos submersos; áquelles que forem encontrados serão punidos de accordo com as disposições em vigor.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1910. — *José A. Ayrosa*.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Vidros — Madeiras — Capas para divan — Corneta "Rio Apa" ou "Alexandrino" e ferragens.

De ordem do sr. coronel chefe deste Departamento, a agencia de compras distribue memoranda, até ás 2 horas da tarde do dia 23 do corrente mez, para acquisição dos artigos acima mencionados. — *Alpheu da Costa Doria*, agente de compras.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE POLICIA ADMINISTRATIVA, ARCHIVO E ESTATISTICA

1ª *Sub-Directoria*

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos artificiaes nas ruas e praças publicas

De ordem do sr. prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janellas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910. —O director geral, *Aureliano Portugal*.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas de decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não forem a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910. —O director geral, *Aureliano Portugal*.

AVISOS MARITIMOS

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

ATLANTIQUE — directo	11 de maio
CORDILLÈRE — indirecto	25 de »
AMAZONE — directo	8 de junho
CHILI — indirecto	22 de »
MAGELLAN — directo	6 de julho
ATLANTIQUE — directo	20 de »
CORDILLÈRE — indirecto	3 de agosto
AMAZONE — indirecto	17 de »
CHILI — directo	31 de agosto
MAGELLAN — indirecto	14 de setembro

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LE TROADEC

Esperado da Europa no dia 25 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos-Aires** depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

MAGELLAN

Commandante DUPUY FROMY

Esperado do Rio da Prata no dia 26 do corrente á tarde, sairá para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões**, via **Lisboa e Bordéos**, no dia 27, ao meio dia.

Este paquete possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe

100$000

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, incluindo o imposto, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros ás 9 horas da manhã.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

O PAQUETE

YANG-TSÉ

Commandante Séjourné

Esperado do Rio da Prata, sairá para **Dakar, Lisboa, Leixões**, via **Lisboa, e Bordéos**, no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Este paquete possue excellentes accommodações de 1ª e 2ª categorias com dois beliches e de tres para camarotes de classe intermediaria.

Esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

90$000 INCLUINDO O IMPOSTO FEDERAL.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da **Companhia**, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações e passagens com o sr. **Carrique**, agente da Companhia

107, Rua 1º de Março, 107

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

sabbado, 23 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 23, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B.—Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A Companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são aqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

Rua do Hospicio, 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

ERLANGEN	7 de maio.
HALLE	21 de »
WURZBURG	4 de junho.
CREFELD	18 de junho

O PAQUETE ALLEMÃO

BONN

sairá no dia 27 do corrente ás 2 horas da tarde para **Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen tocando na Bahia**

3ª classe para a Europa 90$000

1ª classe

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	450 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no cáes dos Mineiros, no dia 27 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM, STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORCOMA	28 de abril	(directo).
ORIANA	11 de maio	(escalas).
ORISSA	26 de »	(directo).
ORTEGA	8 de junho	(escalas).
OROPESA	23 de »	(directo).
ORITA	6 de julho	(escalas).
ORAVIA	21 de »	(directo).
ORONSA	3 de agosto	(escalas.

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORCOMA

Esperado de Callão e escalas no dia 28 do corrente, sairá para S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapalisse e Liverpool, depois da indispensavel demora.

Em camarotes fechados, para duas ou quatro pessoas, para Lisboa, Leixões, Corunha, Vigo. 126$ por pessoa.

Classe intermediaria — Esta nova classe com salão de jantar e camarotes, banheiros e esplendido convez, completamente separados da **3ª classe ordinaria. 144$** para todos os portos acima mencionados, cada passagem.

Passagem de 3ª classe

110$000

incluindo os impostos e conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 31, 1º andar.

Para passagens e outras informações, com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2

Societá Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

La Veloce -Italia

Lloyd Italiano

Saidas para a Europa

PRINCIPESSA MAFALDA	3 de Maio
RAVENNA	10 de »
SAVOIA	16 de »
SIENA	20 de »
ITALIA	23 de »

Saidas para o Rio da Prata

SAVOIA	2 de Maio
UMBRIA	20 de »
INDIANA	28 de »
ARGENTINA	29 de »

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

O EXCELLENTE PAQUETE

BOLOGNA

sairá no dia 26 do corrente para GENOVA (directamente)

O RAPIDISSIMO PAQUETE

BRASILE

sairá no dia 1 de maio para BARCELONA E GENOVA

O LUXUOSO PAQUETE

PRINCIPE UMBERTO

sairá no dia 28 do corrente para SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS-AIRES.

PREÇOS DAS PASSAGENS (para Barcelona e Genova)

Camarotes de luxo: desde frs. 1.300 até 6.000.
Camarotes de 1ª classe: desde frs. 600 até frs. 1.080.
Camarotes de 2ª classe: desde frs. 500 até frs. 625
3ª classe Frs. 190, 195, 200 e 215.

Mais o imposto federal relativo ás passagens de cada classe.

Para passagens e mais informações:

Srs. Flli. MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março, 29

Saques—Cambio

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

BRASIL Linha do Norte. Sairá amanhã, 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do Norte, até Manáos.

PARA' (Linha rapida), sae para os portos do Norte até Manáos, no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde.

FLORIANOPOLIS Sairá na quarta-feira, 28 do corrente, para os portos do Sul, até Buenos-Aires.

S. PAULO Linha de Nova York. Sairá no dia 19 de maio, ás 4 horas da tarde, tocando nos portos do Norte.

Passagens, cargas, informações, etc., etc., á Avenida Central 2, 4 e 6.

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

GARANTIA

023

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o

Appr.	371	25$000
N.	372	600$000
Appr.	373	25$000

PROSPERIDADE

795

Empresa Industrial Mineira

Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o **N. 711**

AVISO—Nos dias uteis ás 7 horas. Aos domingos ao meio-dia

O Nascente da Sorte

735

Dentista

Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. *Acceitam-se pagamentos em prestações mensaes.* Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas. Rua Sete de Setembro 112. Proximo á rua Gonçalves Dias. 1053

ALUGA-SE um lindo quarto de frente, por 35$, a moços solteiros; na rua Senhor dos Passos n. 128.

ALUGA-SE um bom commodo, a casal sem filhos, a moços solteiros; na avenida Mem de Sá n. [illegible], sobrado. 1381

224 MICHEL MORPHY— COLIBRI, O BOBO DO REI

de questões politicas, estrategicas... e financeiras, para me persuadir a não tomar Francfort.

— Ora! o banqueiro de Paris e o de Francfort entendem-se ás mil maravilhas!

— Ah! disse Brantôme com um suspiro de pena, si esse maldito financeiro não me falasse em nome dos ministros a quem conseguiu illudir ou corromper!...

— Ou então, exclamou Colibri, si nos tivessemos tomado por descuido... Francfort... assim... sem o sabermos! diziamos a Cesar Gyrés: "Já não ha remedio!... temos muita pena!"

— Por muito feiticeiro que sejas, meu pobre Bertrand, esse prodigio nunca tu verás realisar-se.

Neste momento approximou-se um official e fazendo a continencia, disse ao marechal de Brantôme:

— Marechal, prendemos agora um desertor allemão.

— Interrogaram-no?

— Sim, marechal.

— E obtiveram delle alguma informação?

— Obtivemos... mas a informação é falsa.

— Então enforquem-no!... Mas... como sabem que é falsa a informação que lhes deu?

— Porque o que elle diz é com respeito ás nossas tropas e... isso é impossivel, marechal.

— "Impossivel não é francez" diz um proverbio que corre nos nossos quarteis e nos nossos campos. Qual é essa *impossibilidade* que elle lhes contou?

— Oh! marechal, uma mentira! diz que vem de Francfort e que fugiu de lá no dia em que os francezes tomaram posse da cidade.

II

A JUSTIÇA NO ACAMPAMENTO

Calcule-se o espanto do senhor de Brantôme quando ouviu estas palavras.

— Tragam aqui o desertor! disse elle.

As ordens foram logo executadas. O allemão removeu de modo mais normal o seu depoimento.

Os francezes tinham entrado em Francfort pela porta dos Cervejeiros... inopinadamente.

Houvera um panico de tal ordem que uma parte da guarnição a que elle pertencia tinha fugido.

— Sabes que, si nos enganas, soffres a pena de morte? disse o generalissimo.

—Enforcado seja eu já se não digo a verdade! exclamou o allemão no tom da sinceridade mais perfeita. Vi até o burgo-mestre entregar as chaves da cidade ao official que commandava o destacamento do Auvergne, que foi o primeiro a entrar em Francfort.

Essa noticia parecia tão inverosimil que apesar do respeito devido ao marechal, os assistentes puzeram-se a rir.

Era realmente preciso que aquelle individuo fosse pouco esperto para inventar uma historia daquellas. Todos sabiam effectivamente que o regimento do Auvergne estava todo no acampamento e que nunca se tinha mexido dali.

Aquelle corpo escolhido formava de algum modo a guarda do generalissimo.

Si entrasse alguma vez em Francfort havia de ser com Brantôme, e toda a gente sabia os motivos que tinham impedido o valente cabo de guerra de avançar sobre a cidade imperial.

Alguns gracejadores de mão gosto, passando o dedo indicador em roda do pescoço, davam com isso a entender ao infeliz desertor o collar de canhamo que o esperava infallivelmente, por ter mentido de modo tão flagrante.

Mas o allemão movia-se como um endemoninhado, sem conseguir comprehender o motivo porque os francezes, em Moguncia, se escandalizavam por lhes dizerem que tinham tomado Francfort.

Brantôme não era só a honra e a coragem; era tambem a rectidão em pessoa.

Voltou-se para o seu estado-maior e disse:

— Meus senhores, não vejo que este homem tivesse algum interesse em nos mentir. Salva-se-lhe a vida, mas guardem-no á vista, porque póde ser um espião que viesse aqui para surprehender os nossos segredos.

"Quanto á tomada de Francfort [illegible]

ALUGA-SE a casa da rua Manoella Barbosa n. 29; as chaves estão á rua Goyaz n. 214, Meyer. 1381

ALUGA-SE, a familia de tratamento, um bonito predio, á rua da Capella n. 105, na Piedade, com esplendido porão, por 180$, bondes á porta, tem no primeiro pavimento varanda na frente, duas sacadas, salão de visitas, salão de jantar, pintado a paisagens, quatro quartos, cozinha, agua e gaz. No porão tem tres espaçosos commodos bem preparados, grande banheiro, latrina e bom terreno, clima sem igual; trata-se ao lado. 1111

ALUGA-SE um bom quarto bem mobilado, com pensão, a casal ou a moços respeitaveis, em casa de familia; na rua de Santa Luiza n. 196, casa nova, em frente aos banhos de mar. 1385

ALUGA-SE, por 100$ mensaes, o predio da rua S. João de Cachamby n. 182; as chaves estão no armazem de molhados, á rua Miguel Angelo numero 1. 1211

ALUGA-SE um bom sobrado, com quatro portas de sacada; na rua do Nuncio n. 14, proximo á rua Visconde do Rio Branco. 1237

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma sala e um quarto, em um sotão, a um casal sem filhos; na rua Dr. Mesquita Junior n. 7, antiga travessa da Saudade. 1034

ALUGA-SE uma casa, na ladeira Senador Dantas n. 3; trata-se no alfaiate. 1230

ALUGA-SE a casa da travessa Costa Guimarães n. 12, moderno; as chaves estão na rua Curuzú, armazem, bonde de S. Januario. 1193

ALUGA-SE metade de uma casa, com grande quintal, para lavar; na rua Viscondessa de Pirassinunga n. 50, proximo á avenida Salvador de Sá. 1222

ALUGA-SE o predio da rua de S. Diniz n. 12, por 100 mil réis; para tratar com a dona, no mesmo. 1223

ALUGA-SE, a rapazes de respeito, com ou sem pensão, uma sala de frente ou um quarto, em casa de familia; na rua do Cattete n. 91. 1226

ALUGA-SE um jardineiro e hortelão, sabendo multiplicar qualquer planta; trata-se na rua das Laranjeiras n. 15, armazem. 1187

ALUGAM-SE bons commodos a moços do commercio, solteiros e decentes; na rua Visconde do Rio Branco n. 55. 1188

ALUGAM-SE esplendidos quartos, a 35$, 40$, e 50$; na rua Dr. Joaquim Silva n. 10. 1262

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, com quatro quartos, gaz, etc., á rua Esperança numero 57, logar muito salubre, bonde de S. Januario. 1194

ALUGAM-SE, por 60$, sala e dois quartos, independentes, a pequena familia, e por 50$, sala e quarto, com toda a serventia e grande quintal, carta de fiança ou dinheiro adeantado; na rua São Luiz Gonzaga n. 249, moderno. 1195

ALUGA-SE em um 2º andar, um excellente quarto, em casa de pequena familia séria, a uma professora ou pessoa que trabalhe fóra; na rua Theophilo Ottoni n. 50. 1246

ALUGA-SE um quarto para pequena familia, por 30$; na rua da Floresta n. 69.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, completamente independentes; na rua D. Luiza n. 4. 1109

ALUGAM-SE commodos, no predio novo do Becco dos Ferreiros n. 29; trata-se na travessa do Paço n. 28, com o sr. Moreira.

PARA A CUTIS

tornar-se rosea e macia use sempre Leite-Rosa. Vende-se na Casa PARC ROYAL, HERMANNY e nas boas perfumarias.

ALUGA-SE a casa da travessa Doze de Dezembro n. VIII; a chave está na quitanda da esquina. 878

ALUGAM-SE espaçosas salas e quartos mobilados a preços muito razoaveis, com regalias excepcionaes, gerencia allemã; rua das Laranjeiras numero 26, moderno. 901

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 82, sobrado. As chaves estão na loja, com bons commodos para familia e quintal; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 699

ALUGA-SE o predio da rua Guanabara n. 61, com bons commodos para familia de tratamento. As chaves estão na mesma rua n. 55; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 700

ALUGAM-SE os predios de dois pavimentos, com bons commodos para familia, á praça de S. Christovão ns. 163 e 165, Mourão Valle n. 20 e 22, Jannuzzi 9, 11 e 13. As chaves estão no n. 179, açougue; trata-se na rua Primeiro de Março, 51, sobrado. 701

ALUGAM-SE escriptorios para advogados e medicos, á rua do Ouvidor 108, 1º andar, por 60$000. 708

ALUGAM-SE um commodo e um escriptorio; na rua do Ouvidor 68, sobrado. 735

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua General Camara n. 131, moderno, com boas accommodações para familia; trata-se na loja. 1306

ALUGA-SE, metade de uma casa, completamente independente; na rua Buarque de Macedo; informa-se na rua General Camara n. 124, loja.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25, preço, 50$000. 1209

ALUGA-SE o predio da rua do Mattoso numero 115, moderno; informações na venda defronte.

ALUGA-SE a elegante casinha n. 1 da avenida da rua Santo Henrique n. 105; trata-se no numero 111.

ALUGA-SE, por 100$, a casa da avenida Nova America n. 5, á rua D. Anna Nery n. 74, com duas salas, dois quartos e jardim na frente; para informações á rua D. Anna Nery n. 74, negocio. 1280

ALUGA-SE, por 180$, a casa da travessa Doutor Araujo n. 52, Mattoso, com duas salas, tres quartos, porão, com dois quartos e sala, bom quintal, cozinha, etc. 1268

ALUGA-SE, por 90$, uma boa casinha, á rua Luiz Barbosa n. 81, Villa Izabel; a chave está na casa ao lado e trata-se na rua de S. Francisco Xavier n. 212, com o proprietario. 1284

ALUGAM-SE, a 30$, 40$ e 50$, amplos aposentos, de frente, sendo um de sala e quarto, na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo. 1274

ALUGAM-SE os predios ns. 52 e 54 da rua Bella de S. Luiz, Andarahy, pintados de novo; trata-se na rua dos Ourives n. 38, moderno, das 2 ás 4 horas; as chaves estão no n. 52. 1285

ALUGA-SE um excellente commodo, com ou sem pensão, casa de familia; na rua do Cattete n. 73, loja.

ALUGA-SE o predio, á rua Real Grandeza numero 123, proximo á Voluntarios da Patria, a pequena familia de tratamento, acabado de ser reformado. 1090

ALUGAM-SE commodos, a 40$ e 50$; na rua Visconde de Itauna n. 97, sobrado, moderno. 1175

ALUGA-SE a espaçosa casa da rua Uruguayana n. 189, moderno, Muda da Tijuca; trata-se na mesma. 1359

ALUGA-SE, a senhor estrangeiro, uma esplendida sala de frente, com entrada independente; na rua da Luz n. 83, moderno, casa de familia.

ALUGA-SE a casa nova, assobradada com bons commodos para familia e bom quintal, na rua de Santa Luiza n. 82, proximo á rua Senador Furtado; as chaves estão no armazem da esquina. 1354

ALUGA-SE uma casa com muitos commodos; na rua Itapirú ns. 180 e 184, e trata-se na rua da Constituição n. 67. 1367

PRECISA-SE de perfeitas saieiras e corpinheiras; na rua dos Andradas, canto da rua da Alfandega, loja de fazendas. 1284

PRECISA-SE de um companheiro de quarto sério, para morar na rua do Lavradio; trata-se com o sr. Benjamin, na officina desta folha.

PRECISA-SE de uma creada para o serviço de uma pequena familia; na rua Cornelio n. 9, S. Christovão. 982

ALUGA-SE, para casal ou pequena familia, o 2º andar, á praça Tiradentes n. 29, completamente limpo, com luz electrica e grade, terraço com esplendida vista; trata-se no 1º andar. 1238

ALUGA-SE a casa da rua de S. Valentim numero 24, reformada, com muitos commodos; trata-se na rua do Mattoso n. 96, onde estão as chaves. 1147

ALUGA-SE a grande predio e chacara da rua Barão do Bom Retiro n. 29, entrada pela rua Conselheiro Jobim, tem grandes salas, 12 quartos, banheiro, etc., bonde de Villa Izabel e Engenho Novo, muito proximo do ponto; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 1128

ALUGA-SE o predio da rua Vinte e Oito de Agosto n. 198, Ipanema (além do ponto dos bondes); trata-se na Villa Marianna, á rua Vieira Souto n. 114, Ipanema. 473

ALUGA-SE o 1º andar da rua Uruguayana numero 114, por 140 mil réis mensaes. 1294

ALUGAM-SE os excellentes armazens acabados de construir, á rua Marquez de Abrantes ns. [illegible], em frente á rua da Piedade, e na mar a praia de Botafogo, casas independentes, de 85$ a 120$, com cinco compartimentos, assoalhados, quintal e bondes da Real Grandeza; na rua [illegible]; tratam-se todos na praia de Botafogo n. 186. 1227

ALUGA-SE, por 120$, a casa da rua Gonzaga n. 63, com dois quartos, duas salas e quintal; trata-se da rua Barão de Mesquita numero 244. 1214

PRECISA-SE de uma mocinha branca, para dama de companhia, prefere-se orphã; trata-se na rua José Bonifacio n. 60, antigo, Todos os Santos.

PRECISA-SE de uma cozinheira e que lave alguma roupa, em casa de pequena familia; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 241, Villa Izabel. 1249

PRECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira de lustro, para casa de illustre familia; trata-se na rua do Cattete n. 154, novo.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira, que lave e passe roupa a ferro; na rua Silva Manoel n. 153. 1229

Chapéos! mais chics!

Para senhoras! senhoritas! e meninas, grande sortimento, a 10$, 12$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40$ e 45$!!! — AU MAGAZIN DES MODES — á rua Gonçalves Dias n. 20. Direito a brindes!!!

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Cosme Velho n. 51, Laranjeiras. 1363

PRECISA-SE de uma cozinheira, só para cozinhar; no largo de Cascadura n. 291, antigo. 1185

PRECISA-SE de uma empregada para o trivial da casa; na rua da Constituição n. 67. 1365

PRECISA-SE de uma pequena para lidar com creanças; na ladeira do Ascurra n. 1. 1357

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$. Regis de la Colombière. 113, rua Sete de Setembro, loja, das 3 ás 6. 1282

PRECISA-SE de um official de alfaiate, que trabalhe em toda a obra; na Estrada Real de Santa Cruz n. 122, Realengo.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de uma pessoa só, que durma no aluguel, exige-se muito asseio e que dê boas referencias; trata-se na rua General Polydoro n. 89.

PRECISA-SE de uma muher de côr preta, de meia edade, para mais, e sem compromisso, para casa de um casal sem filhos; trata-se na rua Soares Caldeira n. 1, Madureira. 1276

PRECISA-SE de uma creada de conducta garantida; na rua Barão de Mesquita n. 116, Andarahy. 1280

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço, em casa de familia; na rua da Relação numero 47.

PRECISA-SE de uma moça para tratar de creanças e mais serviços domesticos; na rua José Domingues n. 25, Encantado. 1199

PRECISA-SE de creada nacional para todo o serviço de tres pessoas, exige-se que seja absolutamente sem compromissos, é para casa de viuvo; informa-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar, das 11 ás 3. 1201

PRECISA-SE, para casa de pequena familia, de uma moça, para os serviços domesticos, cozinhando tambem o trivial, paga-se bem, porém, exige-se que seja diligente e asseiada, e que tenha familia, pois tem que ir dormir em casa da mesma e aos domingos não vem trabalhar; na praça Tiradentes n. 29, sobrado. 1270

PRECISA-SE de uma pequena de 12 a 14 annos, para serviços de casa, quer-se referencias, dá-se casa, comida e 15$ de ordenado; na rua Coronel Pedro Alves n. 82. 1218

ROSADO NATURAL

o mais perfeito obtem-se usando o Leite-Rosa. Vidro grande 10$, pequeno 6$000. Vende-se na Casa HERMANNY, rua Gonçalves Dias n. 67 e nas boas perfumarias.

VENDEM-SE: por 20:000$ no principio da rua S. Francisco Xavier; 26:000$, uma dita, á rua do Riachuelo; 6:500$, um grande terreno, á travessa Muratory; 20:000$, tres predios, na Cidade Nova, rendem 300$ mensaes; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, com o Brito. 1262

VENDEM-SE, por 25:000$, tres casas modernas, rua Barão do Amazonas n. 120; informa-se na rua Haddock Lobo n. 321, tem contrato. 1222

VENDE-SE uma casa toda de tijolos, na estação de Anchieta, por 1:200$; informa-se no botequim do sr. Alexandre, em frente á estação.

VENDEM-SE tres predios pequenos e um grande, em Villa Izabel; trata-se na rua Visconde de Abaeté n. 59. 1196

VENDEM-SE dois lotes de terrenos, na rua Rocha, estação do Rocha; trata-se no armazem Cotia n. 38, na mesma rua. 1198

VENDE-SE um bom predio com boas accommodações e grande chacara, com 38 qualidades de fructas; para ver e tratar na rua Silva Guimarães n. 49, Fabrica das Chitas. 758

VENDE-SE uma casinha, construida de novo, tem dois quartos, duas salas e cozinha, grande quintal; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras. 3484

VENDEM-SE letras esmaltadas para vitrine e faz-se a collocação; rua Gonçalves Dias 83.

VENDE-SE por 2:000$ a casa arruinada da rua Vista Alegre n. 14, Catumby. O terreno mede 13m de frente por 31 de fundos; trata-se na rua Dezenove de Fevereiro n. 178, Botafogo. 554

VENDE-SE um terreno com 11 metros de frente, por 35 de fundos, com moradia e bem plantado; na rua Curupaity n. 143, proximo ao ponto dos bondes, Engenho de Dentro. 873

VENDE-SE uma boa prensa lithographica; na rua General Camara n. 124. 993

VENDE-SE uma mobilia de jacarandá, para sala de visitas, constando de um sofá, duas cadeiras de braço, seis singelas, e dois dunquerkes; na rua da Luz n. 83, moderno. 1269

VENDE-SE um bom piano, á rua Francisco Eugenio n. 326, S. Christovão. 1276

VENDEM-SE fogões e caixas para agua, encontram-se de todos os tamanhos; na fabrica á rua da Conceição n. 13, antigo 15. 1283

VENDEM-SE a prestações dois lotes de terrenos, á rua Santo Antonio n. 16, Dr. Frontin, tem agua encanada; trata-se na rua Maria Freitas n. 6, Madureira. 1263

VENDE-SE por 2:000$ bom casa com grande terreno proprio, em frente á estação do Areal, E. de Ferro Rio d'Ouro, tendo bons commodos para familia e grande armazem com armação nova, propria para seccos e molhados; trata-se na mesma estação com o sr. José Bahiano.

VENDE-SE um magnifico automovel, quatro cylindros, 18 a 24 cavallos, licenciado, etc., e barato; trata-se na rua da Constituição n. 55.

VENDEM-SE diversos gallinheiros; rua do Riachuelo n. 160, com o sr. José Maria. 1169

VENDEM-SE terrenos, á rua Araujo Leitão, Gelo Pará e Bom Retiro, em Villa Izabel, rua General Canabarro e S. Francisco Xavier, proximo ao Collegio Militar e Boulevard Vinte e Oito de Setembro, em frente ao Instituto Profissional; trata-se na rua Primeiro de Março n. [illegible], sobrado.

VENDEM-SE a 30$ cada uma, duas machinas de fazer cigarros, novas; na rua Larga de São Joaquim n. 100, moderno. 1165

VENDE-SE uma grande chacara, medindo 13 metros de frente por 90 de fundos, toda murada de pedra e cal, arborisada, com saida para duas ruas, tem tres casas independentes, rendendo 400$ mensaes, e é situada em saudavel e aprazivel logar, proximo á rua Frei Caneca, preço 25:000$. Tambem se vende junto ou separadamente um pequeno predio na mesma rua, rendendo 60$ mensaes, preço 3:000$, negocio directo; informa-se com o sr. Carrijo, na rua Camerino n. 57. 853

VENDE-SE um bom chalet, com duas salas, quatro quartos, cozinha, porão, etc., e grande terreno arborisado; na rua Flack, Riachuelo; as chaves estão na rua D. Anna Nery n. 120. 993

VENDE-SE um lote de terreno 11X40, limpo e prompto a edificar; na rua Tompson Flores, junto ao n. 30; informa-se na rua Dr. Dias da Cruz n. 143, moderno, Meyer. 1159

VENDEM-SE uma mesa elastica, com tres taboas, 30$, uma commoda 25$; na rua de Sant'Anna n. 114, casa n. 16. 1351

VENDE-SE o predio novo da melhor construcção, portadas de cantaria, toda de parede dobrada, varanda ao lado, assobradada, toda hygienica, propria para familia de tratamento, preço [illegible] contos e duzentos; para ver e tratar com o dono, na rua Gomes Braga, no Andarahy Grande n. [illegible], das 7 da manhã ás 3 horas da tarde. 1173

VENDE-SE uma pequena casa com terreno, esquina das ruas Adelaide Lopes e Antonio Rodrigues, no Rio das Pedras, por 1:800$; trata-se na mesma, com o dono. 1345

VENDE-SE armações para varejo de charutaria, assim como peneira especial com balança; na rua Pedro Ivo n. 39.

VENDE-SE uma locomovel com força de [illegible] cavallos nominaes; para ver e tratar na rua Visconde de Itauna n. 87, moderno, officinas.

VENDE-SE um sobrado, por 12 contos, primeiro pavimento, tem quatro quartos, duas salas, cozinha e mais commodidades, etc., etc. [illegible] tres quartos e duas salas, quintal, [illegible] estação do Rocha; trata-se na rua do Hospicio n. [illegible].

VENDE-SE, em S. Christovão, por [illegible], o material de um predio, a ser demolido, até [illegible] quer, tem nove portas completas, [illegible] vallas, um bom assoalho de canella, [illegible] materiaes; trata-se na rua D. Eugenia n. [illegible], Engenho de Dentro.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, fazem-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, ás [illegible] quartas-feiras.

ACTOS FUNEBRES

José Maria do Carmo
Vicente Maria do Carmo, sua esposa e filhos agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado pae, sogro e avô e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam rezar por sua alma, ámanhã, sabbado, 23 do corrente, ás 8 ½ horas da manhã, na egreja de S. Joaquim, á rua de S. Christovão, pelo que desde já ficam agradecidos.

Dr. Paula Guimarães
1º ANNIVERSARIO
A viuva Paula Guimarães e seus filhos convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa que, por alma de seu saudoso marido e pae, mandam rezar hoje, 22, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando desde já seu profundo reconhecimento.

Hermogenes José Tavares
Olivia Vieira Tavares, Carolina Dias Vieira Machado e filhas, esposa, sogra e cunhadas de HERMOGENES JOSE' TAVARES, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que por sua alma mandam celebrar ámanhã, 23, (1º anniversario do seu fallecimento), na egreja do Santissimo Sacramento, ás 9 ½ horas.

D. Elvira de Oliveira Castilho
Virgilio de Oliveira Castilho, Thereza Thamuz, Porfiria Vaz, Balbina de Oliveira, Elisa Laura de Oliveira, dr. Luiz José de Oliveira (ausentes) e Ary de Oliveira, filho, irmãs, cunhado e sobrinho da finada d. ELVIRA DE OLIVEIRA CASTILHO, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que, para descanso de sua alma, mandam rezar hoje, sexta-feira, 22, ás 9 ½ horas, na egreja de São Francisco de Paula.

Maria M. Leoni
(VALENÇA — Estado do Rio)
Miguel Leoni, Nicolau Leoni, Raphael Leoni e familia, Silveria Leoni Iorio e filhos, Maria Capossoli e mais parentes, mandam rezar uma missa de setimo dia, por alma de sua saudosa filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e parenta, MARIA M. LEONI, ámanhã, 23 do corrente, ás 9 ½ horas, na egreja matriz desta cidade.

Elisa Cardoso Florão de Moura
Basilisso Nelson Florião de Moura, senhora e filhos (ausentes), Jonathas Florião Gomes de Moura, senhora e filhos; Antonio Teixeira da Costa e Souza, senhora e filhos, e Luiz França de Moura e senhora, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada mãe, sogra e avó, ELISA CARDOSO FLORIÃO DE MOURA, e convidam-os, assim como ás demais pessoas de amizade, a assistirem á missa que será realizada hoje, sexta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, 7º dia de seu passamento, na egreja de S. Francisco de Paula, ficando eternamente gratos.

Estephania Lucia Torres de Carvalho
(FANINHA)
Brocardo de Carvalho e filhos, Leopoldina Gonçalves e filhos, coronel Francisco Teixeira de Carvalho, sua senhora, filhos, genro, noras, e netos; José Maria Pimentel, sua senhora, irmãos, genros e sobrinhos, Maria Lucia de Oliveira e seu marido agradecem a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, irmã, tia, nora, cunhada, sobrinha, prima e afilhada, Estephania Lucia Torres de Carvalho; e de novo os convidam para assistirem á missa do setimo dia que em sufragio de sua alma será celebrada ámanhã, 23 do corrente, ás 9 horas, no altar mór da egreja matriz do SS. Sacramento, confessando-se eternamente gratos por este acto de religião e caridade.

Maximiniana de Assumpção
FALLECIDA EM S. JOÃO D'EL-REY
D. Maria José da Assumpção Rabello, Lucia da Assumpção, Luiz de Almeida Rabello e filhos convidam parentes e amigos de sua extremecida mãe, sogra, e avó D. Maximiniana de Assumpção, para assistirem á missa do setimo dia do seu passamento, que será rezada ámanhã, ás 9 horas, 23 do corrente, no altar mór da egreja da Candelaria. Por este acto religioso, ficam eternamente agradecidos.

Pavilhão Internacional

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

154 — AVENIDA CENTRAL — 154

O maior e o mais arejado salão desta Capital

Projecções firmes e nitidissimas

Cinema Familiar—Sessões continuas

HOJE **Immenso** HOJE

Successo do grande attracção hypnotica—A **mariposa humana**.

5—novas e interessantissimas fitas—5 dos afamados fabricantes CINES

Nas primeiras tres sessões exhibir-se-á A MARIPOSA HUMANA

I—**Caso vae ser soldado**—Comicas aventuras de um recruta.

II—**A vingança de um marido**—Desopilante vingança de um marido, perseguido pela sogra.

III—**C ridade Christã**—Emocionante e moralismo film—ultima creação da casa CINES

IV—**A fada do amor**—Esplendida acção phantastica em 30 quadros. Magnifica concepção fantastica. Amor tudo vence

V—**A Sociedade Anti-alcoolista**—Comica de um ridiculo inegualavel, verdadeira catadupa de situações humoristicas.

VI—**No palco**

A MARIPOSA HUMANA—A ultima palavra da suggestão hypnotica, ver para crer.

Bar e buffet de primeira ordem aberto até altas horas da noite. Os programmas detalhados no interior do theatro.

PARQUE FLUMINENSE

Praça Duque de Caxias 10

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — HOJE

Grandiosa função de Cinematographo, Patinação e outras varias diversões

PROGRAMMA DO CINEMA

5 **IMPORTANTES FITAS** 5

Absolutas novidades de Pathé Frères

— 1ª parte —

Faceirice de Rosa (Drama)

— 2ª parte —

O PEZADELLO DO DR. CHIMPANZE' (Comica)

— 3ª parte —

MANON (Drama)

— 4ª parte —

Senhor Palhaço (Drama)

— 5ª parte —

A MESA DIABOLICA (Comica)

No parque, programma com a descripção das fitas.

Cinema Patria

78, Rua S. Luiz Gonzaga, 78

(Predio novo)

LARGO DA CANCELLA — S. CHRISTOVÃO

SEXTA-FEIRA 22 DE ABRIL

EM SOIRÉE — EM SOIRÉE

A'S 7 HORAS DA NOITE

Sonho de Valsa

A'S 8 HORAS DA NOITE

GEISHA

A'S 9 HORAS DA NOITE

Sonho de Valsa

A'S 10 HORAS DA NOITE

GEISHA

Estas operetas são cantadas pela troupe artistica do grande

CINEMA RIO BRANCO

Vende-se desde já entradas para qualquer sessão.

CINEMA RIO BRANCO

40—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—42

Empresa William & C. — Regencia do maestro Costa Junior

HOJE - Sexta-feira, 22 de abril - HOJE

DAS 7 DA NOITE EM DIANTE

Colossal programma novo, confeccionado com as ultimas novidades Parisienses, e o concurso da applaudida cantora Mlle. AMELIA PELISIER

1ª parte

Entrada do Minas Geraes

Bellissimo film tirado do natural pelo operador Mr. Joseph Arnaud.

2ª parte—**Vo ssa e seus monumentos**—Do natural.

3ª parte—**Grande culpa da pequena Martha**—Drama.

4ª parte—**O delegado é melomano**—Comica

5ª parte—**Carta a papae do Céo**—Drama.

6ª parte—**Marido sem colchão**—Comica.

7ª parte—**Carmelita mia**—Film posado e cantado por Mlle. Amica Pelisier

8ª parte—**Fera e feminina**—Comica.

DIA 25—A revista de costumes e actualidades

PAZ E AMOR

Hoje e amanhã não ha matinée para dar logar aos ensaios da revista PAZ e AMOR

Cinematographo Paris

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50

Empreza Pinto Pereira & C.

Hoje! Hoje!

Novo e empolgante programma composto com as mais recentes composições dos mais afamados fabricantes

Magnifico conjuncto de fitas dramaticas e comicas.

1ª parte—**Veneza e seus monumentos**—Primorosa fita do natural, mostrando os mais bellos aspectos da formosa cidade dos Doges. 2ª parte—**Grande crime da pequena Martha**—Commovente episodio onde a grandeza de alma de uma creança pode servir de exemplo. Scenas primorosamente interpretadas. Novidade da Pathé. 3ª parte—**O mensageiro de Nossa Senhora**—Lenda dramatica, de soberbo encanto. Primorosa encenação, sendo os quadros ambientes um dos lindos trabalhos da fabrica Pathé. 4ª parte — **Um marido sem colchão**—Sensacional «charge» de um comico irresistivel. Verdadeira fabrica de gargalhadas 5ª parte — **O sonho de Colombina** — Linda fantasia editada cuja documentação fabrica CINES. 6ª parte—**Fatal semelhança**—Grandioso drama de entrecho empolgante. A fabrica Milano Film, da-nos nesta fita um vigoroso trecho da vida dos tribunaes, condemnando á morte um innocente. 7ª parte—**O delegado melomano**—Desopilante fita comica. Um delegado apaixonado pela musica. Successo colossal.

Brevemente no CINEMA PARIS, o mais popular dos CINEMAS

Grande Cinematographo Parisiense

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes — Empreza Staffa, Stamile & C., unicos agentes no Brasil da ITALA-FILM, de Torino, de BIOGRAPH C., de Nova York e da Le FILM D'ART, de Paris

HOJE—Sexta-feira, 22 de abril de 1910—HOJE

Importantissimo programma novo com 5 grandiosas fitas completamente inéditas para o Brasil, realçado com escolhidas musicas executadas por habil orchestra sob a direcção do professor Luiz de Souza, que nas matinées que nas soirées

1ª Parte — **Monumentos Egypcios** — ... soberbos quadros as grandiosas reliquias do povo egypcio, como sejam: os seculares pyramides, em que jazem os pharaós, obeliscos, esphinge, etc.

... film d'arte ... Nivel do ... filho

2ª Parte — **A luva do mexicano** — Ultima producção da applaudida fabrica Biograph, emocionante drama de enredo bem urdido, se reveste, altamente dramaticos, cujo epilogo synthetiza a nobresa de sentimentos.

... **Carlos em Nivel do proprio filho** ...

3ª Parte — **Inauguração da estatua do marechal Floriano Peixoto** — Inauguração do monumento ... palpitante, tirada expressamente para a nossa casa por um dos nossos operadores.

... film d'art ... Nivel ...

4ª Parte — **Isabel de Aragon** — Esplendido trabalho da applaudida fabrica italiana—Itala-Film, cujo enredo historico é apresentado com capricho e arte, nada faltando para o effeito desse superior trabalho rico e importante.

5ª Parte — **Frade fingido** — Interessantissima passagem comica de enredo jocoso, destinado a alcançar franco successo.

Carlos ou Rival do proprio filho—Esplendido film d'art da Le Film d'Art, será dado em exhibição terça-feira, proximo.

CINEMA PATHE'

Empreza ARNALDO & COMP. Avenida Central 147 e 149

HOJE — **PROGRAMMA NOVO** — HOJE

SOIRÉE DA MODA

2ª EDIÇÃO DO 4º NUMERO DO PATHÉ JORNAL

Inauguração da estatua do marechal Floriano

A SOLENNIDADE DO DIA

1ª representação da grandiosa acção historica

COLA DI RIENZI

O ULTIMO DOS TRIBUNOS DO POVO

Exhibição da tragedia realista

BAL NOIR

Drama por Michel Carré

Michel Carré, o distincto autor dramatico, tirou da vida commum este drama realista, dando profundamente motivo a uma verdadeira crua, pela interpretação magistral do sr. Henri Krauss, do theatro Sarah Bernhardt.

A ORDENANÇA DO CORONEL

Humoristicas e interessantes aventuras de um militar.

O DELEGADO É MELOMANO

Aventuras de um infeliz musico expulso de casa, que consegue convencer o delegado de sua innocencia, graças á musica.

Uma noite de casamento na aldeia

Por Mr. Jules Mary. Interpretada pelo Sr. Price, o primeiro comico do Variétés de Paris, Mme. Blanche e Mlle. Chapellas.

CINEMA ODEON

HOJE — Programma novo — HOJE

Com a ultima producção GAUMONT

Grande concerto no salão de espera pela orchestra ODEON

Novas audições pelo AUXITOPHONE

O CHANTECLER. Mimosa miniatura da celebre obra de Rostan.

NO PONTO MAIS ALTO DO MUNDO

Virgem de S. A. o duque de Abruzzos a KARAKORAM.

O Cinema Odeon, desejando ... novidades aos seus innumeros frequentadores adquirio o direito de dar a reproducção cinematographica da viagem a KARAKORAM DE S. A. O DUQUE DE ABRUZZI. S. A. O producto da venda desta S. A. destinou a ASSISTENCIA DE OPERARIOS IMIGRANTES. (Banomelli)

QUASI EM PECCADO

Film de arte desempenhado por M. Combes e Mme. Yuaf.

Dois bons amigos

Interessante drama cheio de emocionantes peripecias.

A POMBINHA

Interessante scena de amor por uma bella ave.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

Unico falante — 40 e 42, — RUA DE SANT'ANNA, — 40 e 42. Proprietario—J CRUZ JUNIOR. Matinées aos Domingos e dias Santos.

HOJE— Grandioso programma novo, com 1820 metros de fita.

1ª Parte

LENDA DO NATAL

2ª Parte — **Casamento por experiencia** — Alta comedia da Biograph.

3ª Parte

MAGDA Film artistico dramatico historico.

4ª Parte

As attribulações de mr. Jones

Comica de BIOGRAPH.

5ª Parte

Com sua carta Comedia da BIOGRAPH.

6ª Parte

Procurando uma esposa

Comedia de BIOGRAPH.

Amanhã, reapparição do celebre **Pindonga** no palco, que promette fazer chorar até as cadeiras. Segunda-feira estréa da troupe Pindonga e com a importante comedia em 1 acto **Casamento de Lauréta**, pelos artistas SILVA BENEVENTE, W. Bastos, J. Barros e Pindonga. Successo Unico.

Domingo, 24 de abril, grande Tombola á 1 hora da tarde com 25 premios, que se acham expostos no salão deste Cinema.

Cinema Ideal

60 — Rua da Carioca 62. Empreza Pinto, Pereira & C.

HOJE — Novo e sensacional programma — HOJE

Composto com novidades de Biograph

A empreza mais uma vez tem o prazer de apresentar ao publico que tanto a tem distinguido, MAIS DUAS NOVIDADES da fabrica americana BIOGRAPH, dando assim um verdadeiro FURO, pois que se dizem UNICOS agentes da importante fabrica. As novidades de hoje são as seguintes:

Os convertidos e Os amores da senhora Irma

1ª Parte — **O Poço e o pendulo** — Magnifico film de palpitante novidade, editado pela fabrica Italiana & Hobert. O assumpto desta esplendida composição foi extrahido de um conto de Edgar POE.

2ª Parte — **Os convertidos** — Sensacional novidade da fabrica americana BIOGRAPH. Sentimento de seus fitas ... dramatica de empolgantes scenas e com um desempenho primoroso.

3ª Parte — **Mordido pela sogra** — Novidade comica da fabrica Raleigh & Robert. Uma sogra terrivel.

4ª Parte — **A MINHA VIDA** — Novidade dramatica de Ambrosio. Um amor original.

5ª Parte — **Os amores da senhora Irma** — Magistral novidade da fabrica americana Biograph. A mais recente creação da festejada fabrica de esplendidos films que se apresentam pela primeira vez ao publico.

6ª Parte — **Um máo sonho** — Novidade dramatica da fabrica Ambrosio. Scenas de um favor extraordinario.

O Ideal na ponta — Alugam-se e vendem-se fitas.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza Paschoal Segreto

TOURNÉE DE L'AMERIQUE DU SUD

RUA LUIZ GAMA N. 10 — Telephone, 594

HOJE – A'S OITO E MEIA DA NOITE – HOJE

Festival em beneficio e despedida da sympathica artista

LA PETITTENANA'

ESTRÉA DE RALLIS WILSON TRIO

Acrobatas comicos

Exito incomparavel — Successo estrondoso

— DE —

KARRERA Genial imitador de mulheres e dos celebres transformistas de fama universal

AUBIN-LEONEL Creadores da soberba revista em 3 quadros: "TYPOS DE PARIS"

26 TYPOS DIFFERENTES EM 22 MINUTOS

EXITO DE TODA A TROUPE

Uma banda de musica militar, gentilmente cedida, abrilhantará este festival.

THEATRO APOLLO

Companhia de opera comica do Theatro Avenida de Lisboa. Direcção musical do maestro — ASSIS PACHECO.

HOJE — VOLTA A' SCENA — HOJE

A formosa opereta em 3 actos de LEO FALL

A PRINCEZA DOS DOLLARS

Primoroso desempenho de Cremilda d'Oliveira e de toda a companhia. Apparatosa MISE-EN-SCENE de A. Gomes. Musica lindissima.

AMANHÃ: a chistosa revista, A. B. C.

DOMINGO — matinée — Ultima e definitiva da Princeza dos dollars, em consequencia de subir á scena na proxima segunda-feira

O camponez alegre

Cinema-Theatro

53 — Rua Visconde do Rio Branco — 53

Maestro L. M. CORRÊA — Operador electricista, F. J. Oliveira — Empresa CORRÊA & C.

HOJE — HOJE

Sumptuoso programma

1ª parte

Um delegado apaixonado pela musica

Hilariante fita comica.

2ª parte

Cagliostro Serie Pathé Frères interpretado pelos melhores artistas francezes.

3ª parte

Um marido e um colchão

O supra summo do riso

4ª parte

Pedro, o grande Scena historica, representada pelo mais pelos principaes theatros de Paris.

5ª parte

Uma noite de casamento na aldeia

Scena comica interpretada pelos excellentes artistas Price, Blanche e Mlle Chapelle.

Noite de PAPAI JOCA, Extraordinario exito do popular e festejado

ESTEVES

e o seu engraçado artista.

TODOS ao Cinema-Theatro — TODOS

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Empreza E. BOZIO — COMPANHIA DE FANTOCHES LYRICOS — De ENRICO SALICI

HOJE — Sexta-feira, 22 de Abril — HOJE

Um dos maiores successos da Companhia de Fantoches!

1ª representação da lindissima opereta em 3 actos, musica do maestro Sidney Jones.

(Aventuras de uma casa de chá no Japão)

Chamamos a attenção do respeitavel publico para a belleza desta producção artistica.

A empreza não se poupou a esforços para apresental-a com o maximo rigor.

A opereta será representada exactamente como no original.

Esta Companhia é a unica no mundo que o representa.

Finalisará o espectaculo com o — **Trio SALICI** em pessoa

No seu repertorio de canconetas, duetos e trios.

PREÇOS POPULARES—Camarotes, 15$, cadeiras e balcões, 3$, galerias numeradas, 1$500, geraes, 1$000. — Amanhã GEISHA.

Domingo: MATINÉE á 1 3/4 da tarde